

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Polícia de Carlos Lacerda é acusada de conspiração contra a vida do presidente

RIO DE JANEIRO, 29.—A Polícia do governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, foi hoje oficialmente acusada pelo ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, de conspirar contra a vida do presidente João Goulart — anunciou um informador do Ministério da Guerra, acrescentando que o general Dantas Ribeiro entregou ao tribunal da Primeira Região Militar as provas apreendidas, a fim de tomar as disposições apropriadas.

Por essas provas — prosseguiu — verifica-se que a Polícia do governador Lacerda armazenou pistolas metralhadoras «Thompson» e cinco mil cargas na quinta de um português, Alberto Pereira da Silva, situada próximo da casa de campo de Goulart, a fim de serem utilizadas «numa acção criminosa contra a pessoa do presidente da República».

Na acusação do ministro da Guerra, o chefe da Polícia de Segurança de Lacerda, Gustavo Borges, o português Alberto Pereira da Silva, o chefe da Polícia Política e Social do governador de Guanabara, Cecil Borer, e o irmão deste, Charles, são indicados como os chefes da conspiração.

Quando a existência das armas foi descoberta por forças do Primeiro Exército, Borges afirmou a

Cape Canaveral passa a chamar-se Cape Kennedy

(Ler na pág. 12)

(Continua na 16.ª página)

Os mistérios que envolvem o assassinio de Kennedy

DALLAS, 29 (Do enviado especial da F. P.) — Lee Oswald tencionaria ir a casa de Jack Ruby, depois do assassinio do presidente Kennedy?

Fiz, passo a passo, o itinerário seguido pelo suposto criminoso, do

«Texas school-boot depository», local do atentado, até ao cinema «Texas Theater», onde Oswald foi preso. Esta reconstituição confirma as horas dos últimos acontecimentos que marcariam a fuga de Oswald, mas evidenciam novos pontos duvidosos.

A aglomeração de Dallas cobre uma superfície de 28x38 km, mas os dois últimos protagonistas do drama viviam no mesmo bairrozinho de Dallas, Oak Cliff, minúsculo no mapa da cidade. Andando bem, bastam, depois de muitas vol-

(Continua na 13.ª página)

O Algarve e os seus problemas através de um inquérito do «Diário de Lisboa»

A província do Algarve — a mais meridional das nossas províncias metropolitanas — privilegiada pelo seu clima de excepção e pelos cenários com que a Natureza a dotou, viveu longos anos na miragem das suas possibilidades turísticas, confinadas por limitados condicionalismos que uma série de problemas lhe impunha e sem cuja solução o turismo algarvio não era mais do que uma vaga quimera. Registou-se, porém, nos últimos tempos um surto de iniciativas que, embora não obedecia ainda a um plano de conjunto, assinala todavia um espírito de progresso e uma ânsia de abrir caminho no sentido de colocar o Algarve num plano que se coadune melhor com as suas belezas naturais, com o deslumbramento dos seus panoramas, com a doçura do seu clima. Como está a processar-se esse surto? A que orientação corresponde? Em que bases assenta essa política turística do Algarve? Que perspectivas oferece? O «Diário de Lisboa» vai começar a responder, amanhã, a estas perguntas, através de uma série de crónicas do seu redactor César dos Santos, que se encontra há tempo naquela província, onde colheu, em contacto com os problemas e com as gentes, um conjunto de curiosos elementos que poderão esclarecer algumas dúvidas e definir as realidades de uma situação que, para muitos, não passa ainda, de impressões superficiais.

Viagem pelo Reno (III)

por Barahona Fernandes

Do mitológico Reno, passamos ao mais modesto rio Meno e à sua grande cidade de Francfort. Não calcaremos a mógoa de ver a «cidade velha» desaparecida pelas destruições bélicas. A reconstrução da casa de Goethe é uma pe-

quena compensação na nova floresta de edifícios de arquitectura funcional.

A clínica, onde trabalhamos antes da guerra, está agora ampliada

(Continua na 26.ª página)

FRANÇA-AMÉRICA NO EXTREMO ORIENTE — 2

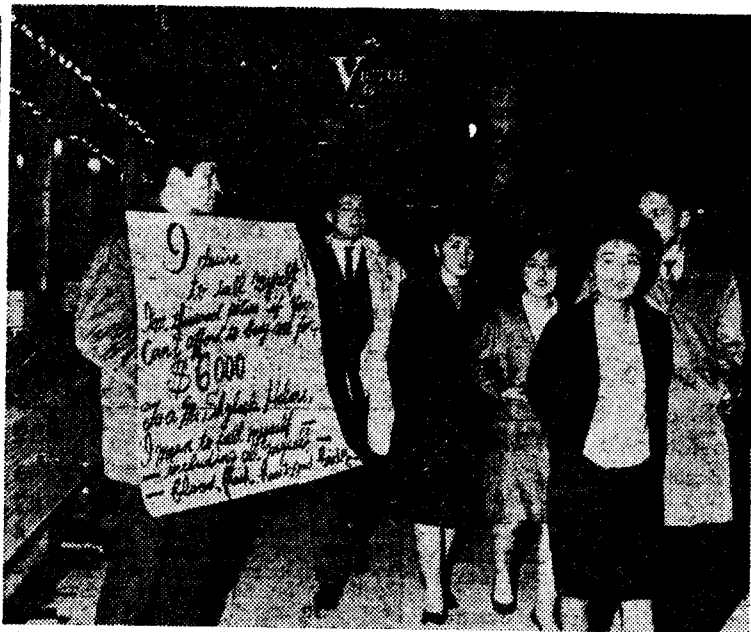
Baldados esforços do Governo de Paris

por ATTICUS

PARIS, Novembro — Desde que Diem se instalou no Poder, em Saigão, as coisas caminharam depressa. Os americanos propunham-se com ele esclarecer a situação no Vietnam assumindo a direcção daquele país e dando á Indochina um papel relevante no quadro da sua política no Extremo Oriente. «A Indochina, disse então o representante da Secretaria de Estado, Lincoln White, em declaração de 10 de Setembro de 1954, tornou-se um dos pilares da resistência do mundo livre á agressão comunista e, no futuro seguiremos os acontecimentos dessa região com

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 20.ª página)



PÓS-SE A VENDA — Este japonês de 22 anos pós-se á venda, na cidade de Tóquio, por 174 contos. Motivo da sua curiosa decisão: ajudar uma estudante amiga que vive em Paris e se encontra sem dinheiro. Um ancião permitiu-se oferecer-lhe 80 contos, mas o jovem não aceitou

Nota do dia

PRODUIR E VENDER

A Corporação da Indústria está empenhada numa iniciativa que se nos afigura da maior utilidade não só para os industriais como para a economia nacional, cuja prosperidade não pode deixar de depender da maneira racional como se resolverem os problemas relacionados com o conhecimento, mais ou menos perfeito, do clima de negócios que condiciona a produção. Trata-se exactamente de planejar a produção em estreita concordância com a evolução previsível dos mercados. Não basta produzir, é preciso vender. Se uma fábrica de calçado, por exemplo, ignorando a saturação do mercado, começa a produzir em quantidades que ele não absorve, faz um mau negócio para si e arranja um par de botas á economia nacional. Para isso, a Corporação da Indústria resolveu promover inquéritos semestrais entre os seus associados, a fim de organizar um sistema de previsão a curto prazo que habilite os industriais a regular a sua produção con-

soante as necessidades do mercado em cada um dos sectores em que se exercem a sua actividade. Tal iniciativa só pode ser coroada de êxito se os empresários compreenderem a sua utilidade e se dispuserem, no seu próprio interesse, a colaborar lealmente com a Corporação a que pertencem, fornecendo-lhe os esclarecimentos necessários á previsão que se tem em vista. Não se pode negar a esta iniciativa nem importância nem oportunidade, sabido como é cada vez maior e mais agressiva a concorrência, tanto no mercado interno como nos mercados externos a que os nossos produtos têm acesso. Aumentar a produção deve ser o objectivo principal de uma indústria progressiva, mas tendo em atenção as condições do mercado e a viabilidade do escoamento do produto, de modo a evitar anomalias e desfasamentos que só podem causar prejuízo aos industriais e não beneficiam, de nenhum modo, a economia nacional.

Diário de Lisboa

HOJE 28
PÁGINAS

nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
e
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A CIDADE

O inquérito

às condições de vida em Lisboa

Começa em 2 de Dezembro e terá a duração de 6 meses o inquérito com vista ao conhecimento das condições de vida em cada um dos bairros de Lisboa, no respeitante a habitação, transportes, sanidade, etc. É promovido pela Câmara Municipal, através dos serviços do Plano Director de Urbanização da Cidade. Tem em vista a elaboração dum estudo, tanto quanto possível exacto, que sirva de base às urbanizações de carácter geral e particular a promover em Lisboa, para as quais se torna necessário o conhecimento dos elementos mencionados nos conjuntos residenciais tipos em que se divide a cidade.

Para isso, em cada aglomerado será escolhida uma pequena zona, que servirá de padrão local ao inquérito, a cargo de elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

ENCERROU-SE

O CURSO

«Redução dos Custos Industriais»

promovido pela COPRAI

Na Associação Industrial Portuguesa terminou hoje o curso de «Redução dos Custos Industriais», regido pelo sr. Guy Bouchet e promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade da mesma associação.

Foram tratados entre outros os seguintes assuntos:

Custo da produção industrial e valorização dos «stocks»; despesas reais; compras e «stocks»; «controlo» das despesas de produção, de distribuição e administrativa; valorização dos «stocks».

Comparação das despesas no tempo e interempresas.

Estudo da redução dos custos: análise prévia; séries de produção e rentabilidade; incidência da estrutura nos custos e estudo técnico da redução dos custos.

O curso que se revestiu de grande interesse iniciou as actividades de Formação da COPRAI e reuniu 25 chefes, dirigentes e quadros de direcção de empresas, associadas ou não da Associação Industrial Portuguesa.

CARREIRAS AÉREAS

Mantendo uma tradição, a Canadian Pacific Airlines reuniu ontem, num hotel da capital, os agentes de viagens de Lisboa e da zona Sul do País, para um jantar de confraternização.

Depois do jantar e antes de serem passados alguns filmes sobre o Canadá, cedidos pela respectiva Embaixada, o representante em Portugal daquela importante companhia, sr. Herminio da Cruz Simões, agradeceu a presença de todos àquela reunião, prova evidente da aceitação dos serviços que aquela companhia vem oferecendo ao público desde 1957, ano em que principiou a sua actividade em Portugal. O sr. Herminio Simões sintetizou a recente actividade da Canadian Pacific no sentido de promover o turismo para Portugal. Com efeito, foi levada a cabo, recentemente, uma intensa campanha de propaganda do nome de Portugal em todo o Canadá, tendo o orador tomado parte activa nela, percorrendo durante um mês as principais cidades canadianas e algumas dos E. U. A. Convidada e a expensas da Canadian Pacific, esteve também no Canadá a locutora Maria Leonor, que por influência do Departamento de Relações Públicas da Canadian Pacific, foi entrevistada na TV, Rádio e Imprensa.

DOIS MINEIROS PORTUGUESES

condecorados por abnegação

LOURENÇO MARQUES, 29 — Numa mina de ouro próximo de Klerksdorp (África do Sul), dois mineiros de cor, portugueses, Marcos Salvador e Ngelele Telani, salvaram com risco da própria vida, Steven Keel, depois de uma explosão subterrânea.

Por esse facto, os valentes mineiros vão receber, a «Victoria Red Cross», a mais elevada condecoração da Cruz Vermelha Internacional. — (L.).

Todas as informações, exclusivamente destinadas ao fim referido, terão carácter confidencial. Os municípios receberão nos receptáculos da correspondência circulares informando-os do dia em que os sapadores-bombeiros os irão procurar, para preenchimento dos boletins.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um duplo metro; um tampão para roda de automóvel; um fio de ouro; uma nota do Banco de Portugal; os bilhetes de identidade de Austelina Pascoal Vanine Espada Olivares, Adélia Maria Luzia Tomás e Arminda Soares; duas carteiras com bilhetes de identidade de Eduardo Manuel Baptista da Silva e Francisco dos Santos; um passe dos Caminhos de Ferro Portugueses de João Diogo Campos Carmo; um cartão em nome de Afonso de Oliveira Santos; uma planta de um prédio; um pequeno saco de plástico com selos usados; um bone em «nylon», três sombrinhas; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um aro para roda de automóvel; uma luva para homem; e diversas argolas com chaves.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES
Somos periodicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer eficientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 1 de Dezembro, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Rua do Cruzeiro (parte) só rede aérea. (Das 8 às 12 horas).
- 2.º SECTOR — Bairro de Caselas. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º SECTOR — Estrada da Luz (parte) só rede aérea. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º SECTOR — Rua Ferregial de Baixo de 1 a 33, Travessa do Ferregial de 2 a 18 e de 3 a 5, Calçada do Ferregial de 2 a 14 e de 1 a 23 e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º SECTOR — Rua da Boa Vista de 1 a 25 e de 2 a 32. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º SECTOR — Rua de S. Paulo de 91 a 129 e de 242 a 258. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º SECTOR — Calçada Salvador Correia de Sá de 1 a 27 e de 2 a 36. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º SECTOR — Rua da Prata entre Praça do Comércio e Rua do Comércio (n.ºs pares e ímpares). (Das 8 às 12 horas).
- 8.º SECTOR — Rua Dr. Gama Barros e Quinta dos Lagares de El-Rei. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º SECTOR — Quinta do Contador Mor aos Olivais e Azinhaga da Fonte. (Das 8 às 12 horas).
- 10.º SECTOR — Rua do Seminário, Azinhaga Torre do Fato e Estrada de Telheiras (parte). (Das 8 às 12 horas).

- 1.ª ZONA — Concelho de Oeiras: QUEIJAS. (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª ZONA — QUELUZ DE BAIXO, TERCENA e BARCARENA. (Das 7 às 15 horas).
- 3.ª ZONA — LINDA-A-PASTORA. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camararia entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA (linhas 30 KV 101-102). (Das 7 às 14 horas).
- 5.ª ZONA — Concelho de Arruda dos Vinhos: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 6.ª ZONA — Concelho de Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 7.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).
- 8.ª ZONA — Concelho de Alenquer: POCARICA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALEM e CORTEGANA. (Das 7 às 14 horas).
- 9.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIAO e LABRUGEIRA. (Das 7 às 14 horas).
- 10.ª ZONA — Concelho de V. F. de Xira: VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE e QUINTANILHO. (Das 7 às 14 horas).

Simpósio de formação ultramarina em Évora presidido pelo

prof. Adriano Moreira

ÉVORA, 29.—Sob a presidência do sr. prof. Adriano Moreira, vai reunir-se, nesta cidade, amanhã, o primeiro simpósio da formação ultramarina dos professores do Alto e Baixo Alentejo.

Do programa fazem parte: uma exposição «Portugal além da Europa», patente no Palácio de D. Manuel e organizada pela Agência-Geral do Ultramar; um almoço de confraternização e uma sessão de trabalhos no ginásio da Escola Industrial, com palavras do prof. Adriano Moreira, seguindo-se um colóquio sobre as sugestões apresentadas e conclusões.

O simpósio é dirigido por mons. dr. José Filipe Mendeiros.

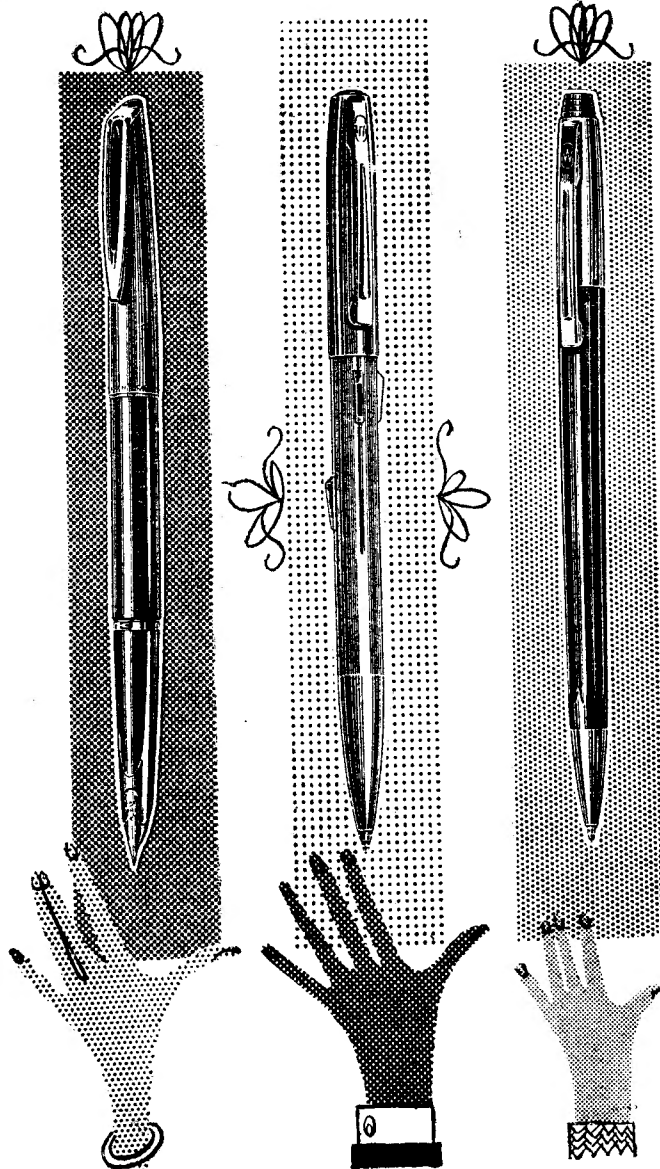
Da comissão organizadora fazem parte os srs. drs. Adelino Augusto Marques de Almeida e António Luís Chicharro Marcão, reitores, respectivamente, dos liceus de Évora e de Portalegre; Abel Francisco Febrá, Adriano Vaz Velho, António Joaquim Guedes do Amaral, António José Rodrigues Prata, Augusto Gamboa Leitão, Luís Correia Matêz e Marcos de Sousa Pinguinha, directores das escolas industriais, respectivamente, de Elvas, Montemor-o-Novo, Évora, Portalegre, Estremoz, Moura e Beja; Augusto Blanco Calado Matos Rosa, director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora; João Narciso Furtado e Joaquim António Esquethim Pathé, respectivamente, directores das escolas do Magistério Primário de Évora e de Portalegre; Manuel Caldeira de Sousa, vice-reitor do liceu de Beja; e ainda os srs. Jónatas Bernardino Matoso e José Marcos da Fonseca, directores dos distritos escolares de Évora e de Beja.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

a felicidade na sua mão...

Waterman



C/F, a mais bela caneta do Mundo. Caneta de alta qualidade e linhas de uma suprema elegância. Aparo de 18 quilates.
Tampa cromada 500\$00
Tampa em plqué ouro 600\$00
Toda plqué ouro 750\$00

PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plqué de ouro 240\$00. Modelo cromado para três cores 100\$00.

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32\$50. Modelo plqué de ouro 60\$00.

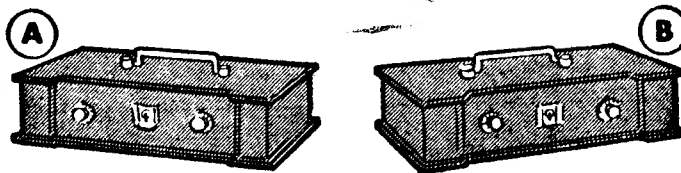
Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43-2.º Dto. Tel. 36 6478-Lisboa

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

11.ª
SESSÃO
7/12/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Inválidos do Comércio

Efectua-se, amanhã, às 16 horas, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um espectáculo dedicado aos seus internados, que terá a participação obsequiosa da cançonetista brasileira Lucienne Franco, do seu pianista privativo Raul Mascarenhas e do conjunto de Helder Martins. A efectivação deste espectáculo deve-se á iniciativa de Lucienne Franco, grande vedeta da nação irmã que parte em breve para Itália.

Uma conferência

do dr. Luiz Sittau Monteiro

O escritor e autor teatral dr. Luiz Sittau Monteiro, fala, na próxima segunda-feira, á noite, no Clube Militar Naval, sobre o tema «O que é teatro contemporâneo».

Abriu hoje a Feira de Santo André em Estremoz

ESTREMOZ, 29.—Com um magnífico dia de sol abriu hoje a Feira de Santo André, também conhecida pela «Feira das Passas», por ser aquela em que aparecem os figos já quase secos.

Esta feira é também uma das mais importantes em que aparecem os artigos de vestuário para os trabalhos de campo, no principio do Inverno, como sejam os safoes, e os pelicos; gado de todas as espécies, excepto suínos, (devido á peste africana), etc.

A NOVA TEMPORADA TEATRAL—6

O S. Luís apresentará Teatro francês e português de Janeiro a Junho

Há algumas dezenas de anos que o S. Luís é detentor de uma das mais brilhantes tradições portuguesas no mundo do espectáculo.

Criado como teatro, ocupa na história da vida teatral do princípio do século um lugar de destaque. Como cinema, função que passou a servir quando o entusiasmo pelo teatro começou a esfriar entre nós, constitui uma das telas onde têm sido projectadas algumas das mais significativas obras cinematográficas, graças à clarividência da empresa Ortigão Ramos que ali desenvolve uma estupenda obra de cultura.

Há três anos que o S. Luís criou e mantém o hábito de apresentar anualmente, com carácter regular, uma temporada de teatro francês, levada a efeito em colaboração com a empresa Georges Herbert, de Paris.

O ano passado ficou a dever-se à outra grande iniciativa — a apresentação de uma temporada de teatro preenchida com interpretações de uma companhia portuguesa.

Este ano o público da capital poderá contar de novo com o prosseguimento daquelas iniciativas.

Durante a temporada de teatro francês que começa a 30 de Dezembro e termina a 23 de Abril, o público terá oportunidade de ver sete peças, numa gama variada de estilos, que vão do teatro clássico ao moderno, passando pelo romântico e pela comédia de «boulevard».

A temporada portuguesa será mais uma vez confiada a Amélia Rey Colaço, nos moldes da do ano passado.

Ainda não está definitivamente assente o programa que a compõe, mas parece estar prevista a reposição de «A visita da velha senhora». A peça «Chá e simpatia», que há muito constitui uma das paixões artísticas de Amélia Rey Colaço, ainda não poderá ser apresentada este ano.

Seis peças

São doze os espectáculos de teatro francês que o S. Luís apresenta este ano, à tarde e à noite.

A 30 de Dezembro «Gog et Magog», de Gabriel Arout; a 7 de Janeiro, no mesmo espectáculo, «Le Misanthrope», de Molière, e «Il faut qu'on porte soit ouverte ou fermée» de A. Musset; a 16 de Janeiro «Le roi de L'Univers»; a 11 de Março «Le pain dur», de Claudel; a 3 de Abril «La Venus de Milo»; finalmente a 23 de Abril «Un amour qui ne finit pas», com a qual termina este V Festival de Teatro Parisiense.

«Gog et Magog»

A peça com a qual começa a temporada é uma adaptação francesa da comédia «Dupla imagem», de Roger Mac Dougall e Ted Allan, que, por sua vez, a tinham construído sobre uma novela de Roy Vickers.

O adaptador francês foi Gabriel Arout, que conseguiu manter toda a frescura da obra, a sua ligeireza, o seu espírito, a sua «verve».

A comédia esteve em cena mais de três anos, no Théâtre de La Michodière, dando mais de mil representações. A encenação é de François Perier, com música de Michel Emer e figurinos de Balmain. Os dois papéis principais são desempenhados por François Perier e Jacqueline Maillan.

«O misantropo»

Um dos momentos mais ansiosamente esperados é o da representação de «O Misanthropo».

A imortal comédia de Molière vem até nós numa encenação revolucionária de Pierre Dux. Especialmente no capítulo do figurino

(Continua na 7.ª página)



Paulo Rocha dirige Candida de Lacerda e Isabel Ruth numa cena de «Os Verdes Anos»

Uma nova esperança do cinema português: —«Os Verdes Anos» filme de Paulo Rocha

A estreia, esta noite, nos cinemas S. Luís e Alvalade, de uma nova película nacional, levanta, de novo, o alvoroço e a expectativa de quantos se interessam pelo cinema português e ambicionam o seu renascimento e rejuvenescimento com o retorno a uma posição de dignidade, da qual tão arredio tem andado, que possibilite uma vida estável e sem vergonha. «Os Verdes Anos», primeiro filme de fundo de Paulo Rocha, é a obra que hoje se apresenta a julgamento, perante o público e a crítica. Obra de jovens — o seu autor tem apenas 27 anos e é moço, igualmente, toda a sua equipa — «Os Verdes Anos» é bem símbolo e imagem desse correr de esperança que sempre se agita quando surge um novo filme português. É símbolo de esperança tanto mais justificado quanto são conhecidos a preparação intelectual e artística do seu autor, o seu entusiasmo e ambição de fazer trabalho sério e digno e a adesão sincera

de quantos com ele colaboraram. Paulo Rocha é um rapaz quase tímido, parco de gestos e de palavras. É sincero:

«Ao começar a rodagem do meu primeiro filme, com uma equipa de técnicos e de actores cuja média de idades andava à volta de 24 anos, eu próprio, sem qualquer experiência de actores, encontrava-me numa situação inquietante».

O jovem cineasta que abandonou o seu curso de Direito para dar livre curso ao seu sonho maior, foi assistente de Manuel de Oliveira e de Jean Renoir e é diplomado pelo I. D. H. E. C., de Paris, confessa ainda:

«Adquiri uma multidão de conhecimentos úteis que me eram indispensáveis e que só a prática possibilita. E o mesmo se deu, em geral, com os técnicos e actores que comigo trabalharam. Foi uma experiência decisiva. O nosso tra-

(Continua na 11.ª página)

UM FILME DE ESMAGADORA INTENSIDADE!



UM TEMA VIOLENTO
VIVIDO NO MUNDO DOS
«GANGSTERS»

Realização de
JEAN BECKER
com

**JEAN-PAUL
BELMONDO**
CHRISTINE KAUFMANN
BEATRICE ALTARIBA

HOMENS MARCADOS
PELO DESTINO, VI-
VENDO À MARGEM
DA LEI DEFENDEM A
VIDA DESAFIANDO A
MORTE!

SENSACIONAL
ESTREIA

AVIS

HOJE, AS 21.45
TALMAFILMES
(ADULTOS)

«Miss Brasil» apresenta-se amanhã no Casino Estoril

Há cinco anos que a Sociedade Estoril-Sol, num esforço louvável, de estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem Portugal ao Brasil, traz ao nosso País, anualmente, uma rainha de beleza do país irmão. Este ano coube a tradicional visita a Vera Lucia Mota, que participou como «Miss Brasil» no recente concurso de beleza efectuado em Londres.

A bela moreninha, que ostenta também o título de «Miss Guanabara», está há dias entre nós, hospedada no Hotel Embaixador, e não esconde a sua satisfação por visitar Portugal. A viagem que lhe proporcionaram, os passeios que diariamente faz aos arredores de Lisboa e na própria cidade, o carinho com que todos a rodeiam, são motivos de contentamento que Vera Lucia Maria refere a quantos com ela privam. Para que todos possam admirar a sua beleza plástica e apreciar a sua simpatia irradiante, a jovem brasileira vai amanhã, à noite, ao Casino Estoril, onde será apresentada ao público após o espectáculo que ali se exhibe em estreia.

Elegância e Conforto



só com

robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta «robilon» é
e será sempre a sua
melhor garantia.



Setter Set
Sem costura
INDESMALHÁVEL
fabricada na Holanda

**MEIAS
MAIS
DURÁVEIS**

SETTER SET
indesmaltáveis
recomendadas por

Verifique o certificado de garantia

HOJE, às 21.45

ADULTOS

**LESLIE CARON - CHARLES AZNAVOUR - ANA KARINA
HARDY KRUGER - JEAN POIRET - MICHEL SERRAULT**

numa das estreias mais sensacionais do ano apresentados pela
«Compagnie Française Cinématographique»

**ASTÓRIA
FILMES**

EDEN

AS 3 VERDADES



AS VERDADES PROIBIDAS DA VIDA A INFIDELIDADE * A TENTAÇÃO * O AMOR

tratados de maneira magistral pelos 3 mestres do cinema europeu
RENÉ CLAIR - LUÍS BERLENGA - HERVÉ BROMBERGER

SARCASMO - MALÍCIA - SENTIMENTO

NUM FILME INIGUALÁVEL DE FEITURA INÉDITA

BIHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

Grupo Cénico dos B. V. de Fanhões

O Grupo Cénico Amador da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões — localidade do concelho de Loures — volta, novamente, a ensaiar as peças: «Os Vagabundos», peça em 1 acto, de Alberto Baeta (Alba); «Uma filha para dois pais», peça em 1 acto, de José da Câmara Manuel e, «Que mulheres...», a fim de as apresentar na quadra do Natal e Ano Novo.

HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

em
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.
(Maiores de 17 anos)

ÉXITO
de **SENSAÇÃO!**

**Ó PÁ,
NÃO FIQUES
CALADO!**

**Aida Baptista
Camilo de Oliveira
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA**

o actor cómico
Barroso Lopes

RIBEIRINHO

à frente de um grande elenco

As atracções nacionais

Valentina Félix

Quarteto DÓ-RE-MI-FÁ

Natalina José

e a grande atracção internacional

HERMANAS

BENAVENTE

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

V salão DE artes domésticas

no pavilhão da F.I.L.,
à Junqueira

ATÉ 11 DE DEZEMBRO
ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA
REALIZAÇÃO DO JORNAL
«O SÉCULO», AO SERVIÇO
DA MULHER PORTUGUESA

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

**O V SALÃO DE ARTES
DOMÉSTICAS**

**É BEM A GRANDE
MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL**

Hoje, pelas 23 horas, será sorteado pelos srs. visitantes um magnífico rádio transistorizado «PONTO AZUL», portátil, para automóvel. Oferta de Exclusivos Eléctricos, Ld.ª

Todas as noites, simultaneamente, com o sorteio de Exclusivos Eléctricos, Limitada, apresentar-se-á a partir de hoje o chamado conjunto Napolitano

ASSIS PACHECO

O Mercador de Veneza

DE
SHAKESPEARE

Tradução de GOULART NOGUEIRA
que também escreveu o prólogo
«RENASCIMENTO»

**BRUNILDE
JÚDICE**

Espectáculo dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais. Preços: Frisas e Camarotes 50\$00 e 30\$00; Plateia 10\$00; Balcão 10\$00, 8\$00, 6\$00 e 5\$00 e Galeria 3\$00

AS 21.30 H. **AMANHÃ ESTREIA** MAIORES DE 12 ANOS

ALVES DA COSTA ☆ ALVARO BENAMOR ☆ VIRGÍLIO MACIEIRA ☆ LIGIA TELES ☆ MARIO PEREIRA ☆ MARIA ALBERGARIA ☆ FERNANDA MONTEMOR ☆ VASCO DE LIMA COUTO ☆ A. M. COUTO VIANA ☆ MANUEL DE OLIVEIRA ☆ ANTONIO TEIXEIRA ☆ OCTAVIO BORGES ☆ FILIPE FERREZ e PEDRO PINHEIRO

TRINDADE
- F. N. A. T. -

**COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO**

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

Cenários e figurinos de
PINTO DE CAMPOS

Encenação e ensaios de
A. M. COUTO VIANA

DEPOIS DE UMA EXIBIÇÃO DE 3 SEMANAS
NO AVIS E 3 SEMANAS NO ODEON, CON-
TINUA A SUA TRIUNFAL CARREIRA, AGORA EM

noites de
CASA BRANCA

7^a
SEMANA

A PARTIR DE HOJE

SÓ NO

odeon

O MAIOR ÊXITO DE

SARA MONTIEL

MAURICE RONET
e FRANCO FABRIZI

EASTMANCOLOR

Exclusivo TALMA FILMES

(MAIORES DE 12 ANOS)

**CONCERTOS
SINFÓNICOS
DA
EMISSORA
NACIONAL**

Tivoli

AMANHÃ, AS 18.30

Coriolano

BEETHOVEN

5.º Concerto para piano

BEETHOVEN

3.ª Sinfonia

BRAHMS

JAYME SILVA FILHO

MAESTRO

JURG VON VINTSCHGER

PIANISTA

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

NO
MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
EM ÚLTIMOS DIAS
HOJE, AS 21.45 H.
E AMANHÃ, EM 2 SESSÕES
AS 20.45 e 23 H.

O grande triunfo de gargalhada
O GATO
UM MUNDO DE RISOTA
AO ALCANCE DE TODA
A GENTE

14 SEMANAS
DE ÊXITO

com
HENRIQUE
SANTANA
IRENE
ISIDRO
ANTÓNIO
SILVA
COSTINHA
e outras gran-
des «estrelas»



Alina Vaz

**BRASÕES E GRA-
VURAS
DE ARTE**

Único especializado ANÍBAL-grav.
R. Nova do Almada, 64—Tel. 326162

ABC

Telef.
366745

ADULTOS

As 20.45
e 22.45

António Anjos

JOSE MIGUEL APRESENTA
A REVISTA

**CHAPÉU
ALTO**

DOMINGO, MATINÉE AS 16 H.

Na bilheteira estará, das 15 às
16 horas, ANTÓNIO ANJOS,
que dará fotos autografadas
aos seus admiradores

ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 anos e não completou 26

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação

Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial

SE FALA CORRENTEMENTE INGLÊS E FRANCÊS

SE FALA ALEMÃO (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP

(Rua Conde Redondo, 79), até 10 de Dezembro p. f.

FILMES CASTELLO LOPES

APRESENTA

2^a

**SEMANA
TRIUNFAL**

EM

2 CINEMAS!



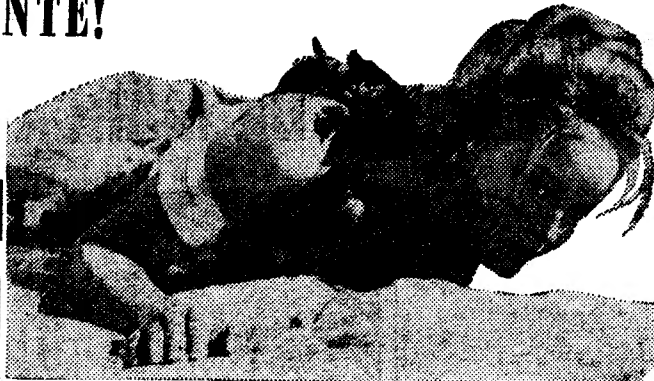
ESTE ERA
O SEU CARTÃO
DE VISITA

ROCAMBOLE

INTERPRETADO POR **CHANNING POLLOCK**
HEDY VESSEL, GUY DELORME e NADIA GRAY

UM ÊXITO
RETUMBANTE!

Realização de **BERNARD BORDERIE**
FILMADO EM
EUROSCOPE e EASTMANCOLOR



NOS CINEMAS

CONDES

e

ROMA

Maiores de 12 anos

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRA-
TICAS E ECONOMICAS EM TO-
DAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA
ALEMÁ

Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.—LISBOA

beba

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM



Hoje
e todas as noites
às 21.45
DONA MARIA II
(Para Adultos)

TARTUFO
de **MOLIÈRE**

Um êxito inesquecível

3.ª-feira, 3
TARDE VICENTINA

GENTE NOVA, SEM PASSADO
E SEM RESPONSABILIDADES
NA PRODUÇÃO NACIONAL

E QUE TEM DO CINEMA UMA VISÃO
UNIVERSAL, QUE LHE ADVÉM DO LONGO
CONTACTO COM OS ESTÚDIOS PARISIENSES

Produtor: **CUNHA TELLES**

Realizador: **PAULO ROCHA**
(diplomado pelo Instituto
Francês de Altos Estudos
Cinematográficos)

Intérpretes: **ISABEL RUTH
RUI GOMES**
e com a participação de
PAULO RENATO

DERAM-NOS O MAIS ACTUAL DE TODOS OS FILMES PORTUGUESES

OS VERDES ANOS

que apresenta ainda uma vedeta ignorada:
LISBOA — tal como o público nunca a viu e sentiu!

OS VERDES ANOS

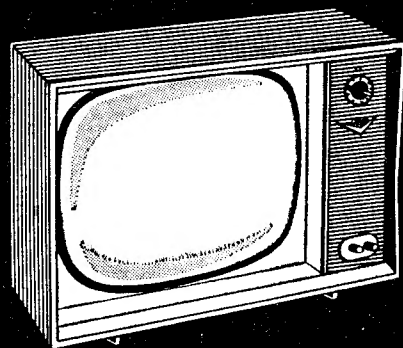
Uma obra poética e realista que, guardadas as
proporções, está, de certo modo, para a produção
nacional, como «DUAS HORAS DA VIDA DE UMA
MULHER (Cleo de 5 a 7)» para o cinema francês

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE NO **SÃO LUIZ** e **ALVALADE** — ADULTOS

AVISO — Tanto no SÃO LUIZ como no ALVALADE, o produtor, realizador e artistas assistirão
ao espectáculo.

EM SUA CASA...
A CATEGORIA DA MARCA



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAS
DESDE ESC. 100\$00

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

CARTAZ * DOS * CINEMAS

Estreias
de
hoje

OS VERDES ANOS — São Luiz
OS VERDES ANOS — Alvalade
AS 3 VERDADES — Eden
LA ROCCA — Avis



A's 2.30 da tarde (a
p. red.) e 9 da noite
(M. 12 anos)

Telefone 50595

O MELHOR FILME DO ANO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

LAWRENCE DA ARÁBIA

com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole



A's 21.30

ESTREIA

(M. 17 anos)

Telefone 327172

OS VERDES ANOS

com Isabel Ruth e Ruy Gomes



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30

Telefone 326305

EXITO TOTAL

Um extraordinário
filme de «suspense»

UM HOMEM EM FUGA

com Laurence Harvey e Lee Remick
...cometera um crime e não podia eva-
dir-se das garras da sua esposa infiel...
Porquê?

Cinemascope — Technicolor — Adultos



HOJE às 21.45
ESTREIA
(Adultos — 17 anos)

Telefone 320768

Um filme empol-
gante

de René Claire

AS TRÊS VERDADES

com Leslie Caron

15.30 e 18.30 — (17 anos)

A CASTA SUSANA



As 15.15, 18.15
(p. red.) e às 21.30

Telefone 326283

4.ª SEMANA

SARA MONTIEL

num vibrante filme
de acção e de «sus-
pense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisséia de uma cantora envolvida
num emocionante caso de espionagem.
Eastmancolor — Canções maravilhosas

(M. 12 anos)



A's 21.45

ESTREIA

(M. 17 anos)

Telefone 763086

OS VERDES ANOS

com Isabel Ruth e Ruy Gomes



As 21.15

(M. 17 anos)

Telefone 610375

Um dos mais belos
romances de amor

HISTÓRIA DE UM GRANDE
AMOR

com John Gavin e Susan Hayward



A's 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 48560

SUSPEITA

com Cary Grant,
Joan Fontaine, Nigel Bruce e Sir Cecil
Hardwick



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)

Telefone 555134

3.ª SEMANA

TAMBÉM SOU MULHER

com MARIA SCHELL, numa criação
irresistível...

Paul Hubschmid — Hans Nielsen



A's 15.15, 18.15
e às 21.30

Telefone 322523

2.ª SEMANA

(M. 12 anos)

As sensacionais

aventuras dum fa-
moso personagem...

ROCAMBOLE

Channing Pollok — Hedy Vessel

e Nadia Gray

Euroscope e Eastmancolor

A's 18.15 (Adultos)

RESTOS DE UM PECADO



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 555131

O grande êxito da

Lisboa em

6.ª SEMANA

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor—Richard Burton

e Rex Harrison



A's 15.15, 18.15
e 21.30

Telefs. 54153/54

(M. 17 anos)

James Bond, a mais

excitante figura no

AGENTE SECRETO 007

com Sean Connery e Ursula Andress



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Plataia 727778

Balcão 729192

Channing Pollock

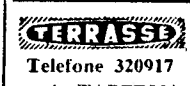
na fabulosa odisséia

de um romântico

aventureiro

ROCAMBOLE

com Hedy Vessel e Nadia Gray



As 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917

A TABERNA DO IRLANDEZ

A MINHA GUEIXA



As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 324194

A LETRA

O HOMEM QUE NINGUEM DETEVE



A's 21.45
ESTREIA
(Adultos)

Telefone 47663

LA ROCCA

A's 15.30 — Última exibição de

NOITES DE CASABLANCA

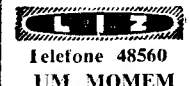


As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 865037

OS 3 SARGENTOS

UMA BALA PARA JOYE



As 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 48560

UM MOMENTO DEVE MORRER

DOIS AMORES

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

HOJE

AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA SENSACIONAL

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES E MAIS VARIADAS ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE

3 PARELHAS DE PALHAÇOS 3

AMANHÃ — Primeiro espectáculo á tarde, com entrada gratuita ás crianças
dos 6 aos 10 anos

A' noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

A NOVA TEMPORADA TEATRAL

(Continuação da 3.ª página)

e do «décor» o publico de Lisboa vai assistir a algo de sensacional com esta modernização de «O Misanthropo». Precedida pelo poema «Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée» de Alfred Musset, também com Dany Robins e Georges Marchal «O Misanthropo» será uma das mais harmoniosas sessões da temporada.

«Le roi de L'Univers»

O ano passado vimos dois «monstros sagrados» no Cher Menteur. Pensando de novo em Pierre Brasseur, o dramaturgo Gabriel Arout debruçou-se sobre a obra de Anton Tchekov para construir este «Le roi de L'Univers». Procurando em todas as peças daquele autor, seleccionou delas aquilo que lhe pareceu corresponder a uma visão total do universo dramático de Tchekov. Uniu todos esses pedaços, harmonizou-os e teremos então Pierre Brasseur a desdobrar-se nos aspectos das várias personagens do autor. A seu lado, no principal papel, Catherine Sauvage. A encenação é de Claude Regy.

«Le pain dur»

«Le pain dur», faz parte da conhecida trilogia de Paul Claudel na qual se incluem também «L'Otage» e «Le père humilié». Com esta trilogia tentou o imortal autor de «L'Annonce fait a Marie», provar a dependência mutua dos homens em todos os tempos. O seu teatro tão pessoal mais uma vez estará presente com toda a sua força dramática.

Duas comédias de «Boulevard»

O V Festival de Teatro Parisien termina com a representação de duas engraçadas comédias de «Boulevard» — «La Venus de Milo» e «Un amour qui ne finit pas».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista brasileira Ângela Maria, acompanhada pelo conjunto de ritmo do compositor Hernani Filho, apresentará, a partir de hoje, no Avenida, espectáculos inteiramente preenchidos com interpretações de ritmos e canções do Brasil, nos quais estão incluídas as melodias do próximo Carnaval.
- Tem cenografia de Jorge de Carvalho a peça «As que têm de servir». Os ensaios prosseguem sob a direcção do actor Manuel dos Santos Carvalho.
- A peça de Jerome Kitty «Adorável Mentirosa», na tradução e

TEATRO OFERECIDO

às crianças de Lisboa

A Companhia do Teatro de Gerifalto dá mais dois espectáculos gratuitos, nas tardes de amanhã e domingo, no Teatro da Trindade, com as peças o «Gato de Botas» e «Natal na rua», representadas pelos artistas Maria Albergaria, Maria Emilia Baptista, Fernanda Montemor, Lucia Mariano, Maria Bastos, Ana Maria, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Octávio Borges, Marcos Caciro, Orlando Morbay e Nunes Forte. As representações são dedicadas pela Câmara Municipal às crianças da cidade, especialmente às que frequentam estabelecimentos onde se ministra instrução primária.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se hoje, amanhã e domingo, naquele teatro, a partir das 13 horas.

Sessão de cinema

promovida por estudantes

Os finalistas do curso de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico promovem, na próxima terça-feira, às 18 e 30, no Cinema Roma, uma sessão de cinema, em que será exibido o filme «A rapariga da mala». O produto dos bilhetes destina-se a custear a viagem de estudos que os futuros engenheiros organizam todos os anos.

encenação de Luís de Sttau Monteiro, interpretada pela actriz Eunice Muñoz e pelo actor Jacinto Ramos, será apresentada, a partir de amanhã, em espectáculos à tarde, aos sábados e domingos, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

NO TRINDADE

«O Mercador de Veneza» está em ensaios finais

Sobe à cena amanhã, no Teatro da Trindade, «O Mercador de Veneza», de Shakespeare, inter-

(Continuação na 11.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

O artista João Cardona trabalha no próximo domingo em Carreiras, Sobral de Monte Agraço, e vai estreitar uns versos de Domingos Gonçalves Costa.

— Do elenco do novo típico «Lar Português», de Maria José da Guia e José Borges, a inaugurar em 5 de Dezembro, fazem parte o guitarrista José Ramos e Cidália Moreira.

— Na sede do «Sector XI», haverá no próximo domingo, pelas 16 horas, uma festa de fados e variedades, e no dia 8, no mesmo recin-

to, será o «Dia do Sector XI», ao qual já deu a sua adesão o Conjunto Francisco Gouveia.

— No Solar da Hermínia, em Benavente, efectua-se, no próximo domingo, um almoço de confraternização, entre os empregados e gerente da firma Pedro S. Pires.

— Já se encontra melhor o estimado artista Manuel Fernandes, do elenco da Nau Catrineta.

— Continua a obter grandes êxitos nas suas actuações a nável artista Vitória Maria.

A GRANDE NOVIDADE!!!!... COURTELLE!

Acabada de chegar de Londres, Paris, Estocolmo e outras capitais, COURTELLE é a mais emocionante fibra sintética até hoje usada em malhas! COURTELLE, a mais bela malha criada para a Moda! Macia... Leve... Elástica! Lava-se em alguns minutos e seca em poucas horas! Cores fixas: o branco... é sempre branco! Anti-traça e anti-ruga, COURTELLE jamais encolhe!

Admire COURTELLE confeccionada em blusas, camisolas e casacos! Escolha a sua COURTELLE em qualquer das cores da moda, no modelo e tamanho que lhe fiquem melhor! A qualidade e beleza de COURTELLE, duram uma vida inteira!

ESTA É A MALHA COURTELLE



Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior-Porto

COURTELLE

* Marca registada para a fibra acrílica a de COURTAULDS.

OCF 10

eva

DO NATAL DE 1963

Vejam de hoje em diante na

TV

O primeiro prémio deste número
que é uma lindíssima

MORADIA

com 5 assoalhadas, cozinha, quarto criada, etc.,
que será construída onde o premiado quiser
e entregue totalmente mobilada e decorada

300 PRÉMIOS
20 ESCUDOS

Os Estatutos Administrativos das províncias ultramarinas entram em vigor no dia 1 de Janeiro

Em suplemento ao «Diário do Governo» foram agora publicados os Estatutos Político-Administrativos das províncias ultramarinas, de acordo com a Lei Orgânica do Ultramar, entrando em vigor, em 1 de Janeiro, os decretos que aprovam aqueles estatutos.

Serão organizadas eleições até 31 de Março de 1964, a fim de que os dois Conselhos comecem a funcionar, com a nova composição, em Abril.

Preteceu-se, desta forma, adaptar o mecanismo da feitura das leis aplicáveis nas províncias ultramarinas às condições do seu desenvolvimento económico e social, melhorando-se a administração local e aperfeiçoando o exercício da competência financeira das autoridades provinciais. A competência para legislar cabe, agora, aos governa-

dores e aos Conselhos Legislativos (a constituir-se quase completamente por vogais eleitos quadrienalmente).

A FORMAÇÃO DOS CONSELHOS LEGISLATIVOS — Para assegurar, pelo menos, um técnico em matéria jurídica e outro em matéria financeira aos respectivos Conselhos, consideram-se vogais natos nas províncias de Governo Geral (Angola, Moçambique e Estado Português da Índia) o procurador da República e o director dos Serviços Provinciais de Fazenda e Contabilidade. Nas províncias de Governo simples (Cabo Verde, Guiné, São Tomé e Príncipe, Macau e Timor), onde o Conselho Legislativo é agora criado pela primeira vez com atribuições distintas, tendo em conta o menor número de pessoas suficientemente qualificadas susceptíveis de serem a ser eleitos para os Conselhos Legislativos, declara-se também vogal nato, além do delegado do procurador da República, da comarca da capital e do chefe da Repartição Provincial dos Serviços da Fazenda e Contabilidade, o secretário-geral quando o houver. Em Macau, tendo em conta a especial natureza dos problemas locais, o governador nomeará ainda, um vogal em representação da comunidade chinesa.

A competência dos Conselhos Legislativos, onde a iniciativa da lei passa, agora, a pertencer indistintamente aos governadores e aos vogais, abrangerá todas as matérias de interesse provincial e só terá os limites resultantes da competência atribuída à Assembleia Nacional, ao Governo e ao ministro do Ultramar.

CRIAÇÃO DO CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL — Uma inovação importante é a criação, em Angola e Moçambique, de um Conselho Económico e Social, com atribuições consultivas permanentes e em substituição do antigo Conselho de Governo. Será formado por pessoas versadas nos problemas administrativos da província, assim como por representantes das autarquias locais e dos interesses económicos e sociais. Este Conselho será ouvido sobre todos os diplomas apresentados no Conselho Legislativo e a ele assistirá o governador-geral no exercício das suas funções executivas, cumprindo-lhe emitir parecer.

Nas províncias de Governo simples, funcionará um Conselho de Governo com competência semelhante, embora de composição diferente.

Nas províncias de Governo geral, conservam-se o secretário-geral e os secretários provinciais, coadjuvando os respectivos governadores. Para facilitar soluções urgentes dos problemas, permite-se, nas províncias de Governo simples, que o governador delegue nos chefes de serviço a resolução dos negócios administrativos, que correm neles.

SEIS SECRETARIAS PROVINCIAIS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE — Os Estatutos criam, em Angola e Moçambique, seis secretarias provinciais: a de Administração Política e Civil, que se denominará Secretaria Geral; a de Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência; a de Educação; a de Ensino; a de Fomento Rural (Angola) ou de Terras e Povoamento (Moçambique); a de Obras Públicas e Comunicações. Cada uma delas agrupa serviços cuja gestão cabe a um secretário provincial. O secretário provincial a quem couber a gestão da Secretaria Provincial da Administração Política e Civil terá o nome de secretário-geral. Os secretários provinciais, com excepção do que tiver a seu cargo a Secretaria-Geral, cessam as suas

funções na data da posse do governador-geral que substituir o que houver proposto a sua nomeação, se, entretanto, não forem exonerados. Sob proposta do governador-geral, pode o ministro do Ultramar, ouvido o Conselho Ultramarino, alterar o número de secretarias provinciais. Nas duas províncias haverá, enquadradas nas diferentes secretarias provinciais, as direcções provinciais de serviços, os serviços de administração central destas duas províncias compreendem a Repartição de Gabinete, os Serviços Autónomos, as divisões de serviços integrados em serviços nacionais, e outros serviços dotados de organização especial. Junto da Repartição de Gabinete, funcionará a Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica.

VOGAIS DO CONSELHO LEGISLATIVO — O Conselho Legislativo de Angola fica, agora, com 34 vogais eleitos, além do procurador da República e do director dos Serviços de Fazenda e Contabilidade que são vogais natos. De entre os vogais eleitos, dezanove serão escolhidos por diversos grupos de organismos representativos dos interesses económicos, morais e culturais e pelos corpos administrativos e autarquias e quinze serão eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral, correspondendo um a cada distrito da província.

Em Moçambique o Conselho Legislativo é constituído por vinte e sete vogais eleitos e pelos dois vo-

(Continua na 13.ª página)

O problema da evolução do conceito de empresa será tratado no Simpósio da U. C. I. D. T.

Vai efectuar-se, nos próximos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa e da Associação Industrial Portuguesa, o II Simpósio Nacional da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho.

Neste simpósio, subordinado ao tema «Evolução do Conceito da Empresa», os participantes vão concretizar as formas de participação na propriedade e na gestão que respeitem a propriedade privada e o bem comum e esclarecer os aspectos psicossociológicos da comunidade de trabalho-empresa e os pressupostos duma eficaz colaboração.

O encontro constará de conferências magistrais por especialistas sobre cada um dos temas; grupos de trabalho para a confrontação de opiniões e experiências.

O GOVERNADOR de Moçambique recebeu os deputados brasileiros

LOURENÇO MARQUES, 29. — Os deputados brasileiros, que estiveram ontem na Beira em visita às instalações portuárias e à reserva de caça da Gorongosa, regressaram hoje a Lourenço Marques e foram recebidos pelo governador-geral de Moçambique, almirante Sarmiento Rodrigues. — (F. P.).

LOURENÇO MARQUES, 29. — Num cerimónia realizada no Palácio da Ponta Vermelha, o almirante Sarmiento Rodrigues, recebeu o diploma de honra e a medalha de ouro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. — (L.).

DIAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



Brigitte Bardot também tem um disco em que canta e toca viola

BRIGITTE BARDOT PEDE A PROIBIÇÃO DE UM DISCO

PARIS, 29. — Brigitte Bardot pediu a um tribunal francês que proíba a venda de um disco gravado pelo cantor Guy Béart, no qual se faz um breve resumo da sua vida amorosa, citando Vadim, Charrier, Sacha Distel e Sami Frey.

A B. B. alega que o disco prejudica a sua reputação. Roger Vadim, o primeiro marido da actriz, também moveu uma acção semelhante pedindo a apreensão do disco, que está a atingir rapidamente as proporções de um «best-seller». — (A. N. I.).

Entram já algumas importações do regulamento da antes da estrutura

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» um extenso despacho do ministro das Corporações, no qual o prof. Gonçalves de Proença escreveu que se considera «da maior conveniência dar execução às disposições do Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência».

A nova praça de toiros de Santarém será a maior do País

SANTARÉM, 29. — Causou a maior satisfação nesta cidade a assinatura do contrato entre a Santa Casa da Misericórdia e a Camara Municipal de Santarém, para a permuta de terrenos, pertencentes a ambas as entidades, com vista a poder iniciar-se a construção da nova praça de touros da capital ribatejana, que, como a actual, ficará pertencendo à Misericórdia.

A nova praça, cujo projecto se encontra já aprovado, terá lotação para 13 500 pessoas, ficando assim a ser a maior do País. Para a sua construção a Misericórdia conta com o produto da venda dos terrenos onde se encontra implantada a actual praça, com subsídios do Ministério das Obras Públicas e do S. N. I. e com o auxílio dos criadores de gado bravo e de aficionados.

A mesa da Misericórdia, coadjuvada pela Comissão Pró-Touradas, vai, para esse fim, proceder à venda dos terrenos disponíveis, a fim de se poder iniciar imediatamente a construção.

CASINO HOJE, ÚLTIMA



ODILE EZDI DA MODERNA CA CONJUNTO PORTUGUÊS

versáteis executantes d

BAILADOS PO

todo o colorido das no

RITMOS DE DANÇA pelo co José C

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 40\$00. Todos os não compreendem t

No CINEMA, às 2

TODOS OS DOMINGOS Chá completo — 25\$00 (Tax

OS MESMOS ARTISTAS AS NO

TERRAÇO DAS ESTRELA

PAGINA

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe na próxima segunda-feira, às 15 horas, no Palácio de Belém, as senhoras que fazem parte da comissão central do Movimento Nacional Feminino.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu hoje, ao princípio da tarde, o sr. José Manuel de Melo, administrador da C. U. F.

○ Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje, no seu gabinete, o primeiro bispo do Luso, sr. D. Francisco Esteves Dias, que segue para Angola, a fim de tomar posse da sua diocese.

UMA EMBARCAÇÃO andou perdida quinze horas

ao largo de Viana do Castelo
VIANA DO CASTELO, 29. — Ontem, à tarde, desapareceu uma embarcação com três tripulantes a bordo. Trata-se de uma pequena «gamela» que tinha ido lançar as redes e que o nevoeiro impediu de chegar depois à embarcação a motor de que faz parte, «Daniel José» do sr. António Lomba, desta cidade.

Todas as embarcações receberam aviso e lançaram-se na pesquisa da pequena embarcação que foi encontrada durante a noite, após 15 horas de aturados esforços, pela embarcação a motor «Alexandrina Maria».

Está identificado

um homem que adoeceu ontem subitamente

Está identificado aquele homem que adoeceu subitamente, ontem à tarde, quando passava na Avenida Almirante Reis. Trata-se do sr. Augusto Nunes Duarte, de 70 anos, morador na Rua António Pereira Carrilho, 42, 1.º andar.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

em vigor tantes disposições das caixas sindicais ação da previdência

promulgado pelo Decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, sem se aguardar a estruturação das instituições de previdência social prevista na Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962, e no citado decreto, o que constitui, naturalmente, tarefa morosa, atendendo a que a prevista reorganização abrangia não só todas as instituições vigentes, como implica ainda a criação de novos institutos.

No despacho hoje publicado, regulamentam-se apenas as matérias respeitantes às modalidades de doença, regime especial para a tuberculose, maternidade, abono de família e prestações complementares e subsídio por morte.

No que respeita, porém, às normas relativas às modalidades de invalidez e velhice, a sua entrada em vigor não se torna ainda possível, em virtude de não estarem concluídos os estudos em curso para a sua completa e perfeita execução, o que se espera venha a verificar-se dentro de pouco tempo.

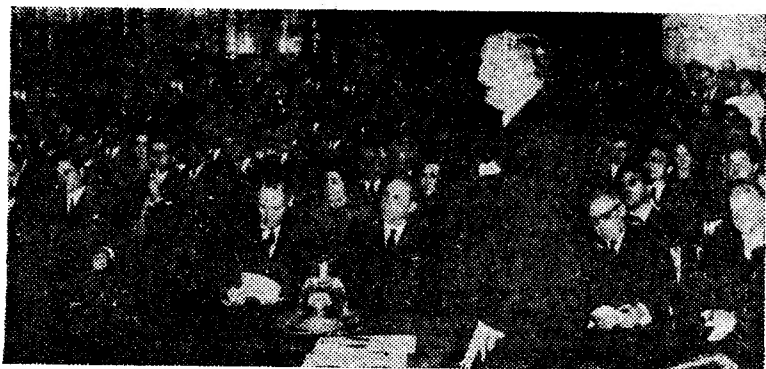
O ministro aproveita a oportunidade da publicação deste despacho para esclarecer dois pontos respeitantes ao esquema de benefícios previstos no citado Decreto n.º 45 266.

O primeiro diz respeito à manutenção da assistência médica e medicamentosa, em caso de falecimento dos beneficiários, aos respectivos cônjuges, desde que estes não exerçam profissão remunerada e se mantenham no estado de viuvez, ao passo que o segundo se refere à concessão do subsídio para funeral, como prestação complementar do abono de família, que passa também a ser devido pelos nados-mortos, filhos de beneficiários.

ESTORIL APRESENTAÇÃO



RA ENCANTADORA
EMBAIXATRIZ
NÇÃO FRANCESA
ES DE HARMÓNICAS
as mais belas melodias
ORTUGUESES
ssas danças folclóricas
njunto de Vitor Campos, com
Correia
mo, 60\$00. Nos outros dias, con-
dias, jantar, 65\$00. (Estes preços
taxas nem impostos)
3.30: «SUSPEITA»
MATINÉE», AS 17 HORAS
as e impostos não incluídos)
CTUAM TAMBÉM TODAS
TES NO
S do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)



O sr. dr. Hermann Abs, presidente da Deutsche Bank, profere a sua conferência

O espírito de amizade entre Portugal e a Alemanha foi posto em relevo pelo presidente do Deutsche Bank

Integrada no ciclo comemorativo do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Hermann J. Abs, presidente do Deutsche Bank, que se encontra entre nós a convite daquele estabelecimento, proferiu, esta manhã, na biblioteca do mesmo Instituto, uma conferência intitulada «Questões fundamentais da política económica e financeira internacional».

Presidiu o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. Leite Pinto, ladeado pelos srs. dr. Herbert Schaffarzky, embaixador da Alemanha; e dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro; prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia; e prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto.

Entre a numerosa assistência, e além do corpo docente e discente, viam-se o embaixador da Austrália, o director do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, o governador do Banco de Portugal e outras altas figuras ligadas aos círculos financeiros e económicos.

Abriu a sessão o sr. prof. Gonçalves Pereira, que, após saudar as principais individualidades presentes, recordou a passagem por aquele estabelecimento de grandes conferencistas, no número dos quais situou o dr. Hermann Abs. Disse que o presidente do Deutsche Bank é um homem internacional do mundo das finanças e da economia, técnico de excepcional valor, bem evidenciado pelo esforço que realizou na reconstrução da Alemanha Federal.

Referiu alguns passos das principais empresas que o conferencista dirige, no seu país, e os graus de doutor «honoris causa» que possui, de diversas Universidades alemãs e estrangeiras, terminando por saudar o orador oficial em inglês.

Cooperação Económica

O sr. dr. Hermann Abs, depois de agradecer as palavras do director do Instituto, leu em inglês o seu trabalho. Principiou por afirmar que a Comunidade Económica Europeia (C. E. E.) tem-se revelado num instrumento capaz de forte activação económica, não sómente para os seus membros, como ainda para a economia mundial. De futuro, porém, é da maior importância que a C. E. E. evolua no sentido de constituir uma comunidade que

mantenha uma estreita colaboração com os restantes países. Antes de tudo, impõe-se reduzir o mais possível os direitos aduaneiros de im-

(Continua na 10.ª página)

A apreciação estética de obras de crianças pelas crianças

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Das perguntas que nos fizeram os nossos leitores há pelo menos duas cujo interesse é digno de estudo.

A primeira pergunta refere-se ao apreço estético de trabalhos de crianças pelas crianças e a segunda questão diz respeito à atitude das crianças perante obras de arte (do Museu, diz o leitor). Vamos responder às duas perguntas servindo-nos de duas investigações publicadas na revista «Enfance», de Março-Abril de 1958.

Também já esclarecemos, em estudos anteriores, que a criança não tenta alcançar as qualidades artísticas, que aliás ignora, e que os seus problemas não se tornam artísticos senão depois de resolvidos os problemas utilitários (investiga-

ções de Galeb Cgattegno, «Enfance», 1948). A criança não considera espontaneamente as suas produções sob o ângulo estético (investigação de R. Cordeau, «Enfance», 1949). Baseado nas investigações de J. Subes Pienne, Colas (1958) Brown (1897), Meumann (1912-1914), Schuyten (1901-1907), etc., tomei posição («Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1961) de que, e nisto acompanho a maioria dos ilustradores de livros infantis, são necessárias ilustrações claras, bem organizadas, perfeitamente legíveis o que envolve necessariamente obras de adultos. Nikias Skapinakis, no seu útil artigo «Ilustrações para crianças» («Diário Popular», de 3-10-1963) toma também a mesma posição («O estilo da ilustração pedagógica deve ser adulto, eminentemente descritivo, sublinhando o texto — uma fada, um dragão ou uma pessoa devem ser desenhados com evidência característica que permita a sua fiel identificação»).

Há no entanto que distinguir entre livros ilustrados por crianças, o que representa desatrito, e livros em que são aproveitados desenhos de crianças para servirem de ilustrações. Neste caso, técnica de Freinet, a criança não ilustra um conto, cada uma na classe depois de ouvir a história pinta um tema sem preocupação de o seu desenho «contar» o conto. O educador limita-se a escolher uma ou outra — é o adulto que escolhe — que julga esclarecer gráficamente o conto. Há nisto uma grande diferença. Freinet sómente recorre à ilustração infantil para facultar, por todos os meios, possibilidades às crianças de poderem ter actividades criadoras. A colecção Carrocel utiliza entre nós o processo de trabalho de Freinet.

Voltando no entanto à pergunta

(Continua na 10.ª página)

São já muitos os trabalhos entregues para «O Natal visto pelas crianças»

Termina no próximo dia 15 de Dezembro o prazo para a entrega dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» mantém com o maior êxito desde 1958. Os trabalhos devem ser entregues na Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa-2.

No número de Natal do nosso jornal serão publicados os nomes dos premiados, que receberão valiosos prémios e cujos trabalhos serão apresentados numa exposição de arte infantil.

O júri reúne-se brevemente para estabelecer as linhas gerais do critério de selecção dos trabalhos, após o que encerrado o prazo de admissão das obras dos concorrentes, procederá à sua apreciação. Os trabalhos de selecção serão inevitavelmente demorados, dada a delicadeza da matéria e a diferença das idades dos concorrentes. De qualquer modo, no «Diário de Lisboa» serão publicados os nomes dos premiados, que poderão receber, quando da inauguração da exposição, em local que anunciaremos oportunamente, valiosas recompensas. Os

jovens da província premiados que não tenham possibilidades de se deslocar a Lisboa, receberão as recompensas pelo correio.

O certame estará patente ao público durante alguns dias.

«Lições de Introdução ao Direito»

por JOSÉ H. SARAIVA

O dr. José Hermano Saraiva aumentou a sua bibliografia jurídica e sociológica com a publicação recente das «Lições de Introdução ao Direito» que proferiu, no exercício de uma missão pedagógica, aos alunos do Curso do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Embora o título o pudesse sugerir, não se trata, porém, de um livro escolar, no sentido de compêndio de materiais alheios ou de sistematização de noções elementares destinadas a alunos que iniciam o seu contacto com o direito; é, pelo contrário, um livro doutrinário, ensaístico, contendo, em cada um dos seus dez capítulos, o pensamento pessoal do autor sobre as matérias abordadas, repartidas por duas partes — aproximação ao conceito de direito e o ordenamento jurídico — a primeira constituindo um estudo de filosofia jurídica, a segunda uma investigação nos domínios da teoria geral do direito.

Ao mérito que reside na profundidade com que é tratada a parte filosófica corresponde a preocupação de sistematização e coerência lógica da parte referida à teoria geral, na qual o autor nos apresenta também algumas ideias originais, como, por exemplo, sucede no capítulo dedicado à teoria das fontes do direito.

O pendor sociológico casa-se, nesta obra, com a indagação no campo dos valores, como reacção aos estudos que se confinam aos domínios do direito positivo, orientação que o autor indica como devendo constituir método jurídico, em conjunto com a necessidade da crítica gnoseológica e da análise existencial, através da qual o autor estabelece uma correlação entre os planos normativos e as faces da existência.

Livro renovador, actual, ligado às experiências da vida, ele constitui simultaneamente uma valiosa experiência didáctica e uma obra de pensamento superior que, se muito honra quem a escreveu, bastante prestígio também o Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina que, recentemente integrado na Universidade, vem, através de uma publicação deste teor, revelar uma produção de nível verdadeiramente universitário.

CARDEAL PATRIARCA

Passa hoje o 75.º aniversário natalício do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, actualmente ausente em Roma, onde está a tomar parte no Concílio Ecuménico, pelo que não houve apresentação de cumprimentos no Patriarcado.



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

Aquele especialista passou depois a analisar o sistema de prospecção dos mercados conquistados, fazendo-se a discussão de um caso-síntese, na qual participaram os assistentes.

De tarde, o sr. Pau de Ligny começou a última lição, estudando um caso relativo ao ataque a um mercado, com vista à venda de bens de consumo. Foi, igualmente, discutido um problema de concessão de licença de exportação e a sua exploração no estrangeiro.

É possível que o orador tenha ainda tempo para apresentar nesta última lição um estudo sobre venda de bens de equipamento.

O sr. Pau de Ligny segue amanhã, ao fim da tarde, para Paris, seguindo dali para Nova York, onde vai participar em trabalhos idênticos aos que o trouxeram a Lisboa.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

A. Ferreira L.P.A.
Apresenta o SINOQUACHO em bisnagas de material plástico litografado

TINTAS SINO
1891
PARA ARTISTAS

12 CORES

Tele: 638478 LISBOA

R. da Junqueira 227-237

A CRISE DO DIREITO

O Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados prosseguiu ontem à noite a sua actividade com nova conferência do dr. José Hermano Saraiva sobre a Crise do Direito. Na presidência o dr. Pedro Pita, bastonário da Ordem, na assistência advogados, alunos de Direito e do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina. O conferente afirmou que a crise de Direito é uma crise de ordenamento jurídico, tautologia aparente, visto que o conceito de ordenamento jurídico tem compreensão mais ampla que o de Direito Positivo. O dr. José Saraiva tratou ainda do problema da validade e unidade lógica dos ordenamentos, que, em seu entender, não são suficientemente explicados pela chamada teoria pura do Direito. A validade formal e o valor material das regras de Direito não são realidades independentes, como o normativismo sustenta, e não é certo que qualquer conteúdo se possa transformar em lei. O princípio que explica simultaneamente o valor formal e material das normas não se encontra em qualquer norma fundamental exterior ao ordenamento mas numa relação intra-ordenamental de coerência. Analisou demoradamente o conceito de coerência jurídica, apresentando as figuras da unificação jurisprudencial, da interpretação abrogante e da constitucionalidade material como particularizações desse conceito, que seria o critério de medida da validade jurídica e a explicação da unidade lógica dos sistemas. Essa importância da noção de coerência é um reflexo do próprio carácter social do Direito, visto que entre coerência e coesão há íntima relação: coerência é coesão lógica, e coesão é coerência material; por isso a coerência jurídica está para a coesão social na mesma relação em que o Direito está para a sociedade.

EDUARDA LAPA

A Casa das Beiras homenageou, ontem, à noite, a grande artista que é Eduarda Lapa, cujas flores e marinhas animam os ambientes dos colecionadores. A pintora de flores recebeu muitos ramos, tendo sido saudada pelo presidente da direcção daquela casa regional, dr. Martins da Cruz, pelo sr. Fernando Lopes da Silva, e pelos drs. Fernando Correia e César de Carvalho. Foi exaltada a arte de Eduarda Lapa, que é natural de Trancoso e foi educada em Coimbra, juntando, assim, as duas grandes regiões da Beira.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica, e dr. José António Miranda Vasconcelos. Estiveram a inscrever-se, no livro de cumprimentos, os srs. ministro das Finanças; prof. Augusto Salazar Leite; D. Manuel de Melo; dr. Saraiva Lima; brigadeiro Edmundo da Luz Cunha; coronel Carlos Fernandez Vallespin, adido militar de Espanha; tenente-coronel Basílio Pina de Oliveira Seguro, governador do distrito de Cabo Delgado; major Francisco de Sousa Serrão, comandante-geral da P. S. P. de Angola; Licínio Carvalho de Sena, e Manuel Augusto Barreiros.

AS OPERAÇÕES MILITARES NA GUINÉ

Em Bissau, numa reunião efectuada no Quartel General, foi lido, ontem, o seguinte comunicado das Forças Armadas, relativo ao período de 1 a 24 do corrente: «As Forças Armadas tiveram, com meios terrestres, navais e aéreos, numerosas acções de limpeza nos locais onde se tem feito sentir a actividade terrorista, caracterizada pelo flagelamento à distância de colunas militares e viaturas civis, e pela colocação de minas ao longo de alguns itinerários. Dos resultados obtidos destacam-se os da região de Oio, onde as nossas forças destruíram diversos acampamentos e casas de matos, que, ocultos sob denso arvoredor, constituíam excelentes refúgios dos terroristas. Estes sofreram numerosas baixas e, na fuga, abandonaram material de guerra, na maioria originário de países da cortina de ferro. Duas embarcações foram alveja-

das, no rio Corubal, por tiros isolados, que não causaram vítimas nem estragos. O tráfego marítimo e fluvial continua a decorrer normalmente em toda a província da Guiné. As Forças Navais mantiveram intensa vigilância nas águas territoriais e interiores, ao mesmo tempo que realizaram numerosas acções de limpeza nos locais onde foram assassinados grupos armados de bandidos, causando-lhes 4 mortos e 3 feridos. Não houve do nosso lado quaisquer baixas. Apesar da acção de aterrorização e de aliciamento de algumas populações por grupos que, escapando à acção das nossas forças, se têm conseguido infiltrar, continuam as manifestações de lealdade em toda a província. No dia 10, em Tite, cerca de 200 nativos, homens, mulheres e crianças, pertencentes às «tabancas» da área, vieram agradecer às autoridades

locais o apoio e a assistência que lhes têm sido prestados pelas forças militares. No dia 19, cerca de 30 «homens grandes» e chefes de «tabanca» da área de Bissorá manifestaram às autoridades a sua lealdade, em nome das populações das respectivas «tabancas». Durante o período de 1 a 24 de Novembro, e conforme foi divulgado pelos serviços de informação das Forças Armadas, as nossas forças tiveram 7 mortos, dos quais 3 em acidentes de viação, 1 por doença. Verificou-se, ainda, nos últimos dias de Outubro, um acidente com um avião da Força Aérea Portuguesa, em voos de experiência, no qual perdeu a vida um oficial. As baixas confirmadas, causadas aos terroristas foram de 46 mortos e 9 feridos. Os representantes da Imprensa foram informados de que haverá reuniões com eles todas as quartas-feiras.

Sociedade de Química e Física

Comemorou, ontem, em sessão solene, o seu 50.º aniversário a Sociedade de Química e Física. A história da sociedade foi traçada pelo prof. Mendonça Monteiro, desde que ela apareceu ligada à «Revista de Química Pura e Aplicada», dirigida pelo prof. Ferreira da Silva, autor de vários manuais escolares e um dos maiores professores da especialidade que as universidades portu-

guesas contaram. Do que esse precursor fez de útil e grandioso resultou a ideia de dar o seu nome a um prémio ao aluno mais classificado na cadeira de Química da Faculdade de Ciências do Porto. A ideia não chegou, no entanto, a concretizar-se. O orador evocou a carreira do prof. Ferreira da Silva em trabalhos de investigação, dos mais brilhantes para a sua época, e indi-

cou algumas das suas obras. Foi, pois, nobilíssimo o exemplo deixado por ele, disse, ainda, o sr. prof. Mendonça Monteiro, que foi muito aplaudido. Falaram ainda, o prof. Kurt Jacobson, actual presidente da sociedade, prof. Herculanio de Carvalho, actual secretário-geral da mesma sociedade, e Pierre Laurent, da Sociedade Francesa de Química.

A conferência do dr. Hermann J. Abs

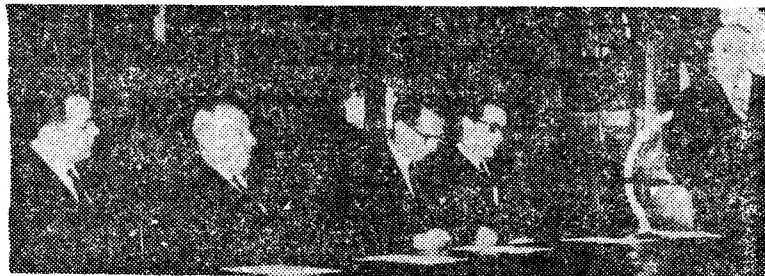
(Continuação da página central)

portação. Isto pressupõe uma política económica e financeira capaz de fortalecer as possibilidades de concorrência das nossas economias nacionais, assim como uma política que assegure a estabilidade financeira, tanto interna como externa. Com efeito, não deve ser esquecido que não são apenas os direitos aduaneiros que podem dificultar o comércio livre, mas também outras medidas, tais como subvenções, impostos sobre consumo, medidas contra o dumping, etc.

Acentuou, em seguida, a importância de uma estreita cooperação económica entre Portugal, suas províncias africanas e a C. E. E., que tem sido sublinhada, repetidamente, pelas entidades portuguesas competentes. O facto de, em 1962, aproximadamente 30 por cento das exportações portuguesas serem destinadas à C. E. E. e mais de 40 por cento das importações terem vindo da Comunidade, significa, entre outras coisas, que a importância relativa do mercado da C. E. E. para o comércio externo de Portugal, provávelmente não é menor do que, por exemplo, para a República Federal da Alemanha. Também no caso do meu país — disse —, um terço do comércio externo efectua-se através do intercâmbio com os países-membros da C. E. E. De futuro, é lícito supor que um país cujas relações comerciais com a C. E. E. adquirissem um grau tão elevado como Portugal, venha a beneficiar da dinâmica do progresso do Mercado Comum. Isto, porém, dar-se-ia ainda em mais escala, se este país se constituísse «um componente solidamente» ligado ao novo mercado.

Estabilidade financeira

Prosseguindo, o orador assinalou: «O progresso económico, realizado por Portugal nos últimos anos, representa uma indicação encorajadora e animadora da firme vontade e da eficiência económica do nosso país. Tem sido notado com particular atenção que o aumento do rendimento de largas camadas populacionais se deu sem qualquer desvalorização da moeda. Com efeito, a necessidade de manter o poder de compra da moeda, no interesse de um sólido progresso económico, parece que não tem encontrado a atenção devida num grande numero de países. O nosso país é, de facto, um dos poucos



O sr. prof. Gonçalves Pereira faz a apresentação do conferencista, sr. dr. Hermann Abs. Na gravura vêem-se, ainda, da direita para a esquerda, os srs. ministro da Economia, reitor da Universidade Técnica, embaixador da Alemanha e subsecretário de Estado do Tesouro

dos quais pode dizer-se com toda a justiça, que tem gozado de uma grande estabilidade financeira e monetária durante largo período de tempo. Qualquer expansão económica baseada em impulsos inflacionistas, não pode conduzir senão a uma prosperidade falsa e perigosa. Eu, pela minha parte, nunca me cansarei de salientar que o crescimento equilibrado e o bem-estar económico sómente poderão ser alcançados havendo condições de estabilidade monetária».

O conferencista aludiu, depois, à grande importância que uma livre circulação de capitais, entre os diversos países, tem para a economia mundial, acentuando que uma política que favoreça as transacções de capitais entre os países é um importante postulado da C.E.E.

Espírito de amizade

O dr. Hermann Abs fez, em seguida, uma larga análise do mercado alemão de capitais, socorrendo-se de diversas citações estatísticas. Esclareceu, noutro passo, que, na Primavera deste ano, a Europa investiu cerca de 3 ou 4 biliões de dólares mais nos Estados Unidos do que estes na Europa. Estes números servem para ilustrar o facto de a presença de capital estrangeiro num país estar longe de ser o indicativo do seu atraso económico; eles reflectem antes as múltiplas exigências de uma economia moderna. Resolvendo as grandes dificuldades económicas com que deparamos actualmente, não devíamos confiar, demasiadamente, na disponibilidade de fundos públicos. Mas como estes fundos são necessários para determinados projectos,

especialmente no domínio das infra-estruturas, eles necessitam, constantemente, de ser completados em larga medida por capital privado. Especialmente no caso dos países em vias de desenvolvimento, a concessão de condições favoráveis ao investimento privado é uma tarefa cuja importância nunca é demais salientar.

Disse depois: «As relações entre Portugal e a Alemanha têm sido sempre caracterizadas por particular espírito de amizade. Isto, evidenciou-se, em especial, nos anos do pós-guerra, quando Portugal em numerosas ocasiões cuidou dos interesses alemães com particular simpatia. Nós lembramos isto com muita gratidão. Eu gostaria também de lembrar a atitude compreensiva do vosso Governo nas negociações respeitantes aos bens alemães congelados. Foi para mim motivo de grande satisfação verificar que o Governo português sempre tem defendido o princípio da integridade e da inviolabilidade da propriedade privada. O aumento do investimento alemão, bem como os diferentes acordos de assistência técnica e financeira entre Portugal e a Alemanha, celebrados durante os últimos anos — vinco, a finalizar — constituem um fundamento firme para a intensificação progressiva das relações amigáveis entre os nossos dois países».

No final da sua intervenção, que demorou quase uma hora, o conferencista foi muito aplaudido.

Fala o reitor da Universidade

Encerrou a reunião o sr. prof. Leite Pinto. Asseverou que a fama de que o sr. dr. Hermann Abs vinha precedido havia sido plenamente confirmada — e mesmo ultrapassada — pelo êxito do seu trabalho de hoje. Disse que o conferencista é o obreiro da estabilidade monetária da Alemanha e do equilíbrio financeiro da Europa.

A terminar, o reitor, falando agora em francês, agradeceu a presença do economista alemão e pediu-lhe licença para que o seu magnífico trabalho pudesse ser publicado na revista da Universidade, ao que o presidente do Deutsch Bank anuiu.

O sr. dr. Hermann Abs foi, em seguida, obsequiado com um almoço, que lhe foi oferecido pela administração do Banco Português do Atlântico, e, a meio da tarde, recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. A noite, volta a ser homenageado, com um jantar, pela direcção e pelo Conselho Escolar do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

No decorrer do banquete oferecido pelo sr. José Manuel de Mello ao sr. dr. Hermann Abs foi posta em evidência a colaboração entre Portugal e a Alemanha

O sr. dr. Hermann Abs, presidente do Conselho de Administração do Deutsche Bank, recebeu ontem pelo sr. Presidente do Conselho e pelos srs. ministros das Finanças e da Economia, foi homenageado com um jantar, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», pelo sr. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração do Banco Totta-Alfama e por sua esposa. Além do ilustre visitante, que estava acompanhado por sua esposa e pelos membros da sua comitiva, srs. drs. Otto G. Jirkham e Klaus Jacobs, vieram-se os srs. embaixador da Alemanha em Lisboa; prof. Manuel Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal, e eng.º Paulo Marques, governador do Banco de Fomento, que, com cerca de quarenta convidados, entre os quais algumas individualidades das de maior evidência na vida económica e financeira do País, assistiram a um curioso espectáculo de danças regionais, que decorreu nos salões do magnífico paquete da Companhia Nacional de Navegação.

Trocaram-se impressões em que foi posta em relevo a colaboração entre a Alemanha e Portugal.

M. M. Calvet de Magalhães

A apreciação estética de obras de crianças pelas crianças

(Continuação da página central)

do nosso leitor e socorrendo-nos da investigação da «Enfance» (cujo título é o deste artigo) podemos afirmar que entre os problemas que se apresentam aos ilustradores e criadores de imagens para crianças encontra-se a escolha a fazer entre um estilo claro, rigoroso e lógico e um estilo parecido com as criações das próprias crianças. As obras pictóricas ou para-pictóricas das crianças obtêm um êxito cada dia mais vivo. As críticas ocupam-se desta nova forma de arte primitiva que entusiasma certos educadores; as exposições de obras de crianças, itinerantes e internacionais são cada vez mais frequentes, e as obras das crianças como as dos maiores artistas multiplicam-se e espalham-se por meio de reproduções, de albuns e de filmes.

A tentativa mais clara e decidida para tirar proveito em matéria de ilustração do trabalho criador das crianças é sem dúvida a da Cooperativa do Ensino de Freinet que edita desde 1950 albuns de crianças ilustrados a cores e cujo texto e ilustrações são realizados pelas crianças. Estas publicações não são mais do que uma das realizações altamente apuradas do esforço fundamental de Freinet para valorizar e possibilitar as criações de crianças. A edição de textos de crianças ilustrados por elas é a primeira das técnicas de Freinet: a colecção das «Infâncias» editada em uma só cor realizava desde há mais de vinte o oito anos, com meios modestos, uma verdadeira biblioteca de obras de crianças para crianças. Arno Stern (Albuns de l'Académie du Jeudi) tem empreendimentos posteriores similares («Un grand voyage», por exemplo).

A preocupação de motivar assim a actividade literária e pictórica das crianças permitindo-lhes esperar realizações comparáveis às dos adultos é decerto muito fecunda (não esquecer que onde está uma ilustração infantil estão às vezes cem ou mais crianças intervenien-

tes). Quer isto dizer que seja este tipo de obras que melhor convêm às crianças e que lhes agrade mais? As opiniões sobre este ponto são muito opostas. Pode-se notar que para a colecção «Biblioteca do Trabalho» destinada a crianças mais crescidas, Freinet prefere ilustrações mais realistas, e muitas vezes recorre às fotografias. Os ilustradores adultos normalmente dividem-se em três grupos: os que exigem imagens realistas e ricas em pormenores expressivos, claras e expressivas, permitindo à criança ver e reconhecer o objecto tal como objecto; outros querem um estilo mais pueril, não evitam as deformações, as cores exageradas e por vezes sem lógica, mesmo os trabalhos mal feitos, procurando desenhar um pouco como as crianças o fariam no seu lugar; os terceiros pretendem deformar a imagem da realidade pelos meios dos adultos pensando torná-la assim mais próxima das crianças (exemplo: Walt Disney cujas fitas ilustradas tomaram a expansão que se sabe).

Deixando de lado o problema pedagógico que consiste em saber se as ilustrações de adultos são mais ou menos educativas para as crianças a investigação da «Enfance» conclui por apurar que as crianças apreciam mais as obras dos mais velhos.

Como dizia Alain, «a criança não deseja mais do que deixar de ser criança». Sabe-se aliás que a tendência fundamental da infância é de se afastar de si mesmo, para só apreciar o adulto e as suas obras. As crianças preferem as obras dos adultos ou, em rigor, as obras das crianças mais crescidas. Não gostam nada daquilo que seriam capazes de fazer sendo mais novas.

Não é pois de admirar que as tendências fundamentais que se revelam nas modalidades da actividade e afectividade infantis se possam observar no domínio da sensibilidade estética.

Actualidades mundiais

● Marlene Dietrich, idolo da juventude que aprecia o «rock and roll»

PARIS, 29. — Marlene Dietrich interpretará um dos principais papéis de «Cherchez l'idole», novo filme de Michel Boisrond, no qual o «Anjo azul» encarnará a figura de uma velha cançonista que se converte em idolo dos jovens apreciadores do «Rock and Roll». — (A. N. I.).

● Festival Internacional de San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 29. — O XII Festival Internacional de Cinema de San Sebastian efectuar-se-á de 5 a 14 de Junho do próximo ano. — (A. N. I.).

● «E a mulher criou o homem»

ROMA, 29. — Depois de «Et Dien crea la femme», de Roger Vadim, com Brigitte Bardot, Camillo Mastrocinque iniciou as filmagens de «E la donna creò l'uomo», em coprodução italo-germanica, e com um elenco constituído por: Alexandra Stewart, Thomas Fritsch, Gino Cervi, Senta Berger, Linda Christian, Françoise Rosay, Massimo Sestini e Claudio Gora. — (A. N. I.).

● Festival de Cinema de Acapulco

CIDADE DO MÉXICO, 29. — O VI Festival Mundial do Filme do México iniciou-se, antecorrendo, em Acapulco, com a apresentação do filme mexicano a cores «Cri-cri», cuja exibição demora duas horas e 50 minutos.

A inauguração estava marcada para o sábado passado, mas foi adiada devido à morte do presidente Kennedy. O festival termina em 9 de Dezembro. — (A. N. I.).

● Cooperativa cinematográfica italiana

ROMA, 29. — Constituiu-se em Roma uma cooperativa de realizadores e escritores do cinema italiano e de músicos que se propõe produzir documentários de propaganda, filmes publicitários, filmes curtos para a televisão e outras obras do mesmo género.

Da cooperativa fazem parte os realizadores Alberto Lattuada, Fernando Cerchio, Renato Castellani, Gianni Puccini, Franco Rossi, Duccio Tessari, Valerio Zurlini, Francesco Maselli, os escritores Leo Benvenuti, Piero de Bernardi, Massimo Franciosa, Pasquale Festa.

A ESTREIA de «Os Verdes Anos»

(Continuação da 3.ª página)

balho futuro já não terá o eventual encanto fugidio das obras de juventude, mas teremos ganho o acesso a problemas mais ricos e mais actuais.

«Os Verdes Anos» tem uma protagonista inesperada: Lisboa. Mas uma Lisboa. Mas uma Lisboa diferente, nada próxima das outras Lisboas que temos visto em fitas nacionais. Uma Lisboa cinzenta e triste, onde se erguem esperanças apelos à amizade que saem da boca de jovens com alguma amargura já vivida.

Tendo como protagonistas Isabel Ruth que se estreia no cinema e Rui Gomes (o trabalho de ambos é elogiado francamente por Paulo Rocha), «Os Verdes Anos» contam ainda com a presença de consagrados actores como Paulo Renato e Rui Furtado e de actores não profissionais. Destes é devesas surpreendente o trabalho do inglês Harry Wheeland.

Com direcção de fotografia de Luc Mirot, improvisos à guitarra de Carlos Paredes e diálogos de Nuno Branagan, «Os Verdes Anos» é um filme nacional, produzido por António da Cunha Telles, outro jovem diplomado do I. D. H. E. C. que procura lançar em bases sólidas e prestigiadas a possibilidade da existência de uma industria filmica portuguesa, continua e ordenada.

Os verdes anos são sempre os anos da esperança, do florir para a vida que se deseja sempre seja bela, sonho tornado realidade.

«Os Verdes Anos» — filme de juventude — comparece hoje no pretório. Estreia-se em pleno Inverno, mas traz consigo a força e a poesia da Primavera, de manhãs limpidas e olhar sereno. Um olhar de esperança...

Campanile, Luigi Magni e os músicos Mário Migliardi e Dino Verde. — (A. N. I.).

● Festival de canções inspiradas em criações de Walt Disney

SAN REMO, 29. — Também este ano se repetirá o festival de canções inspiradas em personagens de Walt Disney: o espectáculo, que será apresentado no dia 23 de Dezembro, num teatro desta cidade, vai ser filmado pela televisão e transmitido aos telespectadores na tarde do dia de Natal.

O organizador do espectáculo, Gianni Ravera, em colaboração com Walt Disney, já ultimou o programa, no qual intervirão o coro infantil da senhora Cortiglioni e cantores como Giorgio Gaber, Edoardo Vianello, Gianni Meccia e Pino Donaggio com o seu conjunto. — (A. N. I.).

● Sophia Loren num filme musical

HOLLYWOOD, 29. — Sophia Loren vai interpretar um filme musical: «Irving Berlin's say with music», inspirado nas canções do célebre compositor popular norte-americano Irving Berlin, e dirigido por Vincent Minnelli, o autor de «Ziegfeld Follies» e «Um americano em Paris», entre outras películas.

Além da «estrela» italiana, os principais papéis serão confiados a Julie Andrews, Ann Margaret e Robert Goulet. As filmagens principiam na próxima Primavera. — (A. N. I.).

● Audie Murphy continua a ser «cow-boy»

HOLLYWOOD, 29. — Audie Murphy esteve para vender o seu rancho a Bob Hope, mas suspendeu a transacção por estar ainda a desempenhar papéis de «cow-boy» no cinema.

O herói da segunda guerra mundial tem mais um desempenho desse género no filme «Gunfight at Comanche Creek». — (A. N. I.).

● Uma estreia real

COPENHAGUE, 29. — Anuncia-se que o rei Frederico IX da Dinamarca e a rainha Ingrid aceitaram o convite para assistirem, no Natal, à estreia do filme «The Victors», rodado em Hollywood. — (A. N. I.).

● Jeremy Slate em «Girls of Summer»

HOLLYWOOD, 29. — Jeremy Slate foi escolhido para contracenar com Shelley Winters no principal papel masculino do filme «Girls of Summer», que começou aqui a ser rodado. — (A. N. I.).

● Um novo estilo de actor

HOLLYWOOD, 29. — George Segal, um estrante descrito como uma combinação dos defuntos actores Humphrey Bogart e John Garfield, faz parte do elenco de «The new interns», uma nova produção cinematográfica de Hollywood de ambiente hospitalar. — (A. N. I.).

O PASSATEMPO «PAC» é o programa preferido pelo público lisboeta

O programa musical preferido pelo público é sem dúvida o Passatempo «PAC», que todos os domingos, pelas 11 horas, se realiza no Eden Teatro, apresentado pelos locutores Artur Alves e Francisco Armando.

Além do «cast» de artistas que todos os domingos actuam no palco do Eden, que só por si satisfaria os espectadores mais exigentes, há ainda grandes atracções, como sejam os maravilhosos brindes e os engraçados concursos. Tudo isto, temperado com a alegria que reina durante o espectáculo, contribui para que o público fique satisfeito e tenha sempre o desejo de, à quarta-feira, procurar numa das páginas do nosso jornal o programa definitivo para o domingo seguinte.

Esta semana darão o seu concurso ao Passatempo «PAC» o Conjunto Daniel Bacelar e os «Gentlemen», Alice Amaro, Manuela Moura, Lena Branco, Maria Fernanda Soares, Fernando Forte e ainda o grande declamador Manuel Lereño. Como sempre, a Orquestra «PAC» fará os acompanhamentos bem dirigida pelo maestro Vítor Bonjour.

(Continuação da 7.ª página)

pretado pelos artistas da Companhia Nacional de Teatro, sob encenação de Couto Viana.

Trazer Shakespeare até nós, não é tarefa fácil. Mas o que importa é a criação de um alto nível de espiritualidade e de um verdadeiro ambiente artístico. A representação de «O Mercador de Veneza», pela Companhia Nacional de Teatro, é um facto relevante para o Teatro, para a Arte e para a Cultura. António Manuel Couto Viana coloca, acima de interesses sedutores e êxitos fáceis, a Arte. E, por isso, «O Mercador de Veneza», vai ser apresentado no seu mundo de sonho e realidade, autêntico, profundamente humano e sublime.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um homem em fuga», no Politeama

O cinema Politeama apresentou ontem, em estreia, o filme «Um homem em fuga», obra que reúne fartos motivos para interessar qualquer tipo de publico.

Realizado por Carol Reed, que já nos tem dado outras obras do género, de marcado interesse, «The running man» filia-se num estilo que, sem ser propriamente policial ou de «suspense», alia as qualidades deste tipo de filmes a outros trazidos pelas novelas de amor.

Lawrence Harvey e Lee Remick interpretam com grande poder dramático e acertada composição, as figuras dos protagonistas.

Filmado em Panavision e Technicolor o filme tem ainda a valorização, além do imprevisível da história, o sabor de uma pequena estadia em terras de Espanha.

Complementos com interesse, entre os quais se destaca um documentário com «Imagens de Nova York» completam o programa. — Visor 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título — «Os verdes anos».

Produção — Portuguesa (Produções Cunha Telles).

Realização — Paulo Rocha.

Interpretes — Isabel Ruth, Rui Gomes, Paulo Renato e Rui Furtado.

Argumento — Uma história de amor entre dois jovens em Lisboa.

Distribuição — Produções Cunha Telles.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «As 3 verdades».

Título original — «Les vérités».

Produção — Francesa.

Realização — René Clair, Luís Berlinga e Hervé Bromberger.

Interpretes — Leslie Caron, Charles Aznavour, Hardy Kruger, Jean Poiret e Michel Serrault.

Argumento — As três verdades proibidas da vida — infidelidade, tentação e amor.

Distribuição — Astória-Filmes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «La Rocca».

Produção — Francesa.

Realização — Jean Becker.

Interpretes — Jean-Paul Belmondo, Kristine Kaufmann e Beatrice Altariba.

Argumento — A vida arriscada de um homem na senda do crime.

Distribuição — Talma-Filmes.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

Jaime Silva (Filho) dirige o 8.º concerto da Emissora Nacional

A série de Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional prossegue amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, com um ótimo programa, no qual está incluída a «3.ª Sinfonia», de Brahms, e a abertura «Coriolano», de Beethoven.

Colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e na estante de regência estará o maestro Jaime Silva, Filho.

O solista da tarde é o pianista suíço Jurg Von Vintschger, que tocará o «Concerto n.º 5», de Beethoven.

Os rotários de Lisboa-Norte visitaram a fábrica da U. C. A. L.

Por iniciativa da Comissão de Acção Profissional do Rotary Clube de Lisboa-Norte, efectuou-se recentemente uma visita dos sócios e convidados às instalações fabris da U. C. A. L. em Sete Casas (Loures).

O grupo visitante, presidido pelo sr. eng.º Alvaro Freitas e secretário dos srs. João Guedes dos Reis e Nuno Caetano, foi recebido na fábrica pelo sr. dr. Lucio Nunes, director adjunto da U. C. A. L., que acompanhou a visita às diversas secções em actividade.

Na reunião rotária, o sr. dr. Lucio Nunes proferiu, depois, uma palestra sobre as actividades da União de Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa. Começou por dizer que na unidade fabril visitada — uma das ultimas realizações da U. C. A. L. — foram despendidos cerca de 50 000 contos e que a sua planificação e concepção técnica tivera a colaboração da organização cooperativa sueca S. M. R., com a qual foi estabelecido um contrato de prestação de serviços que permitiu utilizar o seu formidável gabinete técnico e de estudos, na resolução dos mais variados problemas.

O dr. Lucio Nunes afirmou, em seguida: «Pudemos verificar que o sector fabril compreende várias secções de fabrico, incluindo a destinada à preparação do leite em natureza, o que dá ao empreendimento uma faceta muito especial, por serem raras as unidades com a variedade de fabricação de produtos que a U. C. A. L. engloba. A razão de tal decisão residia fundamentalmente no facto de as dimensões do nosso mercado ainda serem pequenas para cada um dos produtos lácteos que passámos a fabricar, alguns dos quais pela primeira vez no nosso País. O mercado português é um mercado potencial para o consumo do leite e produtos lácteos e já está evoluindo muito favoravelmente, à medida que o publico vai tomando conhecimento da importância alimentar e dietética daqueles produtos e se apercebe que, especialmente, o leite é um dos alimentos mais ricos e de custo mais económico em proteínas e sais minerais».

Após ter referido os índices de consumo de leite em vários países, o dr. Lucio Nunes disse: «A U. C. A. L., ao lançar-se na construção da unidade fabril, preocupou-se em criar um elemento que servisse de alavanca ao problema dos lacteíneos no nosso País e esse objectivo está sendo atingido, pois o pu»

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 horas: «Mundo cão» e «Operação cofre forte» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Suspeita» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A grande invasão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Agir — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — Costa — Av. Saboia 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); Nova — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

EMPRÉSTIMO

para a electrificação de concelhos do distrito de Évora

ÉVORA, 29. — O Contencioso da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, autorizou um empréstimo de 8000 contos, ao juro de 4,5% e amortizável em 15 anos, a contrair pela Federação dos Municípios de Évora-Arraiolos-Redondo-Mora. Destina-se a desenvolver os trabalhos de electrificação nos respectivos concelhos, estando em projecto o abastecimento de energia eléctrica a todas as freguesias rurais.

blico tem compreendido o esforço que os produtores associados na U. C. A. L. estão fazendo, ao apresentarem no mercado produtos como iogurte, leite com chocolate, leite pasteurizado especial, leites esterilizados, natas, manteigas, leite em pó, etc., de alta qualidade e sem receio de concorrência com os similares estrangeiros».

Antes de passar em revista a estrutura da União de Cooperativas, e de se iniciar o colóquio entre o palestrante e os assistentes, o dr. Lucio Nunes declarou, ainda: «Com a nova unidade fabril, e no que respeita aos produtores, procurou-se resolver os problemas regionais de produção, visto que, se já são típicas as faltas de leite para o abastecimento de Outubro a Março, encontramos perante excedentes de Abril a Setembro, que não tinham uma conveniente valorização. O funcionamento desta unidade fabril, embora ainda muito abaixo da sua capacidade real, proporciona já um rendimento que se reflecte na média ponderada dos preços do leite pagos à Lavoura».

Rendeu 417 contos o peditório a favor dos cancerosos pobres

O peditório nacional a favor dos cancerosos pobres, efectuado nos dias 31 de Outubro e 1 e 2 do corrente, rendeu, na área de Lisboa, a quantia de 417 460\$00.

O apuramento em relação às outras zonas do País continua a ser efectuado à medida que os donativos vão sendo recebidos, e prolongar-se-á até ao próximo mês.

A conferência final será feita, como habitualmente, pelo Banco de Portugal.

Ao transmitir-nos estas informações, o prof. Edmundo Lima Basto, secretário-geral da Liga Portuguesa Contra o Cancro, agradeceu-nos «todo o apoio e carinho» que o nosso jornal dedicou a tão benemérita campanha, acrescentando: «Estou certo de que contribuiram grandemente para os resultados obtidos, e que permitirão manter durante mais um ano a já larga obra social desenvolvida pela Liga, não só os artigos de divulgação publicados, que tiveram o mérito de esclarecer e informar a opinião publica, como os apelos dirigidos à população, convidando-a a colaborar numa obra que é de todos e para todos os Portugueses».

Serão recreativo

para o pessoal da indústria automóvel

Por iniciativa dos Grêmios das Oficinas de Reparação de Automóveis e Industrias Anexas do Sul, e dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, realiza-se, amanhã, organizado pela Emissora Nacional, com a colaboração da F. N. A. T., um serão cultural e recreativo dedicado aos empregados e operários das empresas agremiadas, no decorrer do qual serão galardoados com medalhas de ouro e correspondentes diplomas, os que tiverem atingido 25 anos de serviço ininterrupto na mesma empresa.

COMEMORAÇÕES

do 1.º de Dezembro

promovidas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal

No próximo domingo, para assinalar a data patriótica do 1.º de Dezembro, a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal promove uma cerimónia, às 15 horas, para deposição de uma coroa de flores na base do monumento aos Restauradores, e um solene «Te-Deum», às 16 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa.

«Amigos de Olivença»

Os corpos gerentes do grupo «Amigos de Olivença», com o respectivo estandarte, vão, no próximo domingo, às 11 horas, depor uma placa de flores, representando as armas daquela vila portuguesa, no monumento aos heróis da Restauração de 1640.

Johnson pediu num discurso que os Americanos renunciem ao fanatismo e ao ódio

WASHINGTON, 29 — Dirigindo-se, ontem à noite, à nação americana por ocasião do Dia de Acção de Graças, o presidente Johnson, em tom grave, pediu a colaboração dos seus compatriotas para a tarefa que sobre ele recaiu depois da morte do presidente Kennedy.

«Peço a vossa ajuda, a vossa energia e as vossas orações» — principiou por dizer o novo presidente.

Aludindo, em seguida, à terrível tragédia vivida nestes últimos dias pelo povo americano, o presidente dos Estados Unidos declarou que ele próprio e os seus compatriotas haviam vivido sete dias que nunca mais seriam esquecidos, mas que era agora necessário pensar nas tarefas do presente e do futuro: «Morreu um grande chefe» — disse ele — «mas uma grande nação tem de seguir o seu caminho. Depende de nós ganhar o futuro ou perdê-lo. Estou decidido a fazer com que vençamos todos os amanhã que nos esperam».

Seria tudo bem melhor — exclamou em certa altura o presidente — se os americanos pudessem consagrar o seu tempo e o seu dinhei-

ro a resolver os problemas da Paz em vez de se consagrarem ao ódio. Johnson observou então que fazia exactamente 32 anos que iniciara a sua vida política em Washington.

Depois de dizer que havia conhecido cinco presidentes depois de Herbert Hoover, Johnson revelou que a tarefa mais difícil de todos esses presidentes foi combater o ódio e a divisão que grassam entre os seus próprios concidadãos.

O presidente Johnson lançou um vibrante apelo à união e à reconciliação de todos os americanos e pediu aos seus compatriotas que renunciem ao fanatismo e ao ódio, a fim de refazer a unidade nacional, a do norte com o sul, a do leste com o ocidente, e apressar o dia em que cairão as barreiras raciais, religiosas e regionais e em que os americanos ficarão, finalmente, livres dos «fardos que carregamos há demasiado tempo».

CAPE CANAVERAL MUDA DE NOME

O presidente Johnson declarou também que nesse Dia de Acção de Graças o pensamento de todos os americanos estava voltado «para aquele homem novo e corajoso que agora repousa no outro lado do rio», bem como para a sua viúva e seus filhos «Caroline e Johnny».

O presidente anunciou depois que «o centro de ensaios de foguetões do Atlântico, estação espacial número um dos Estados Unidos, será doravante chamado Centro Espacial John F. Kennedy», acrescentando que, de futuro, Cape Canaveral se chamará Cape Kennedy.

O presidente esclareceu que havia tomado esta decisão de acordo com o governador da Florida.

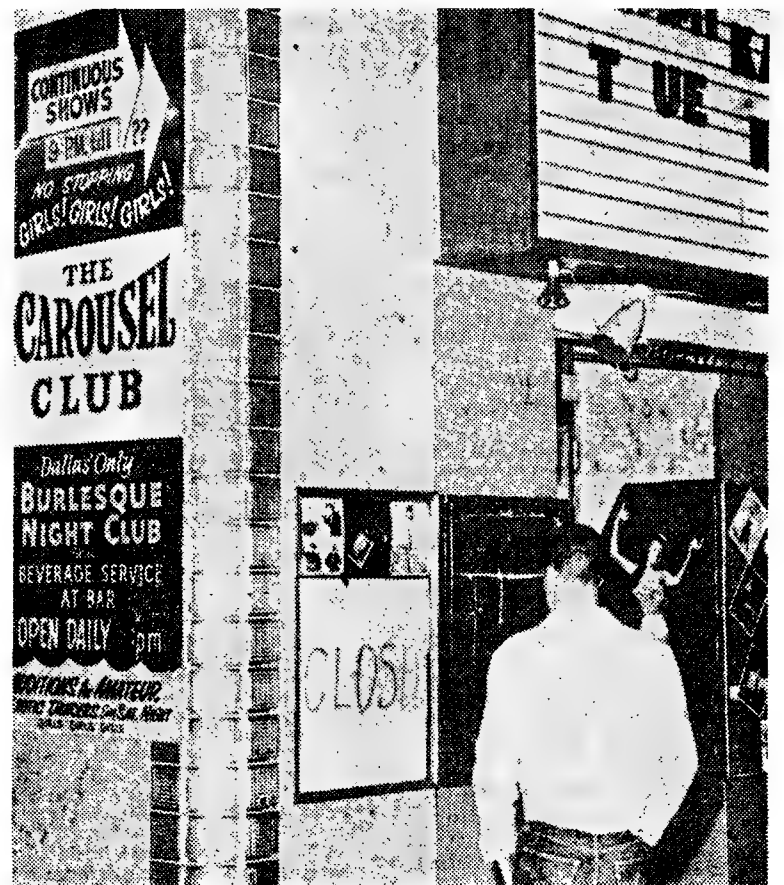
PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

Os americanos — prosseguiu — devem agradecer a Deus pelos «anos em que receberam a sua inspiração por intermédio do seu servidor John Kennedy». Johnson pediu ao povo americano para orar para que a injustiça e a intoleran-

Cape Canaveral passa a ser Cape Kennedy

cia sejam banidas entre americanos, quaisquer que sejam as suas opiniões ou cor de pele, «porque Deus criou todos nós, e não apenas alguns de nós a sua imagem e semelhança».

O presidente Johnson concluiu a sua mensagem prometendo solenemente consagrar «o melhor de si próprio» a trabalhar pelo advento de um «novo dia em que a paz se torne mais segura, a justiça mais universal e a liberdade mais forte em todos os lares do Mundo». — (F. P.).



UM DOS «CABARETS» DE RUBY — Um angulo da fachada do «Carousel Club», um dos «night-club» de Jack Ruby, o homem que matou o pretense assassino de Kennedy. O «cabaret» esteve encerrado de sexta-feira, dia em que o presidente morreu, até segunda-feira. Ruby decidiu fechar o seu estabelecimento em homenagem à memória de Kennedy...

Terminou a greve no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 29 — A greve dos jornalistas, técnicos e artistas de todas as estações de Rádio e de Televisão do Rio de Janeiro que durava desde sexta-feira passada terminou ontem, de manhã. Os sindicatos e as direcções das estações de Rádio chegaram finalmente a acordo para um aumento de 20 por cento nos salários, com efeito retroactivo até 1 de Outubro. As entidades patronais comprometeram-se, por outro lado, a conceder um novo aumento de 20 por cento a partir de 1 de Janeiro. Além disso, os grevistas obtiveram ainda um mês de férias pagas. — (F. P.).

A Trindade extraditou os seis venezuelanos que assaltaram o avião

PORTO DE ESPANHA (Trindade), 29 — O Governo da Trindade concordou, na noite passada, em extraditar para a Venezuela as pessoas que roubaram, ontem, um avião de transporte venezuelano, com oito outros passageiros a bordo, e forçaram o piloto a aterrar o aparelho neste território.

Um avião do Exército venezuelano era esperado, ontem à noite, nesta cidade, com 10 oficiais e funcionários judiciais a bordo, a fim de levarem os assaltantes, entre os quais se encontra uma rapariga.

O avião venezuelano, transportando os acusados do assalto, partiu desta cidade para Caracas, às primeiras horas de hoje. — (R.).

CHEGOU A CARACAS O AVIÃO ASSALTADO

CARACAS, 29 — O avião da Avenza, raptado ontem por um comando das Forças Armadas de Libertação Nacional, constituído por seis venezuelanos e conduzido à Trindade, chegou esta madrugada ao aeroporto de Maiquetia com os três membros da sua tripulação e oito dos seus 14 passageiros.

Contrariamente às primeiras indicações, o chefe do grupo que efectuou a operação, chamar-se-ia Pinero e a única mulher envolvida no rapto, Olivia Gomez, seria sua noiva. Os «piratas do ar» entregaram as suas armas à Polícia da Trindade, depois de receberem garantias de que não seriam molestados. — (F. P.).

PROCURA-SE DESCOBRIR O PARADEIRO DO CORONEL JAMES CHENAULT

CARACAS, 29 — Forças da Polícia e do Exército continuam a procurar descobrir o paradeiro do coronel norte-americano James Chenaunt, raptado por comunistas das Forças Armadas de Libertação Nacional.

Durante a noite foram presos três suspeitos, mas não foi ainda anunciado qualquer resultado dos interrogatórios a que os detidos foram sujeitos. — (A. N. I.).

Veneza afunda-se

VENEZA, 29 — Desde há meio século, Veneza está a afundar-se três milímetros por ano na sua laguna. O nível da cidade dos canais teve sempre tendência para baixar mas essa tendência acentuou-se nos últimos 50 anos. Se o ritmo se mantiver, dentro de meio século a água dos canais alcançará a entrada das casas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O presidente da Finlândia visita a U. R. S. S.

HELSINKI, 29. — O presidente Urho Kekkonen, da Finlândia partiu hoje, de comboio, para uma visita não oficial à Rússia, a convite de Kruchchev. Um comunicado oficial publicado em Helsínquia anuncia que não haverá quaisquer negociações oficiais durante a estadia de Kekkonen na União Soviética. — (A. N. I.).

● O diferendo fronteiriço entre a Argélia e Marrocos

ADDIS ABABA, 29. — Uma comissão de arbitragem de sete países africanos — Etiópia, Costa do Marfim, Mali, Nigéria, Senegal, Sudão e Tanganica — reúne-se em conferência em Abidjan no próximo dia 2, para estudar uma solução para a disputa de fronteiras entre a Argélia e Marrocos. A comissão procurará uma solução africana «para um problema africano» e tanto a Argélia como Marrocos prometem cooperar completamente. — (R.).

● Conjura contra o Governo do Ruanda

USUMBURA, 29. — A Polícia de Segurança do Burundi descobriu nesta localidade, um depósito de armas e munições — incluindo armas automáticas. Destinavam-se a refugiados ruandeses tutsis, membros do Partido Umu, que se preparavam para desencadear uma acção contra o Governo do Ruanda. Consta que perto de 3000 tutsis armados que partiram de países vizinhos, iriam a caminho daquele território. — (F. P.).

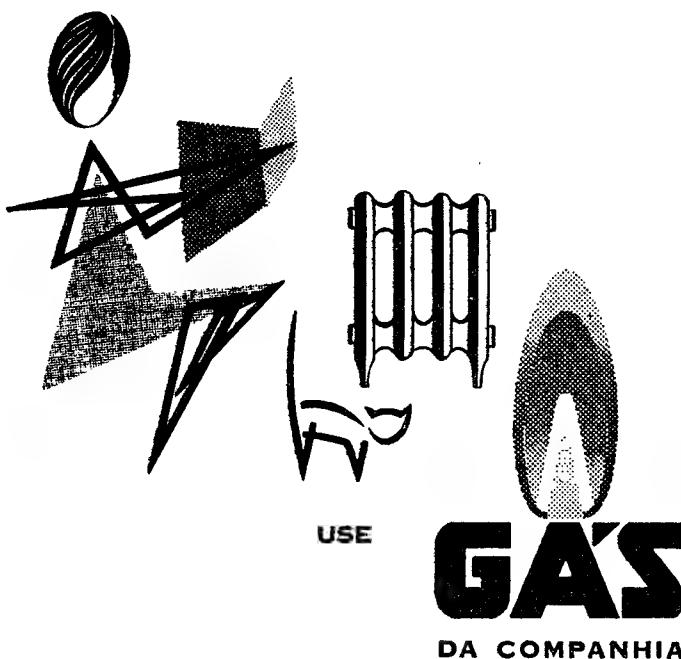
Somam 114 mortos as baixas americanas no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 29 — Foram encontrados, a cerca de 250 quilómetros a sudoeste de Saigão, os corpos dos dois oficiais da Força Aérea norte-americana cujos pára-quedas não abriram, quando se lançaram de um bombardeiro «B-26» danificado pelo fogo comunista, durante um ataque à Península de Camau, no ponto mais meridional do Vietnam.

Não foi encontrado o corpo de um terceiro avião norte-americano desaparecido.

Com as duas mortes, eleva-se agora a 141 o número de militares norte-americanos mortos no Vietnam desde que começou a vigorar o programa de assistência militar ao Governo vietnamiano, no começo de 1961. Entre aqueles, 113 morreram em acção ou em acidentes ocorridos em condições de combate. — (A. N. I.).

para aquecimento



UMA CHAMA QUENTE E BOA AO SERVIÇO DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

SALÕES DE VENDA

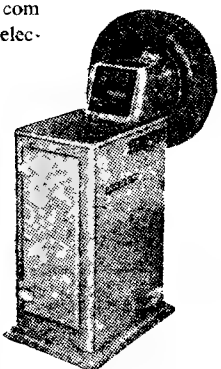
RUA GARRETT 2 - RUA DA BOAVISTA 39

A ELECTRÓNICA REVOLUCIONA A TÉCNICA DE CALIBRAGEM DE RODAS

Calibrando as suas rodas numa máquina normal obtém: MENOR DESGASTE DE PNEUS E MAIOR SEGURANÇA NA CONDUÇÃO.

Mas agora, com a máquina electrónica

B
E
I
S
S
B
A
R
T
H



única deste género em Portugal, obtém ainda: REDUÇÃO DE PESOS E CONSEQUENTE ECONOMIA DE DINHEIRO.

Dirija-se a

VULCANIZADORA IMPERIAL

Rua Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (ao Conde Redondo)
LISBOA

Porque estava só o polícia morto por Oswald?

Os regulamentos determinam a presença de dois agentes em serviço regular

(Continuação da 1.ª página)

tas, menos de cinco minutos para ir do quarto de Oswald, na North Beckley, 1124, ao de Ruby, na South Ewing, 223.

Foi num ponto situado a 12 minutos de caminho da North Beckley, 1124, na via mais directa que vai desta casa ao prédio de Ruby, que Oswald abateu o agente da Polícia Tippit. A primeira parte do trajecto é simples. As 12 e 29 o presidente Kennedy foi ferido mortalmente. As 12 e 33, Oswald conseguiu deixar o local do atentado.

A PARTE MAIS MISTERIOSA DO TRAJECTO

As 12 e 39, quatro minutos depois da Polícia começar a radiodifundir a sua sinalização, Oswald entrou num autocarro, numa paragem que fica a 400 metros do «Texas school-book depository». A circulação parou. As 12 e 42, apeou-se do autocarro. Circundou três quarteirões de casas e, às 12 e 45, tomou um táxi na estação dos autocarros «Greyhound», à esquina das «Commerce Street» e «Lamar Street». Disse ao motorista que o levasse ao North Beckley, 500. Era um endereço para além do seu domicílio, muito próximo da 10.ª rua, que fica perto da morada de Ruby. As 12 e 53, apeou-se do táxi, a uns 500 metros para além do seu apartamento. Voltou para trás, tendo, provavelmente, decidido mudar de casaco. Andando depressa, pôde chegar ao seu quarto cinco minutos mais tarde, ou seja às 12 e 58. O dono da casa viu-o chegar, a correr, e sair logo depois. Dirigiu-se para uma paragem de autocarros em frente da mesma casa, esperou uns minutos e, finalmente, resolveu continuar a pé. Deviam ser umas 13 e 03.

Começou agora a segunda parte do trajecto — a mais misteriosa. Caminhando, normalmente, chegou precisamente 12 minutos mais tarde à esquina das ruas Peyton e Danver, na 10.ª rua, onde foi encontrado o cadáver do agente Tippit.

OSWALD FITOU A TESTEMUNHA MAS NÃO A SUPRIMIU...

O drama teria ocorrido, portanto, pelas 13 e 15, o que corresponde à hora indicada oficialmente pela Polícia. E foi breve. Continua envolto em mistério. Ocorrem-nos diversas perguntas, atentando neste bairro de casas pobres, nesta rua pouco frequentada, praticamente sem circulação.

Porque estaria o agente Tippit neste sítio, quando as forças de Polícia haviam sido concentradas em redor do local do atentado? Encontrava-se afastado do bairro populoso. Porque estaria sozinho num veículo da Polícia, quando os regulamentos determinam a presença de dois agentes em serviço regular? Porque teria interpelado Oswald, e o que é que teriam dito um ao outro na troca de palavras que uma testemunha, Helene Markham, descreveu como «conversa amigável»? Esta mulher diz que Oswald conversou inclinando-se para o interior do carro, estando o agente ao volante. De repente, este saiu do veículo. Oswald recuou uns passos e, a uma distância de cerca de três metros, por cima do «capoto», abateu o polícia, com três tiros de revólver na cabeça.

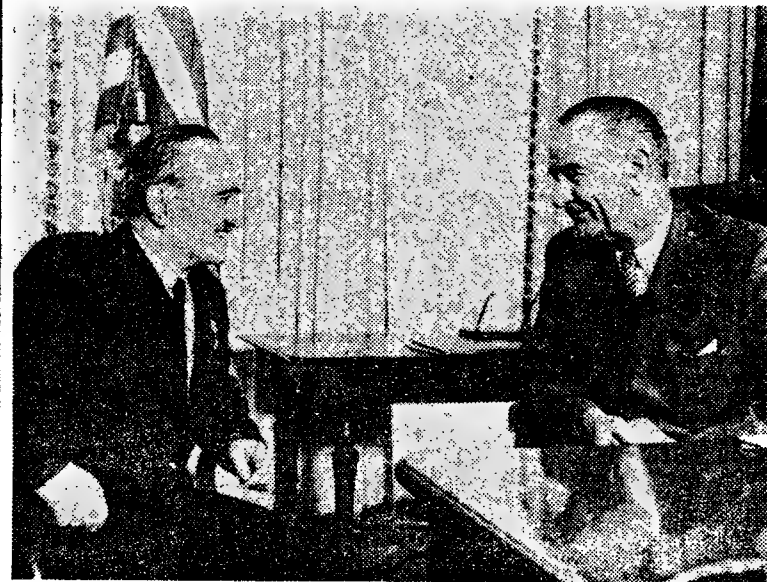
Então, Oswald fitou a sr. Markham nos olhos, mas resolveu não suprimir esta testemunha. Primeiro, seguiu em direcção à casa de Ruby, da qual apenas o separavam sete minutos, a pé. Depois, voltou para trás e tomou a direcção da West Jefferson Avenue.

O PERCURSO ATÉ A ENTRADA DO TEATRO

Parou diante de um estabelecimento de ferro-velho. O relvado, mal tratado, em frente da loja, serve para exposição de cortadores de relva enferrujados, cadeiras coxas, colchões de arame, camas de madeira e frigoríficos rebentados. O bairro é sórdido e as casas, de madeira, são velhas e estropiadas.

Antes de chegar a um posto de venda de gasolina, Oswald escapuliu-se por entre dois prédios e, por detrás de uma mercearia, num terreno baldio, tirou os cartuchos vazios e substituiu-os, segundo relata o empregado daquele posto, por

outros novos. Passando da 10.ª rua para a West Jefferson Avenue, subiu esta e, pelas 13 e 40, encontrou-se em frente de uma sapataria. Estafado, procurando esconder-se para não ser visto por um carro da Polícia que passava, logo que este se afastou, prosseguiu no seu caminho e entrou no «Texas Theater», onde o dono da tal sapataria o indicou aos agentes que o prendiam — (F. P.).



MYKOYAN EM WASHINGTON — O presidente Johnson durante o seu encontro, na capital norte-americana, com o vice-primeiro-ministro soviético, Anastas Mikoyan, que chefiou a delegação russa ao funeral de Kennedy

De Gaulle tenciona convidar Johnson a deslocar-se a Paris

—segundo o «France-Soir»

PARIS, 29 — De Gaulle tenciona convidar o presidente Johnson a visitar Paris, de preferência a deslocar-se ele a Washington — afirma o «France-Soir».

Não há qualquer confirmação ou desmentido oficial desta notícia, mas o jornal salienta que o comunicado oficial francês publicado depois da reunião do Gabinete, menciona a preparação do encontro através das vias diplomáticas, mas abstém-se cuidadosamente de mencionar Washington como o local em que teria lugar a conferência.

Pensam os observadores que, com a morte do presidente Kennedy e a ida do general de Gaulle ao funeral, está paga protocolarmente a visita que Kennedy tinha feito a Paris, cabendo agora ao novo presidente dos Estados Unidos vir a Paris. — (A. N. I.).

O FALADO ENCONTRO RUSSO-AMERICANO AO MAIS ALTO NÍVEL

BONN, 29 — O jornal independente «Deutsche Zeitung» escreve hoje que «seria um belo gesto do

PEQUIM NÃO CRÊ EM JOHNSON

PEQUIM, 29 — Os jornais desta capital publicam hoje, nas suas últimas páginas, o texto completo do discurso do presidente Johnson durante uma sessão conjunta do Congresso, na quarta-feira, mas não fazem comentários.

O título do principal jornal comunista, o «Diário do Povo», indica, porém, o carácter que terão provavelmente os futuros comentários. Nesse título lê-se: «A política de imperialismo, de agressão e de guerra dos Estados Unidos não sofreu alteração: Johnson resolveu a continuar a tática de duas faces de Kennedy». — (R.).

FOI SUGERIDO QUE UM ESTADO MUDE O NOME PARA KENNEDY

BECKLEY (Virgínia Ocidental), 29. — «The Beckley Post Herald» sugere hoje, num editorial, que ao Estado de Virgínia Ocidental (West Virginia) seja dado o nome de Kennedy ou de Kennediana, em homenagem ao falecido presidente.

Virgínia, o Estado Mãe de Virgínia Ocidental, foi fundado por colonos ingleses em 1607 e o nome é uma homenagem a Elizabeth, a rainha Virgem. — (R.).

Os Estatutos Administrativos das províncias ultramarinas

(Continuação da página central)

gais natos referidos para Angola. Dezoito serão escolhidos por forma a representarem igualmente os diversos interesses e grupos que integram a vida económica e social da província e pelos corpos administrativos e autarquias e nove serão eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral, correspondendo um a cada distrito.

OS CONSELHOS ECONÓMICOS E SOCIAIS — A estes Conselhos, que funcionarão em Angola e Moçambique, cabem atribuições consultivas permanentes, assistindo o governador-geral nas funções executivas, designando os procuradores à Câmara Corporativa e aprovando os planos de desenvolvimento económico da província.

Em Angola, este Conselho é constituído por 8 vogais eleitos, quatro designados pelo governador-geral e, como vogais natos, pelo comandante-chefe das Forças Armadas ou, no caso dessas funções serem desempenhadas pelo governador-geral pelo comandante mais graduado ou antigo dos três ramos das Forças Armadas; reitor dos Estudos Gerais Universitários; directores dos serviços provinciais de Administração Civil, Economia e Ensino.

A constituição do Conselho é semelhante em Moçambique.

AS ALTERAÇÕES EM CABO VERDE — O Conselho Legislativo de Cabo Verde, com funções identicas aos de Angola e Moçambique, terá três vogais natos e 18 eleitos. Desses, seis serão eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral, correspondendo três ao círculo de Sotaventos e três ao de Barlavento, e doze serão eleitos para representar os diversos interesses económicos, morais e culturais, bem como os corpos administrativos.

O Conselho Legislativo funcionará na Praia, mas poderá ter reuniões no Mindelo.

O Conselho de Governo tem, como nas outras províncias, funções consultivas e cabe-lhe igualmente aprovar, dentro das bases gerais definidas pelos órgãos centrais, os planos de desenvolvimento económico da província, preparados pela Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica. É constituído pelo secretário-geral; pelo comandante-chefe das Forças Armadas, quando o houver, ou, na sua falta, quando o comandante-chefe for o governador, pelo mais graduado ou antigo dos comandantes dos três ramos das Forças Armadas; pelo delegado do procurador da República da comarca da capital da província; pelo chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade, e por três vogais do Conselho Legislativo por este eleitos na primeira sessão ordinária de cada legislatura, um dos quais deverá ser sempre um representante dos corpos administrativos.

Os serviços públicos ficam dotados com nove repartições provinciais.

UM VOGAL DA COMUNIDADE CHINESA EM MACAU — O Conselho Legislativo de Macau é constituído, além dos vogais natos, por um vogal nomeado pelo governador em representação da comunidade chinesa e mais oito eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos de recenseamento geral.

O Conselho do Governo, com funções semelhantes às das outras províncias, é constituído pelo secretário-geral, pelo comandante-chefe das Forças Armadas, quando o houver, ou, na sua falta, quando o comandante-chefe for o governador, pelo mais graduado ou antigo dos comandantes dos três ramos das Forças Armadas; pelo delegado do procurador da República; pelo chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade, pelo presidente do Leal Senado e por três vogais do Conselho Legislativo, por este eleitos na primeira sessão ordinária de cada legislatura.

Os serviços da administração provincial compreendem, além da Repartição de Gabinete, junto da qual funcionará a Comissão Técnica de Planeamento e Integração Económica, dos serviços autónomos e das divisões de serviços integrados em serviços nacionais, sete repartições provinciais de serviços (Administração Civil; Economia e Estatística Geral; Educação; Fazenda e Contabilidade; Marinha; Obras Públicas; Saúde e Assistência).

A MESMA ORIENTAÇÃO NA GUINÉ E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — Na Guiné, em S. Tomé e Príncipe, em face das particularidades

locais, segue-se a mesma orientação.

Na Guiné e em Timor o Conselho Legislativo, que tem funções semelhantes às que competem ao órgão do mesmo nome nas outras províncias, é constituído, além dos vogais natos, por onze vogais eleitos.

Em S. Tomé e Príncipe, os vogais eleitos serão em número de dez. Em todas estas províncias três dos vogais serão eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos de recenseamento eleitoral. A eleição dos outros é feita por forma a assegurar a representação dos diversos interesses económicos, sociais e morais e dos corpos administrativos, devendo três, na Guiné e em Timor, serem eleitos pelas autoridades das regedorias de entre elas próprias. Em S. Tomé e Príncipe, além dos vogais eleitos para representar os interesses morais e económicos e os corpos administrativos, haverá no Conselho Legislativo um vogal eleito pelos organismos representativos das entidades patronais e um eleito pelos organismos representativos dos trabalhadores. Os Conselhos de Governo têm funções semelhantes aos dos órgãos do mesmo nome das outras províncias, devendo, no entanto, um dos vogais para ele eleitos pelo Conselho Legislativo, ser escolhido na Guiné e em Timor, de entre os eleitos pelos regedores, e em S. Tomé e Príncipe, um será sempre um representante das freguesias.

O ESTADO DA ÍNDIA MANTÉM O ESTATUTO DE 1955 — Para o Estado da Índia mantém-se o Estatuto de 1955, determinando-se que o Governo, com os seus órgãos e serviços, continuará a funcionar em Lisboa.

Em todas as províncias, o governador é, no território, o mais alto representante do Governo da Nação, gozando das honras que competem aos ministros, tendo preferência sobre todas as entidades civis e militares que se encontrem naquele território, excluindo os presidentes da República, do Conselho, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, os ministros, secretários e subsecretários de Estado. Deve, apresentar, anualmente, um relatório ao ministro do Ultramar.

Os Conselhos Legislativos devem eleger os representantes da província no Conselho Ultramarino, e os Conselhos de Governo elegem representantes na Câmara Corporativa.

A Witco Chémical adquiriu a Sociedade Graham

PARIS, 29 — Robert I. Wishnick, presidente da Junta da Chemical Company Inc., de Nova York, anunciou hoje a aquisição da sociedade francesa Graham S. A., uma organização de venda de produtos químicos conhecidos em toda a Europa. O valor desta aquisição não foi revelado. O sr. Wishnick declarou que a Sociedade Graham, organizada em França em 1949 por mediação do sr. Frederick Lorwier Graham, passará a usar o nome de Witco Chemical France S. A. O sr. Graham, passará a usar o nome de Witco Chemical France e será responsável pelo desenvolvimento da expansão das actividades da Witco na Europa continental.

Caminhando a pé através da África em busca do rasto de uma velha civilização

SA DA BANDEIRA, 29 — Dois arqueólogos franceses, vindos da Rodésia do Norte, a pé e acompanhados por uma caravana de carregadores indígenas, penetraram no distrito angolano do Cuando-Cubango, dirigindo-se às ruínas de Ossli, que tencionam estudar.

Segundo declararam às autoridades portuguesas, seguirão, depois, sempre a pé, para Bechuanalandia, procurando o rasto de uma antiga civilização, que a tradição diz ter existido no deserto do Kalahari. — (A. N. I.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A LOTARIA DE HOJE

84147 .. 1 200 000\$00
APROX. AO 1.º PRÉMIO
84146 .. 2 440\$00
84148 .. 2 440\$00
140098 .. 200 000\$00
94832 .. 100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00
56797 68093 112998

PREMIADOS COM 20 000\$00
8216 43371 57705 62645 77268
80983 140942 142962 150157 150492

PREMIADOS COM 10 000\$00
1549 18690 39111 52959 63895
65594 71376 72275 93912 104279
107233 119171 134129 138014 154232

PREMIADOS COM 2 000\$00
2316 11054 11834 12814 15548
16021 16160 17334 26120 31657
38621 39539 49162 50607 54031
59397 65045 66745 66890 72491
78594 98067 102107 102247 103329
103483 108044 115253 117508 117571
134564 135543 141507 142769 143362
144944 145795 151848 152961 154941

PREMIADOS COM 200\$00
Os números de 84101 a 84200, de 140001 a 140100 e de 94801 a 94900.

SEGUNDA LIÇÃO
DO DR. RUI GRÁCIO
NO SINDICATO
DOS PROFESSORES

No Sindicato Nacional dos Professores prossegue esta noite, às 21 e 30, o Curso de Aperfeiçoamento Profissional, que ali está a decorrer.

Profere a segunda lição o sr. dr. Rui Grácio, que falará sobre «A criança e o meio familiar».

Cortejo das oferendas
em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 29 — Esta a realizar-se nesta cidade o cortejo das oferendas a favor do Hospital da Misericórdia local e em que participam todas as freguesias do concelho com seus carros carregados de géneros.

Ao desfile que percorrerá as principais ruas da cidade, assistem as autoridades locais e distritais, calculando-se que o cortejo renda para cima de 200 contos.

PREMIADOS COM 100\$00

Os números terminados em 47.

PREMIADOS COM 60\$00

Os números terminados em 6, 7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

Mais um Prémio Grande!

2.º PRÉMIO

140.098

200 CONTOS

Número certo recebido directamente da Santa Casa

A próxima lotaria é a especial da **PADROEIRA**

2.000 CONTOS

Bilhetes 148\$00
Oitavos 18\$50

Pelo correio mais 25\$00
Não se envia jogo á cobrança

Ao comemorar no próximo dia 1 de Dezembro o 29.º aniversário da sua fundação o QUIOSQUE TIVOLI aproveita a oportunidade para agradecer aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos a honrosa preferência com que o têm distinguido e apresenta os seus mais cordiais cumprimentos.

O PORTO

pelo telefone

Importante reunião

PORTO, 29. — Para serem tratados assuntos de mais alta importância para os agraçados da lavoura entre Douro e Minho, reunem-se amanhã na respectiva federação, os elementos que a constituem. Dos assuntos a tratar salientam-se a eleição da nova direcção, a aprovação do orçamento para 1961, a colocação directa do gado, o abastecimento de leite á cidade, o empréstimo para a construção e apetrechamento do Centro de Tratamento e Pasteurização do Leite, a armazenagem para géneros, etc.

O Natal do Soldado

Está a dar os melhores resultados a iniciativa do Movimento Nacional Feminino junto dos organismos corporativos portugueses a favor do Natal das famílias dos soldados que defendem a soberania portuguesa no Ultramar.

Com o crânio fracturado

Recolheu no Hospital de Santo António, o motorista sr. Manuel Maria Figueira, de 29 anos, casado, morador em Albergaria-a-Velha, que deu uma queda da bicicleta motorizada em que seguia. Sofreu fractura do crânio.

Foi reformado um comissário-chefe

Após 32 anos de bons serviços, foi aposentado o comissário-chefe da P. S. P. do Porto sr. Serafim Moreira de Ascensão, que se alistou naquela corporação em 1931. Pessoa de fino trato, o comissário-chefe Ascensão prestou serviço em Évora e em Viana do Castelo, e em 1961 assumiu interinamente o comando da P. S. P. de Vila Real. Na sua folha de serviços tem averbados diversos louvores e recompensas e possui as medalhas de assiduidade e de exemplar comportamento.

Falecimento

D. Teresa Ferreira de Araújo

Nos Hospitais Menores da Santa Casa da Misericórdia, faleceu a sr.ª D. Teresa Ferreira de Araújo, de 76 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Laura Araújo Carmona, moradora na Vila de João Belo, em Mocabique. O funeral, antecedido de missa de corpo presente, efectua-se amanhã, na capela do cemitério do Prado do Repouso, ás 15 horas, indo o corpo para jazigo de família.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «David e Golias» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mocidade em Férias» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A viúva solteira» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hote. internacional» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Penumbra do Mal» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um ás no gatilho» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Vingança e glória» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: «O tesouro das sete colinas» (12 anos).

TERMINOU
A ABERTURA DO TÚNEL
PARA O APROVEITAMENTO
DO RIO TAVORA

BARRAGEM DE VILAR, 29. — O maior túnel até hoje construído em Portugal, está já completamente aberto, medindo a galeria de pressão 15 quilómetros. Por ela será levada a água da albufeira da barragem em Vilar ás turbinas da central em Tabuaço.

Na abertura deste túnel, empregaram-se 260 toneladas de explosivos, atingindo-se um volume de escavação de 130 000 m³.

O botão aplicado é de 70 000 m³, faltando ainda aplicar 11 000 m³. O diâmetro da escavação é de 3,30 m e depois do revestimento passa para 2,90 m. A diferença de cotas é de 3,1 m.

Assim vai o «Totobola»...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 11

Passatempo para o Lar — 11X XIX 221 X111; Golo...! — 11X 11X 212 1111; Ideal Rádio — 112 122 21X 1211; A Voz Desportiva — 11X 122 212 11X1; Jornal de Abrantes — 11X 1X1 211 X111; Almanaque — 112 122 211 1211; Rádio Atitude — 11X 212 211 2111; Jornal da Madeira — 111 122 21X 1211; Notícias de Gouveia — 111 XX1 221 2111; A Voz Portalegrense — 111 121 211 1X11; Folha de Tondela — 112 221 211 1111; O Algarve — X12 X22 221 X11X; Terra Alta — 11X 122 2X1 1111; Notícias de Pombal — 212 222 211 1X11; Mensageiro de Bragança — 11X 121 211 1111; Gazeta das Caldas — 112 XX1 2X1 X211; João Semana — 212 122 21X 1121; Ecos do Desporto — 112 X11 2X1 1X11; Notícias de Viana — 111 X2X 21X 1111; República — 111 2X1 211 1X1X; Jornal do Sul — X12 121 211 12X1; Eco do Funchal — 112 1X2 211 1211; Jornal de Barcelos — 112 12X 21X 1211; O Desforço — 11X 211 1X1 1111; Notícias de Felgueiras — 112 X11 211 1211; O Distrito de Setúbal — 112 X22 212 1211; A Voz — 11X 121 2X1 1111; Sporting — 111 12X 221 1111; O Telegrafo — 112 121 212 1111; Reconquista — 11X 121 211 1211; Comércio de Portimão — 112 11X 21X 1111; O Mensageiro — 1X1 X2X 121 11X1; Notícias de Guimarães — 11X 12X 211 12X1; Correio do Vouga — 11X 11X 211 1111; Litoral — 111 112 X1 21X1; Cardenal Saraiva — 112 X2X 222 2X1X; O Templário — 111 221 211 1211; Renovação — 112 11X 211 1211; Linhas de Elvas — 111 1X1 2X1 1X11; Diário Insular — 112 122 2X1 1X11; Clube Asas do Atlântico — X12 221 21X 1X11; Gazeta do Sul — 111 XX2 211 1111; A Defesa — 11X X21 211 1111; Maria da Fonte — 112 121 211 1X11; Notícias de Penacova — 112 111 211 1211; O Alcoa — 111 X2X 211 2X12; Povo Algarvio — 11X 221 211 2X11; Gazeta do Centro — 112 122 221 XX12; O Arauto — 11X 121 21X 1211; Póvoa de Lanhoso — 112 121 2X1 1211; Diário de Luanda — 11X 1X1 21X 1X11; Onda Desportiva R. C. A. — 112 X11 211 1111; Diário do Ar — XX2 112 11X 2X21; Resenha Desportiva — 11X 2X2 211 1X11; Apostolado — 11X 12X 222 1X11; ABC — 112 21X 221 1X11; Lobito — 111 1X2 2X1 1X11; No Mundo do Desporto — 11X 1XX 21X 1211; O Comércio do Porto — 112 221 21X 1111; A Voz de Chaves — 111 12X 211 1211; Jornal de Notícias — 1XX 12X 21X 1111; Flor do Tâmega — 11X 1X2 2X1 1111; O Comércio de Leixões — 112 111 211 1211; A Voz do Leixões — 212 121 211 1211; Repórter do Dia — 112 221 211 1211; Penalti — 111 1XX 211 1111; Aqui, Salmegreiros — 112 X22 21X 1X11; As Dez, Espere por Nós — 112 X21 21X 1111; A Voz dos Rídiculos — 11X 1X1 211 1X11; Dos Fracos não Reza a História — X12 1X1 X12 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 111 211 1111; Noite de Estrelas — 112 121 122 1X11; Meia-Noite — 112 X2X 221 1211; Notícias d'Évora — 112 X2X 211 2X11; A Voz do Casa Pia — 11X 111 211 21X1; O Despertar — 11X 121 211 1X11; Notícias da Covilhã — 11X 112 21X 1X11; A Rabeca — 11X 122 2X1 1111; Diário de Coimbra — 11X 121 211 1X11; Tábua — 11X 121 211 1X11; Gazeta Desportiva — 112 X21 2X2 1X11; A Voz do Palmela — 112 212 2X2 1111; O Barcelense — 11X 122 222 2211; Rádio Oceano — 11X XX2 X11 1111; Vida Regional — 111 XX1 211 1X11; O Setubalense — 11X 112 211 121X; Jornal de Sintra — 112 211 X11 2112; Mundo Desportivo — 11X 1XX 21X 1X11; Cidade de Tona — 11X 111 211 1X11; Notícias de Beja — 111 12X 211 1XX1; Pa Sei Tudo — 112 121 21X 1111; Badalados — 111 1X1 212 1211; Rádio Universidade — 11X 1X1 211 1X11; Rádio Ribatejo — 112 12X 21X 1211; Gira, Mundo Desportivo — 11X 122 21X 1X11; Tic-Tac — 11X 121 2X1 12X1; Açores — 112 122 22X 1211; O Diário dos Açores — 112 212 2X1 1X11; Correio dos Açores — 112 122 211 121X; Alegria do Vozante — 111 1X1 2X1 X111; A Onda — 111 12X 211 1X11; Notícias do Douro — 11X 122 21X 1211; Mosico — 111 121 211 1X11; Eco Musical — 11X 111 211 1121; Pólen — 112 121 2X1 1111; Calendário — 21X 121 211 1X11; Agenda Feminina — X12 111 2X1 211X; A Volta do Mundo — 112 2X1 1X1 1122; Jornal das Aves — 212 11X 21X 11X2; Diário do Norte — 112 122 211 2211; Sô

Rádio — 112 X21 X2X 1211; Palavras Cruzadas com Música — 11X 121 2X1 1X11; Sorriso Matinal — 111 121 21X 1211; O Norte Desportivo — 11X X22 2X1 X111; O Comércio de Gaia — 11X 111 212 1111; 23.ª Hora — 111 12X 21X XX11; Flama — 11X 21X 221 X2X1; Diário do Alentejo — 112 1X2 211 X1X1; A Comarca de Arganil — 112 11X 221 1211; Jornal de Évora — 112 X1X 21X 1121; A Voz do Domingo — 11X 121 21X 1X11; Jornal do Fundão — X12 X1X 221 222X; Diário de Lisboa — 11X 12X 211 1211; Folha do Domingo — 112 X22 211 1211; Jornal de Moura — 112 121 211 2X11; Desporto em Marcha — 11X 2XX 21X 2111; Peca Que Não Maca — 112 1XX 211 12X1; Caixa de Música — 111 111 211 1111; Voz de Lamego — 112 111 212 1212; Ecos de Belém — 111 X22 222 1221; Jornal do Barreiro — 112 1XX 121 121X.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

1 Cuf-Leixões	112 14 5
2 Sporting-Setúbal	127 4 —
3 Belenenses - Benfica	25 46 60
4 Seixal - Barreirense	86 27 18
5 Espinho - Salgueiros	33 25 73
6 Sanjoan - Beira-Mar	61 35 35
7 Vildemoinhos - Cov.	6 6 119
8 Marinhense-Braga	91 18 22
9 Leça-Ferrense	51 35 15
10 Montijo-Atlético	102 14 15
11 Sacaven-C. Piedade	51 37 43
12 Fátima-Peniche	109 14 8
13 Leões-Oriental	116 9 6

E o prognóstico «lógico» será: 112 121 211 1111.

Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados

O I Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados, que está a ser dirigido pelo prof. Barahona Fernandes, prossegue esta manhã, na clínica de honras do Hospital Júlio de Matos, com demonstrações clínicas, feitas pelos srs. drs. Pedro Polónio e Eduardo Cortesão, sobre casos de «Depressões». Logo á noite, ás 21 e 45, no Centro de Estudos Egas Moniz, aqueles clínicos proferem as lições teóricas sobre aquele tema.

O curso prossegue no dia 3.

O NOME DE SACADURA CABRAL PARA O AEROPORTO DA BEIRA

BEIRA, 29. — Vai chamar-se «Sacadura Cabral» o aeroporto da Beira, para o qual o escultor Leopoldo de Almeida foi incumbido de fazer a estátua daquele pioneiro da aviação portuguesa. — (A. N. L.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Delfina da Conceição Gonçalves Fernandes

BRAGANÇA, 29. — Na sua casa de S. Pedro, faleceu, após breve doença, a sr.ª D. Delfina da Conceição Gonçalves Fernandes, de 61 anos, casada com o sr. Candido Augusto Fernandes, proprietário.

O falecimento de tão bondosa e distinta senhora, causou a mais profunda consternação não só entre toda a população de S. Pedro, como em todas as camadas sociais bragançanas.

Após as cerimónias fúnebres, de corpo presente, na igreja paroquial de S. Pedro, celebradas por vários sacerdotes, realizou-se o funeral para o cemitério da morte, precedido, com a assistência de centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

SUFRÁGIOS

Combatentes de África

Por iniciativa da Junta Municipal de Sintra, os C. C. Monárquicos, é celebrado, no dia 1 de Dezembro, pelas 12 horas, na Igreja de São Martinho, em Sintra, missa por alma de todos os militares do exército e etc. mortos em África, no serviço da Pátria.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

SORTE GRANDE

84147

1.200 CONTOS

NÚMERO CERTO VENDIDO PELA CASA

GOUVEIA & SILVA

84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 86 — LISBOA

Estão à venda nesta firma os 16 000 contos da lotaria do NATAL. Prefira sempre

GOUVEIA & SILVA

TRAVASSOS

VENDERAM HOJE O

3.º PRÉMIO

94.832

100 CONTOS

(NÚMERO CERTO)

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1933 publicava:

«Sabemos que a Câmara Municipal de Lisboa, atendendo a que se devem embelezar os locais da cidade que são, pela sua situação especial, as antecamaras de quem desembarca em Lisboa, pensa adotar e enriquecer o Largo do Museu de Artilharia e a Rocha do Conde de Óbidos.

Trata-se de uma orientação que, de há muito deveria ter sido seguida e que corresponde às indicações dadas na imprensa, motivo por que a registamos. Nas colunas do «Diário de Lisboa» e de outros jornais, artistas e críticos referiram-se ao assunto. A Câmara, accettando essas sugestões, corresponde á vontade com que todos esses bons lisboetas prestaram o concurso da sua opinião».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade e só uma (Rádio Moscovite não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 25. e ultimo episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; de Alexandre Dumas; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Música de dança; 23 e 20: «Uma Quermesse na Tapada da Ajuda em 1884», programa da série: «Os Românticos Dias do Passado»; as 23 e 45: Noticiário — Uma reportagem da sessão de abertura do novo ano de actividades culturais do Hospital do Ultramar; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções de Schubert e de Brahms, pela soprano Mottiwilda Dobbs, acompanhado ao piano, por Gerald Moore; 18 e 22: Música de câmara, de Bela Bartok: «Divertimento», para cordas, pela Orquestra de Câmara de Zurique, dirigida por Edmond de Stoutz; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Alek», ópera em um acto (Rachmaninoff), coro e orquestra do Teatro Bolshoi, pelo maestro Nicolai Colvanoff; 20: Noticiário; 20 e 15: 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e o violinista Alberto Lysy; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Programa de intercâmbio: Festival de Bayreuth, deste ano; 23 e 14: Música de teclado: obras de Schumann e de Chopin; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Solistas; 20: Noticiário 20 e 10: Inter-médio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Uma orquestra; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Ritos em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 20: Crítica de um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música portuguesa; 22 e 45: Conjuntos; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções portuguesas; 18 e 15: Sau-

dação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor

DIALUX

a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «A Volta das 8», com «Mil e uma ideias», «Passagem de Modelos» e «Apontamento Musical» e a colaboração da pianista Maria Teresa Xavier; 20 e 10: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 35: Relatório do Progresso; 20 e 55: Desporto no Mundo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Se-

ção Policial — um episódio da série «Ghost Squad»; 23: «Melodias de Sempre»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejornal Clube — programa para jovens; 20 e 10: Teledesperto; 20 e 35: Cinema 63; 21: Amanhã é domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou Sim, ou Não» — 10.ª sessão; 22 e 55: Bonanza — aventuras no Oeste americano; 23 e 45: «Cantinho fadista», com Natércia da Conceição, acompanhada por Raul Nery e Julio Gomes; 0 e 5: Telejornal; 0 e 15: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 29 — A 1 e 20 (4,06); 13 e 40 (4,17 m).
Dia 30 — A's 2 e 08 (4,22 m); 14 e 30 (4,26 m).
Dia 1 — As 2 e 56 (4,32 m); 15 e 19 (4,28 m).

BAIXA-MAR
Dia 29 — A's 7 e 11 (0,86 m); 19 e 30 (0,73 m).
Dia 30 — A's 8 horas (0,70 m); 20 e 20 (0,65 m).
Dia 1 — As 8 e 42 (0,62 m); 21 horas (0,67 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS
TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODEON — «Noites de Casablanca».
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole».

OLIMPIA — «Capitão China».
ROYAL — «Os 3 Sargentos».
TERRASSE — «A taberna do Irlandês».
JARDIM — «A carga da brigada ligeira».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 45 — «Tar-tufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ALH — As 20 e 45 e às 22 e 45. «Chapéu alto»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá. não fiques calado!»

CINEMAS
IMPERIO — «Também sou mulher».
S. LUIZ — «Os verdes anos».
S. JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «Casta Susana».
MONUMENTAL — «Cleopatra».
POLITEAMA — «Um homem em fuga».
ALVALADE — «Os verdes anos».
AVIS — «La Rocca».
LYS — «Um homem deve morrer».
RESTELO — «História de um grande amor».
CAMPOLIDE — «Perdida pelo Mundo».
PROMOTORA — «Morrer sem perdões».
IDEAL — «A Letra».

FARMÁCIAS

(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro. R. Prior de Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis. 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 5

(711780) * Celta. R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, I. Léguas da Póvoa, 5 (89250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (72466) * Garantia, Av. P. e Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral. R. Moraes Soares, 119 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurca, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO OURIQUE — Loba, R. Infanteria 16. n. 98 (688807) * União, R. de Infanteria 16. n. 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania, R. Pascoal de Melo 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja P (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Iomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (840245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (560913).

PALHAVA — Canto Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLONIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfimo, Pedroso 11 (381136) * Banha, St. Chelas, 173 (382141) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Médico permanente

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS

766146

Injecções — Tratamentos — Velas

Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

TELEFONE 766161

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Larapio da alta roda» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica —** Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz —** Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (vila) (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quinta — Est. de Mem Martins 285 (T. 2910012).

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

R. da Igreja, 13-A

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38\$00	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000...	28\$50	28\$80
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02.4	\$03.1
Canadá	26\$25	26\$75
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47.2	\$48.2
Esopo	\$07	\$10
Congo	6\$75	6\$90
França (N. Franco) ...	7\$85	8\$10
Holanda	79\$50	81\$00
Inglaterra	\$04.55	\$04.7
Itália	4\$80	5\$30
Marrocos	3\$90	4\$10
Noruega	5\$40	5\$70
Suécia	6\$53	6\$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	28\$500	29\$500
Portugal — Barra		
Portugal — barra fino...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. Notas estrangeiras
Papel de crédito
Rua do Ouro, 12
Telef. 321273

A conspiração contra a vida do presidente Goulart

(Continuação da 1.ª página)

Imprensa que se destinavam « a ser utilizadas contra os guerrilheiros comunistas » da região. O general Dantas Ribeiro, porém, refuta a declaração e considera-a « uma defesa fraca e ridícula ».

A terceira sessão do Concílio deve começar em Setembro

CIDADE DO VATICANO, 29. — Uma fonte chegada ao Concílio Eucarístico disse que a terceira fase dos trabalhos começará no dia 14 de Setembro do próximo ano.

A actual sessão do Concílio principiou a 29 de Setembro e termina na próxima quarta-feira.

A primeira sessão começou a 11 de Outubro e terminou a 8 de Dezembro do ano passado, sob a presidência do falecido Papa João XXIII.

Prevê-se que a última sessão termine a 20 de Novembro, o que permitirá aos padres conciliares assistirem a um Congresso Eucarístico Internacional, em Bombaim, no fim daquele mês.

Na próxima quarta-feira, em sessão pública, o Papa Paulo VI deve promulgar o primeiro decreto, acerca da liturgia, aprovado pelos 2200 bispos católicos do Mundo.

Admite-se também que seja promulgado outro decreto, relativo aos modernos meios de comunicação, que foi aprovado, embora por escassa maioria.

Na terceira sessão do Concílio terá de trabalhar-se afanosamente pois falta ainda debater 15 ou 16 dos 17 decretos constantes na agenda. — (R.).

Ameaças de morte contra Menzies (primeiro-ministro da Austrália)

CANBERRA, 29 — Hoje, véspera das eleições gerais, «sir» Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, recebeu ameaças de morte. Embora considerando tratar-se de brincadeira de mau gosto, a Polícia do Estado de Vitória não esteve com meias medidas: mandou acompanhar o chefe do Governo, contra vontade deste, por uns 30 agentes, depois de ter mandado passar buscas minuciosas à Fábrica Ford, de Geelong (próximo de Melbourne) onde Menzies ia participar numa reunião eleitoral.

Nas últimas semanas da campanha para as eleições, a Polícia tem sido avisada repetidas vezes da possibilidade de atentados contra políticos em evidência. Mas não há notícia de qualquer incidente.

Pensa-se que o resultado das eleições de amanhã será conhecido pelas 14 horas. A votação vai ser renhida: o Partido Liberal de Menzies conta 45 mandatos e o seu aliado, o Partido Agrário, 17, enquanto o trabalhista soma 60. Bastaria, portanto, uma deslocação de dois votos a favor da oposição para que o Governo australiano mudasse de mãos. — (F. P.).

O CHEFE DO ESTADO visita o perímetro florestal de Moura

MOURA, 29. — A convite do director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, é esperado amanhã, à noite, nesta vila, onde permanecerá até domingo, o sr. almirante Américo homaz.

O chefe do Estado visitará, no dia 1 de Dezembro, o perímetro florestal da «Contenda», na freguesia de Santo Aleixo da Restauração, herdada com dois mil e quinhentos hectares, que está a ser arborizada pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

O caso foi entregue a um tribunal militar «porque se trata de uma acção contra o chefe supremo das Forças Armadas». — (A. N. I.).

ADEMAR DE BARROS GRÉ PREPARAR-SE NO BRASIL O MESMO QUE SUCEDEU NA CHECOSLOVAQUIA

SÃO PAULO, 29. — O governador de São Paulo, Ademar de Barros, afirmou ontem que «forças subversivas» estão a desencadear uma série de greves neste Estado industrializado «para destruir a democracia brasileira».

O governador salientou que, desde que foi eleito há um ano, registaram-se no Estado de São Paulo 92 greves.

Actualmente, encontram-se em greve, há 16 dias, os ferroviários da linha de Sorocabana. Noutra linha que desemboca no Porto de Santos, os ferroviários também fizeram greve de solidariedade com os de Sorocabana, mas já regressaram ao trabalho.

Ademar de Barros afirmou que os sindicatos dominados pelos comunistas «estão a preparar uma greve geral em todo o Brasil, tentando repetir no nosso país a convulsão que derrubou a democracia na Checoslováquia». — (A. N. I.).

DUPLICOU O SALDO NEGATIVO DO ORÇAMENTO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 29. — O saldo negativo do orçamento brasileiro ultrapassou 200 bilhões de cruzeiros nos primeiros nove meses deste ano, o que representa o dobro do saldo negativo existente no mesmo período do ano passado — anunciou a Fundação Getúlio Vargas.

PRESO EM DAKAR O EX-CAPITÃO CURUTCHET DA O. A. S. - C. N. R.

PARIS, 29. — O ex-capitão Curutchet, membro do executivo da O. A. S. - C. N. R., foi detido em Dakar, no campo da aviação, pelas 5 horas da madrugada — segundo confirmação de boa fonte. Curutchet tomara ontem um avião, em Roma, para Montevideu e ouviu voz de prisão, da Polícia senegalesa, quando o aparelho fez escala em Dakar.

Recorda-se que o ex-capitão Curutchet havia sido preso, no Verão passado, na Suíça, pelas autoridades helvéticas. Esteve detido até ao fim de Outubro, data em que foi expulso. Os Governos alemão, italiano e austríaco informaram que recusavam a presença dele no seu território. Então, Curutchet resolveu fixar-se em Montevideu.

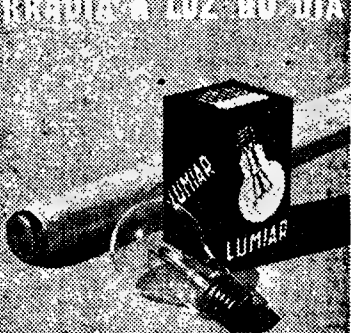
As autoridades daquela cidade anunciaram recentemente a sua chegada. Soube-se que, depois disso, esteve em Itália.

E provável que as autoridades francesas reclamem a estradição do ex-capitão às autoridades senegalesas. — (F. P.).



LUMIAR

BRILHO E LUZ AO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

DUAS LETRAS DOIS CARÁCTERES

As despesas do Governo atingiram 745 bilhões de cruzeiros e as receitas foram apenas 535 bilhões.

Prevê-se que até ao fim do ano o saldo negativo atingirá quase 400 bilhões de cruzeiros.

Ontem, em Brasília, a Câmara dos Deputados aprovou um orçamento para 1964 em que se prevê um saldo negativo de 600 bilhões de cruzeiros.

No seu relatório, a Fundação atribui, em parte, o aumento do saldo negativo à greve dos bancários, que diminuiu as receitas públicas. — (A. N. I.).

ANGOLA e os serviços públicos

O dr. José Maria Gaspar proferiu hoje, às 12 e 30, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência subordinada ao tema «Angola e os serviços públicos nacionais».

O conferencista depois de analisar o conceito de serviços públicos referiu-se aos limites e critérios a observar para a integração dos serviços provinciais em serviços nacionais; disse que os serviços públicos nacionais constituem uma categoria de serviços introduzida pela Lei Orgânica do Ultramar em 1953 e que não sofreu alteração de carácter substancial com as recentes alterações da mesma Lei.

Lembrou que a regra da 2.ª parte do art.º 134.ª da Constituição Política limita-se a exprimir uma orientação tendencial de integração uniformizadora, não a impondo, pois a integração ou não integração dos serviços provinciais em serviços nacionais deve aferir-se pelo critério da máxima eficiência administrativa que possa resultar de uma ou de outra.

Apontou também que a província de Angola, dados os particularismos da maiorai das suas estruturas e comportamentos integradores dos sistemas sociais, económicos e culturais nela existentes, não poderá dispensar nos tempos mais próximos da maiorai das suas estruturas go de serviços especiais da província e disse parecer, porém, que o número actual dos serviços nacionais podia ser acrescido, quer com o da defesa nacional quer com o da instrução, senão em toda, em algumas modalidades de ensino, e ainda com os serviços de estatística.

A Grã-Bretanha tenciona alargar a sua área costeira de pesca

LONDRES, 29 — Segundo afirma hoje o redactor sobre questões diplomáticas do jornal independente «Times», a Grã-Bretanha anunciará a sua intenção de alargar direitos exclusivos de pesca em águas britânicas das actuais três milhas para 12 milhas.

O jornalista acrescenta que a comunicação seria feita na terça-feira, durante a conferência sobre pescarias, em que participam 16 nações e que se realiza em Londres, por iniciativa do Governo britânico.

PORTUGAL PARTICIPARÁ NA CONFERÊNCIA SOBRE PESCARIAS

Portugal é um dos países que a Inglaterra convidou para participar na Conferência Internacional da Pesca.

Os outros são: Islandia, Irlanda, Espanha, República Federal da Alemanha, França, Itália, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Austrália, Suíça, Dinamarca, Noruega e Suécia. — (A. N. I. e R.).

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



DE PORTAS FECHADAS A ESPERA DO LEILÃO... — O velho cais «Chiado» não mais voltará a ser poiso de tertúlias e tradição viva da vida lisboeta. Os encontros, as conversas, os negócios e o estudo que sempre se instalaram às suas mesas chegaram ao fim. Lá dentro a vida, a sua verdadeira vida, parou. No ar triste do adeus que ali paira, ouve-se apenas o som de algumas vozes e o arrumar lugubre dos móveis para o inventário. Por fim, virá o leilão...

A Volta a Portugal em Automóvel

Na tirada Portalegre-Covilhã (na distancia de 437 km), da XIV Volta a Portugal, em automóvel, para a qual os concorrentes partiram daquela cidade às zero horas de hoje, verificou-se mais uma desistência — Fernando Tordo-Miguel Freitas, pelo que ficaram em prova 17 concorrentes.

Na 3.ª prova complementar, a Rampa das Penhas da Saude, a classificação foi a seguinte:

1.º, Horácio Macedo-F. Damas, 4 m 19,1 s; 2.º, Luís Fernandes-Valente Cruz, 4 m 30,8 s; 3.º, António Peixinho-«Jocames», 4 m 43,2 s; 4.º, V. Soares-Baptista dos Santos, 4 m 49,2 s; 5.º, César Torres-Paiva Raposo, 4 m 51,6 s; 6.º, Rui Martins Silva-Serra Ribeiro, 4 m 51,8 s; 7.º, Américo Nunes-Roque Pereira, 4 m 52,2 s; 8.º, Manuel Glão-Mário Jesus, 4 m 52,3 s; 9.º, J. Passanha-C. Amarel, 5 m 3,6 s; 10.º, Burnay Bastos-Silva Carvalho, 5 m 19,3 s; 11.º, Botelho Moniz-Pinto Basto, 5 m 21,7 s; 12.º, J. Loureiro-Rocha Frazão, 5 m 22,3 s; 13.º, J. Marcelino-A. Fareja, 5 m 23,3 s; 14.º, Rufa-M. Galvão, 5 m 33 s; 15.º, Cipriano Flores-Baptista Rodrigues, 5 m 57,5 s; 16.º, Sarmento Rebelo-Isidro

Sousa, 6 m 1,6 s; 17.º, Amílcar Valente-Miranda Coelho, 7 m 5 s.

A partida para a etapa mais longa (Covilhã-Vila do Conde), com a distancia de 1231 km, foi dada às 10 e 30. A chegada a Vila do Conde está prevista para as 11 e 07 de amanhã.

Em Manteigas, Horário Macedo voltou a ser o melhor

Em Manteigas, foi disputada a quarta prova de classificação (Rampa de S. Lourenço), num total de 10 000 metros, e que forneceu os seguintes resultados: 1.º, Horácio Macedo, 8 m 10,03 s; 2.º, Luís Fernandes, 8 m 13,84 s; 3.º, V. Soares, 8 m 38,43 s; 4.º, M. Glão, 8 m 44,13 s; 5.º, A. Peixinho, 8 m 46,10 s; 6.º, R. Martins Silva, 8 m 46,85 s; 7.º, Américo Nunes, 8 m 54,15 s; 8.º, César Torres, 9 m 06,10 s; 9.º, J. Passanha, 9 m 13,16 s; 10.º, Burnay Bastos, 9 m 32,37 s; 11.º, Cepriano Flores, 9 m 55,07 s; 12.º, José Loureiro, 9 m 55,57 s; 13.º, Botelho Moniz, 10 m 03,96 s; 14.º, J. Marcelino, 10 m 18,31 s; 15.º, Sarmento Rebelo, 10 m 35,28 s; 16.º, Rufa, 10 m 50,78 s; 17.º, Vítor Soares, 11 m 05,38 s.

A etapa terminará amanhã, às 11 h 07 m, em Vila do Conde, onde se disputará um circuito como prova de classificação.

Antes, porém, os concorrentes disputarão em Pinhel e em Murça, outras duas provas.

O INTERCÂMBIO turístico e comercial luso-escandinavo

A Sopal, Sociedade de Plásticos, Limitada, ofereceu hoje, ao princípio da tarde, no restaurante da F. I. L., na Junqueira, um almoço, durante o qual foi apresentada a imprensa a sr.ª D. Ana Hejder, senhora finlandesa que representa diversas firmas escandinavas, e que trocou impressões com os jornalistas acerca das vastas possibilidades da «Linha Nórdica» e sobre a sua importância para as relações comerciais entre o nosso País e os países do norte da Europa.

A sr.ª D. Ana Hejder, que partiu pouco depois do almoço para a Madeira, a fim de admirar as possibilidades turísticas daquela ilha, mostrou-se, muito interessada numa aproximação comercial entre Portugal e a Escandinávia, chegando ao ponto de encargar a sua fixação entre nós para levar a cabo esse trabalho. Sublinhou também as grandes possibilidades turísticas do nosso País e o interesse que já desperta nos países nórdicos.

Efectuou-se depois uma visita ao «stand» da Sopal no V Salão de Artes Domésticas, conduzida pelos drs. Aragão Pinto e Jorge Santiago, os quais acompanharam os jornalistas no almoço oferecido no restaurante da F. I. L.

ROUBO DE UM RENOIR

LONDRES, 29 — Uma pequena tela de Renoir, representando uma cabeça de criança e avaliada em 3500 libras (280 contos) foi roubada da Galeria Tooths Burton, desta cidade. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco, por influência de massa de ar polar transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 7.º; Portalegre, 6.º; Coimbra, 8.º; Lisboa, 11.º; Faro, 13.º; Funchal, 17.º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16.5; na água do mar, 15.1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15.3; mínima, 10.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.4; mínima, 9.4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, vento fraco, predominando de leste; acentuado arrefecimento nocturno e formação de geada, nas terras altas do Norte.



VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

KENNEDY

Todos os meios modernos de informação relataram, com o devido realce, a morte do Presidente dos Estados Unidos, assassinado por balas traiçoeiras, cuja origem, cedo e finalisticamente assinalada, deverá ainda ser devidamente localizada entre os grupos que no interior dos Estados Unidos se opunham à política de John Kennedy.

O facto de em John Kennedy se reunir a dupla coincidência de um presidente da República de uma grande nação e de um político moderno de notáveis recursos teve como consequência de nos havermos a ele forçosamente referido por muito mais de uma vez nesta página de «Vida Económica e Financeira». Folheando as páginas até ao presente publicadas é extremamente grato ao grupo de economistas, que a designação «Gracus» engloba, o terem sabido distinguir Kennedy da realidade da política norte-americana.

Embora situando-nos num plano doutrinar muito diferente do adoptado pelo até há pouco presidente dos Estados Unidos, os antecedentes e as palavras que o político John Kennedy não temer proferir em alguns momentos cruciais da vida internacional permitiram-nos ver no afastamento entre as claras intenções do presidente e as orientações concretas da política dos Estados Unidos em alguns hemisférios — na América Latina, por exemplo — uma faceta da «luta de homens», que o autor da «The Strategy of Peace» estava travando com os facciosos e instalados do seu país. E' que, sem buscar frases ocas de falsos humanismos nem pretensos desgramamentos de linguagem dura ou avançada, Kennedy ia dando aos mais atentos provas de que incessantemente, e num dia a dia que, por árduo, deixava pouco espaço para a vaidade sorridente, procurava aquilo que os povos esperam dos que não fazem da pequena demagogia a sua arma de eleição: uma estratégia de paz bem gizada e orientada para um progresso constante e generalizado. Agora que Kennedy desapareceu do numero dos vivos que importaria vivessem mais, parecem-nos particularmente acuti-

antes estas suas frases que, em modesta homenagem, seguidamente transcrevemos: «Caminhamos de crise em crise por duas razões: primeiro porque não concebemos uma estratégia de paz aplicável ao mundo novo em que vivemos; em segundo lugar porque nunca quisemos pagar o preço que a aplicação dessa estratégia exige — um preço que não se mede apenas em dinheiro e armamento, mas em imaginação no domínio social, em vigor físico, em coragem psíquica. Como nada estava feito para pôr em acção tal estratégia, e como não se pretendia pagar esse preço, não era difícil prever, com razoável grau de precisão, em que direcção iria caminhar o nosso futuro nacional — naquela que, por uma desdida inevitável, conduziu ao envelhecimento, ao entorpecimento, à mediocridade e à decadência».

O PROJECTO REGIONAL DO MEDITERRÂNEO

Muito recentemente foi iniciada a distribuição de um volume intitulado «Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa, 1950-53», que juntamente com outro em vias de publicação constituirá a contribuição portuguesa para o Projecto Regional do Mediterraneo.

Este projecto tem o objectivo de «dar uma contribuição para o estudo das necessidades nacionais de educação, tendo em vista a possível evolução demográfica e económica de cada um dos seis países» — Espanha, Grécia, Itália, Jugoslávia, Portugal e Turquia. A sua análise, quer restrita ao caso português, quer em comparação com os relatórios dos restantes países, reveste-se por isso da maior relevância.

O primeiro volume agora distribuído não é mais do que uma análise quantitativa em torno de números oficiais contidos principalmente nas estatísticas do I. N. E. e deixa de fora a análise minuciosa da população escolar do ensino superior. Também não aborda, por certo, o fazer futuramente, o «quadro de existências» em pessoal qualificado e especializado que actualmente presta trabalho nos diversos sectores da actividade eco-

nómica nacional, em especial a indústria e a agricultura.

Embora com lacunas e com imperfeições que, aliás, os seus autores tão claramente apontam, o volume agora distribuído apresenta grande utilidade na medida em que poupa trabalho aos curiosos das questões de formação, dado nele se haver feito a «compilação do que se conhecia sob o ponto de vista de informação quantitativa». Há que aguardar os resultados de inquéritos feitos e das perspectivas que desses inquéritos resultam para o incremento do esforço nacional de formação.

Aliás, a necessidade desse incremento foi bem salientada através de dois quadros que extraímos de um relatório da O. C. D. E. a seguir apresentamos: o primeiro relativo às capitulações da despesa pública com o ensino (Quadro I); o segundo relativo a taxas de escolaridade por grupos de idade (Quadro II).

QUADRO I

Suécia	50
Inglaterra	38
Suíça	36
Bélgica	33
Noruega	32
França	32
Holanda	30
Dinamarca	28
Alemanha	22
Áustria	19
Islândia	17
Itália	17
Luxemburgo	17
Irlanda	15
Jugoslávia	7.5
Espanha	5
Grécia	4.2
Portugal	4
Turquia	3.3

QUADRO II

Países	Ano Base	Grupos de idade					
		5-14		15-19		20-24	
		a)	b)	a)	b)	a)	b)
Austria	1957	84.8	6	13.1	17	3.7	13
Bélgica	1957	95.4	2	31.5	5	5.5	5
Dinamarca	1957	76.4	12	18.5	10	5.6	4
França	1958	90.1	4	30.8	6	3.8	12
Alemanha	1958	80.2	8	17.6	11	4.6	8
Grécia	1956/1957	74.5	15	16.9	12	3.3	15
Islândia	1957	73.2	16	57.9	1	6.8	3
Irlanda	1957	92.6	3	19.6	9	4.2	9
Itália	1957	78.8	9	15.7	15	3.9	11
Luxemburgo	1957	76.3	13	25.2	7	5.4	6
Holanda	1958	85.5	5	32.8	3	4.7	7
Noruega	1957	77.3	11	35.7	2	9.5	2
Portugal	1957/1958	56.2	18	8.8	18	3.1	17
Espanha	1958/1959	74.9	14	13.3	16	3.3	15
Suécia	1960	82.6	7	32.3	4	11.0	1
Suíça	1956	78.6	10	22.9	8	3.4	14
Turquia	1959/1960	44.7	19	3.3	19	1.1	19
Inglaterra	1957	98.8	1	16.8	14	2.4	18
Jugoslávia	1956	66.3	17	16.9	12	4.1	10

NOTA SEMANAL

Política de emprego e desenvolvimento económico

Nos países tipicamente subdesenvolvidos, o desemprego e — mais ainda — o subemprego avultam como verdadeira chaga social. Trata-se de fenómenos complexos cujos aspectos múltiplos, sobretudo no caso do subemprego, revelam uma ambiguidade geradora de certa incerteza de conceitos e de definições. Daí as dificuldades com que deparam os inquéritos estatísticos tendentes a dar-nos, ao menos em ordem de grandeza, a medida de tais fenómenos.

Segundo as definições correntes, o subemprego é a situação do trabalhador que fornece efectivamente um trabalho inferior àquele que

poderia e desejaria fornecer. A medida do subemprego corresponde assim à diferença entre o trabalho fornecido pela mão-de-obra empregada e o trabalho que, dadas outras condições, essa mesma mão-de-obra poderia e desejaria fornecer.

Em Portugal, é sobretudo — embora não exclusivamente — no sector agrícola que se manifesta o subemprego, nas suas várias modalidades que são facilmente identificáveis por quem conheça as condições de vida das populações das nossas províncias. Assim temos:

a) o subemprego visível, a que está sujeita, em alto grau, a mão-de-obra agrícola do Alentejo e que se traduz, na realidade, por longos períodos anuais de desemprego total, determinados invariavelmente pelos ciclos da produção;

b) o subemprego oculto, que se verifica quando os trabalhadores, por motivos vários, se mantêm empregados — em empresas familiares ou como assalariados — ocupando-se, porém, apenas em tarefas insignificantes cuja produtividade marginal é praticamente nula. Estes trabalhadores poderiam, como é óbvio, ser retirados dos seus empregos sem afectar o nível da produção;

c) o subemprego potencial, ou seja a situação dos trabalhadores ocupados no desempenho das tarefas que normalmente lhes cabem, mas cuja produtividade, dadas as deficientes condições da técnica, do equipamento ou da organização do trabalho na empresa, é inferior ao que poderia ser se aquelas condições desfavoráveis fossem modificadas. Estes trabalhadores, contrariamente aos que se acham em situação de subemprego oculto, não podem ser retirados sem afectar o nível da produção; mas a introdução de novas técnicas e de melhores métodos de trabalho tornaria possível transferi-los, em grande parte, para outras actividades, mantendo ao mesmo tempo, ou até melhorando, o nível da produção.

por GRACUS

A luta contra as diversas situações de desemprego e de subemprego impõe-se actualmente no âmbito dos planos de desenvolvimento, os quais comportam, com crescente frequência, determinados «objectivos de emprego». Tem-se em vista, de tal modo, fixar, em termos quantitativos, as novas possibilidades de emprego que se espera sejam consequência da execução do plano. Simultaneamente visa-se a tornar possível, na fase de elaboração do plano, uma escolha consciente do tipo de investimentos e de projectos susceptíveis de contribuir mais eficazmente para a resolução das situações de desemprego e de subemprego.

Na verdade, se até há poucos anos era tendência quase geral considerar a criação de novos empregos apenas como um subproduto do crescimento económico, afirma-se hoje, no primeiro plano das preocupações dos economistas — em especial com referência aos países subdesenvolvidos — a necessidade de definir uma política de emprego, com as suas exigências específicas e os seus objectivos próprios, se bem que constituindo um dos elementos da política geral de desenvolvimento económico.

Vão-se elaborando ideias novas nesta matéria que põem em causa as concepções e os métodos correntes da planificação económica, pelo menos na medida em que se pretende adaptá-los ao condicionamento das estruturas subdesenvolvidas. Assim, reconhece-se que embora os investimentos constituam normalmente o principal factor determinante da expansão do emprego, a criação de novos empregos — que nalguns casos pode exigir apenas um volume mínimo de investimentos — contribui, em si própria, para a aceleração do processo de desenvolvimento económico, desde que os trabalhadores sejam encaminhados para novas actividades

produtivas. Daí a importância de que se revestem as técnicas que permitem, com fraco dispêndio de bens de equipamento, utilizar grandes volumes de mão-de-obra, em actividades que se traduzam por um aumento efectivo da produção; se porém a mão-de-obra novamente ocupada se empregar em trabalhos improdutivos, é evidente que as repercussões da criação de tais empregos no processo de desenvolvimento da economia podem ser nulas ou até negativas, na medida em que as somas dispendidas, sob a forma de salários pagos, deixam de ser utilizadas em novos investimentos produtivos.

Para a definição de uma política de emprego, referida a um determinado país, exige-se em primeiro lugar, como é evidente, um conhecimento aprofundado da natureza e da amplitude das situações de desemprego e de subemprego que em tal país se manifestam. No que respeita a Portugal, pode formar-se uma ideia aproximada da grandeza ingente dos problemas que se levantam, neste domínio, se se atentar na seguinte afirmação do sr. ministro das Corporações, constante de um discurso proferido em 7 de Agosto de 1962: «não se esquece, com efeito, que mais de metade da mão-de-obra portuguesa actual vive em condições de subemprego». Todavia, não se dispõe entre nós, até ao presente, de quaisquer elementos estatísticos oficiais referentes ao subemprego, como aliás são também praticamente inexistentes as estatísticas sobre o desemprego. Podem apenas mencionar-se, neste campo, as estimativas parciais, respeitantes ao subemprego visível no Alentejo, efectuadas pela Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, a cujos trabalhos esperamos, em futura nota, poder fazer referência detalhada.

Durante longos anos, as questões de emprego foram, de modo geral, ignoradas ou esquecidas quase por completo, por parte das nossas entidades oficiais. Este abandono traduziu-se não apenas pela carência de dados estatísticos senão também pela inexistência, no departamento estadual responsável pelos problemas do trabalho, de serviços próprios destinados à investigação e ao estudo das questões de emprego. Ora, sem uma informação estatística adequada e sem serviços especializados é por demais evidente a impossibilidade de definir seriamente uma política de emprego.

Com a criação recente do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra c do Instituto de Formação Profissional Acelerada deram-se os primeiros passos para dotar o País de serviços consagrados a problemas de emprego. Paralelamente às várias finalidades destes organismos subsiste, como questão preliminar de impreterível urgência, a necessidade de um sistema institucional de coordenação e de cooperação entre os serviços do trabalho, os serviços de estatística e os serviços de planeamento económico — em ordem a tornar possível fixar para futuro, com suficiente rigor, os «objectivos de emprego» do plano nacional de desenvolvimento.

A informação de base de que ainda carecemos, para tal fim, deverá incidir sobre numerosos aspectos da situação da mão-de-obra portuguesa, tais como o desemprego tecnológico devido à reorganização e ao desenvolvimento do sector industrial, o volume e a repartição regional do subemprego visível e invisível, os efectivos de trabalhadores especializados nos diversos sectores da economia, a mobilidade interna, profissional e geográfica, da mão-de-obra e a emigração de trabalhadores para o exterior. Só o conjunto, devidamente actualizado, destes elementos poderá aproximar-nos de uma visão exacta das necessidades e dos recursos nacionais em matéria de trabalho que se sabe serem, potencialmente, de grande vulto. Poderá então definir-se uma autêntica política de emprego, capaz de promover uma plena e eficaz utilização do precioso capital humano de que dispomos, desempenhando assim o papel fundamental que lhe cabe, no âmbito da planificação do desenvolvimento.

O PRÓXIMO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

São patentes entre nós as tentativas desenvolvidas a nível oficial para fazer engrenar o próximo programa de investimentos pelas vias conceptuais da planificação francesa. Toda a gente sabe que a França é talvez o país europeu com maior apelo junto dos portugueses, para isso concorrendo não só a visão francesa do mundo que da França transborda, mas ainda a feição universalista que, de há muito, se inseriu na vida social e intelectual desse país.

Mas além deste apelo, digamos natural, e que encontra sempre alimento nas possibilidades tão bem aproveitadas pelos lusos quando em França de confronto de opiniões as mais diversas, há também a experiência propriamente de planificação que em França atesta já um bom numero de anos de uso e de aperfeiçoamento. A existência de uma densa rede de instituições profissionais e, por outro lado, o desejo de permanência nos esquemas de planeamento indicativo aconselhou uma participação total desses grupos na elaboração de um instrumento de política económica que teria forçosamente de os afectar. Dessa realidade resultaram teorizações do fenómeno e assim começou a aparecer uma expressão que iria fazer carreira: o desenvolvimento concertado da economia nacional.

Ora a existência em Portugal de organismos profissionais que, embora com funcionamento «sui generis», também formalmente se propõem alcançar a identidade dos fins dos homotéticos franceses permitiria, talvez, construir um campo comum para experiência semelhante. Se em França há comissões verticais abrangendo múltiplos agentes da Administração e dos sec-

tores privados — todos com saber testado numa prática quotidiana —, entre nós também, por exemplo, a Camara Corporativa permitiu algumas demonstrações de competência, cedo aparecendo procuradores com plena capacidade para o exercício de uma função difícil no «association» moderno: o de técnicos com fertilíssima polivalência — para o ensino como para a indus-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Dezembro, com juros da mora: **Contribuição industrial e contribuição predial.** — As terceiras e quartas prestações trimestrais do ano de 1963.

Imposto complementar. — O imposto que foi liquidado em Novembro está a pagamento em Dezembro sem juros da mora, e ainda com juros da mora poderão pagar-se os impostos que estiveram a pagamento em Outubro e Novembro.

Imposto profissional. — Deve ser entregue durante o mês de Dezembro o imposto descontado nos vencimentos dos empregados por conta de outrem pagos em Novembro.

Taxa militar. — Pode ainda ser paga no mês de Dezembro com a taxa elevada ao dobro — 120\$000 — a anuidade do ano de 1963, que é de 60\$000. Em 31 de Dezembro relaxará e, então, só poderá ser paga com custas e selos do processo.

IMPOSTOS MUNICIPAIS

Continuam a pagamento durante o mês de Dezembro com juros da mora:

Imposto para o serviço de incêndios. — O imposto que incide sobre os estabelecimentos comerciais e industriais.

Licença de estabelecimento comercial ou industrial. — A segunda prestação desta licença que não foi paga em Outubro.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — A segunda prestação que esteve a cobrança durante o mês de Outubro.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Profissões por conta própria. — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da Tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar para 1964 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram pas-

sar recibos do modelo oficial pelos serviços prestados, deverão apresentar a declaração modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro. Deverão, também requisitar a competente caderneta de recibos mediante a requisição modelo 3. Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica, e apresentados na repartição de finanças da área da residência, onde o contribuinte deverá estar tributado.

Empregados. — As entidades patronais devem ter em dia os registos do pessoal, onde terão escripturado, desde 1 de Janeiro de 1963, todas as remunerações pagas ou postas à sua disposição. Deve prestar-se a maior atenção durante os pagamentos feitos em Dezembro, pois é natural que surjam muitas situações passíveis de imposto e que até ao momento estariam ainda isentas, por não ultrapassarem os 18 000\$000, limite da isenção.

IMPOSTO DE TRANSITO

Em Dezembro devem ser renovadas as licenças para o primeiro semestre de 1964. Este imposto é devido pelos solípedes (animais de carga ou sela) e pelas viaturas não automóveis (tracção animal, bicicletas e triciclos), que os seus donos façam transitar nas estradas a cargo do Estado.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL — Ajudas de custo — Sua tributação e forma de preenchimento da declaração modelo 1.

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento de 11 de Janeiro de 1963, inserto no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a p. 567, do referido ano, e relativamente às remunera-

ções auferidas a título de «Ajudas de custo», foi estabelecida a seguinte doutrina:

«Pela alínea b) do § 2.º do artigo 1.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril do ano findo, estão as remunerações com a designação ou as características de «ajudas de custo» sujeitas a imposto profissional, desde que excedam os limites estabelecidos para os servidores do Estado, conforme preceitua a alínea c) do artigo 3.º, mas tão somente pela parte que exceda esses limites.

No entanto, para que haja lugar a imposto, e portanto à dedução referida no artigo 26.º do Código, é fundamental que os proventos que constituam matéria colectável a tributar excedam o limite anual de 18 000\$000, a partir do qual há logo lugar àquela dedução.

Portanto, atendendo a que só a quantia das ajudas de custo que ultrapassem os limites estabelecidos para os funcionários públicos é que constitui matéria tributável, parece que só elas deverão ser objecto do registro a que se refere o artigo 46.º.

Assim, e segundo ainda o mesmo despacho, não se torna necessário mencionar na parte final da página 3 da declaração modelo 1, as importâncias das «ajudas de custo» que não contenham matéria colectável, nada obstante, porém, que se mencione na referida declaração, o seguinte: «As ajudas de custo recebidas não excedem a tabela do Decreto-Lei n.º 40 872, de 23 de Novembro de 1956.

Como se depreende do supra citado despacho, as importâncias recebidas a título de «ajudas de custo» só se tornam passíveis de imposto profissional a partir do momento em que a parte excedente aos quantitativos estabelecidos para os servidores do Estado, seja superior a 18 000\$000. Só então haverá lugar ao desconto nos termos do artigo 26.º do Código citado.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Contribuintes sem escrita regularmente organizada

PERGUNTA :

O sr. Francisco Pinto dirige-se-nos a pedir que o esclareçamos sobre o seguinte:

«E' proprietário de um estabelecimento comercial de relativo movimento, mas não possui aquilo a que se pode chamar escrita comercial. Todo o seu movimento é registado em livros não selados e sem as características dos que estão previstos na lei comercial.

E pergunta: Não obstante ter todo o seu movimento registado está obrigado a possuir os livros de registo de compras e vendas a que se refere a nova lei sobre contribuição industrial?

RESPOSTA :

Se é o próprio consulente que nos informa de que não possui «aquilo a que se pode chamar escrita comercial», é evidente que não está compreendido entre os contribuintes que, de harmonia com o artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial, possuem contabilidade regularmente organizada.

E mesmo que entre os elementos da «sua escrita» figurem livros por onde possa demonstrar o volume de vendas e de compras, esses livros não podem substituir aqueles a que se refere o citado artigo 133.º, porquanto, sem embargo de não ter sido criado modelo oficial, servindo para o efeito todos aqueles que possam preencher a finalidade prescrita no mencionado preceito, o certo é que esses livros só podem satisfazer a lei quando, antes de utilizados, todas as suas folhas sejam devidamente autenticadas pelo chefe da repartição de finanças respectiva, livros esses que terão de conter termos de abertura e de encerramento assinados pelo referido funcionário.

Ora, por aquilo que nos informa o nosso prezado consulente parecemos que os livros que possui não estão nas indicadas condições, e, portanto, não podem satisfazer ao determinado no artigo 133.º citado.

Lembramos, por isso, a necessidade de adquirir livros nas condições expostas, visto que a sua falta ou a sua escrituração com atrasos superiores a 90 dias importa a aplicação de multa que vai desde 200\$ a 10 000\$ (artigo 146.º do mencionado código).

A CONTINUIDADE DOS TRABALHOS do Congresso do Ensino de Engenharia

Constituiu vigorosa e salutar jornada de análise crítica e de possibilidades de renovação na estrutura e nos métodos do nosso ensino o Congresso do Ensino de Engenharia, que se realizou no ano passado, e de que foram publicados recentemente os textos documentais e as conclusões. Entretanto, em cumprimento do voto expresso na 7.ª conclusão geral do Congresso, a Secção dos Antigos Alunos da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico vai promover a «criação de um organismo que englobe representantes do ensino, dos diplomados e das entidades ligadas à engenharia», e que será a «comissão permanente com a função de manter o debate sobre os problemas relativos ao ensino da engenharia e coordenar os estudos que, neste domínio, venham a ser empreendidos».

A Secção dos Antigos Alunos aceita, ainda, a incumbência de continuar provisoriamente os trabalhos iniciados no congresso, função a cometer em definitivo a essa comissão permanente. Para tanto, e aproveitando a oportunidade da realização do 1.º Encontro Anual dos Antigos Alunos do I. S. T., vai ser proposto aos colegas reunidos o seguinte programa:

1. Oferecer permanente colaboração ao Ministério de Educação Nacional e, mais directamente, aos Conselhos Escolares dos estabelecimentos de ensino de engenharia. Procurar obter facilidades de acesso à documentação e facilidades de utilização de locais de reunião e de serviços de secretaria.

2. Criar, com vista à elaboração de comunicações para publicação nas revistas de engenharia ou para debate em reuniões amplas, comissões para estudar os seguintes temas:

a) Reforma do ensino superior de engenharia por instituição de graus académicos; reestruturação do ensino médio; funcionamento de cursos pós-universitários (Conclusão I, alíneas c, d e f).

b) Trabalhos de investigação nas escolas e activa participação da indústria na resolução dos problemas do ensino (Conclusão I, alíneas e e g).

c) Problemas gerais do ensino com reflexo no ensino de engenharia (alíneas a e b da Conclusão I, e Conclusões II e III).

d) Meios humanos e materiais no ensino de engenharia (Conclusões IV e V).

e) Estrutura do funcionamento das escolas de engenharia (Conclusão VI).

3. Recorrer a outros meios de acção, tais como a promoção de conferências sobre o ensino e a realização de inquéritos ou de entrevistas. Em particular, deverá lançar-se o inquérito estudado pelo Conselho Consultivo da Secção, e cujo esquema foi apresentado na 1.ª sessão de trabalhos do Congresso.

4. Fomentar actividades no campo da própria realização do ensino, em colaboração com as escolas, com a Ordem dos Engenheiros, ou com outras entidades, organizando estágios, visitas de estudo, conferências, cursos ou seminários de formação pós-escolar de refrescoamento ou de aperfeiçoamento, e a participação dos profissionais na actividade docente.

5. Contribuir para a actividade editorial técnica, prestando colaboração a todas as organizações que estão presentemente a subsidiá-la.

Para início de realização das actividades definidas neste programa, a Secção dos Antigos Alunos do A. E. I. S. T. delega as funções executivas numa comissão promotora, constituída pelos sócios Eduardo Gomes Cardoso, Fernando Manzanares Abecasis, João Cunha Serra e Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues.

O 1.º Encontro Anual dos Antigos Alunos do Instituto Superior Técnico realiza-se no próximo sábado, dia 30, esperando-se grande afluência de engenheiros vindos de todo o País.

MILITARES DO DISTRITO DE BEJA, REGRESSADOS DO ULTRAMAR COMUNICADO

A Comissão Executiva da Festa de Homenagem aos Militares do Distrito de Beja, regressados do Ultramar, a realizar nesta cidade, no próximo dia 1.º de Dezembro, pede a todos os militares, sem excepção de patentes, que não tenham recebido circulares-convites para assistirem à referida Festa, que se considerem desde já convidados, devendo, portanto, comparecer às 9 horas daquele dia, no antigo Quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, no Largo D. Nuno Álvares Pereira.

Este comunicado tem por fim corrigir qualquer falta que possa ter havido no envio dos respectivos convites, por absoluta ignorância de endereços completos ou total desconhecimento de nomes de alguns militares que tenham prestado serviço nas nossas Províncias Ultramarinas.

BEJA, 25 de Novembro de 1963.

A COMISSÃO EXECUTIVA

COOPERATIVA «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO» Sociedade Cooperativa de Responsabilidade, Limitada ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos, aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940 é convocada a Assembleia Geral ordinária desta Cooperativa a reunir-se na sua sede social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, do dia 14 de Dezembro, próximo futuro, com a seguinte

ORDEM DA NOITE

Discussão e votação do Orçamento para a Gerência de 1964.

No caso de não reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30, do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando, então, com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 27 de Novembro de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso

O PRÓXIMO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

(Continuação da página anterior)

tria, para a agricultura como para o desenvolvimento regional, para a integração económica como para a análise financeira. Mas ainda, se em França a indústria e a agricultura deram dirigentes ao Estado, também em Portugal, como bem sabemos, se passa um pouco o mesmo. Todos conhecemos os valores e as potencialidades de inovação que, designadamente, enformam a organização corporativa da lavoura que, com tanto realismo, representa os patrões e os assalariados agrícolas portugueses. Também são amplamente conhecidas as contribuições que o sector industrial tem dado à Nação em altos funcionários, e vice-versa a captação de competência governativa que as grandes empresas têm, com tão bons resultados, realizado.

Há, por isso, um mecanismo de «diálogo» que, a bem dizer, está já criado, solidamente constituído. Na Camara Corporativa poderá mesmo dizer-se que reside a essência desse diálogo tão fértil no passado e tão útil no presente. Por lá passaram em discussão ampla, e de excelso nível, os grandes temas que, convertidos em política, ainda hoje permanecem tão actuais como então. Com grande curiosidade, pois, aguardamos as manifestações desse «diálogo» que agora nos dizem ir desenvolver-se mais funcionalmente

O 75.º aniversário

da Tuna Académica da Universidade de Coimbra
COIMBRA, 29. — A direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra vai festejar a passagem do 75.º da sua fundação. Para um ciclo de comemorações, a realizar durante o segundo período escolar, aquela direcção pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», a colaboração de todos os antigos tunos. Toda a correspondência deve ser dirigida ao Apartado 208 — Coimbra.

Feira de Santo André no Bombarral

BOMBARRAL, 29. — Efectua-se amanhã, nesta vila, a Feira Anual de Santo André, que representa uma oportunidade para boas transacções, em virtude da afluência de gados de todas as espécies, e da grande quantidade de utilidades domésticas e produtos agrícolas que nela se oferecem ao público.

entre grupos homogêneos de representantes das actividades económicas. O próximo instrumento que sistematizará (ou não) a política económica portuguesa no triénio 1965-67 designar-se-á por plano de transição, plano de investimentos ou plano de transição. Pouco importa: o que interessa é que se trata de um meio de orientação da economia portuguesa, num mundo que evolui rapidamente sem se preocupar com designações ou com retardatários. Veremos como este se atará às realidades portuguesas de hoje.

ANGOLA E A ÁFRICA DO SUL

São bem conhecidos os pontos de tangência que a actual conjuntura política tem estabelecido entre Portugal e a União da África do Sul.

Sendo assim, e dada a tão íntima comunidade de interesses existentes entre os dois países, reveste-se da maior actualidade a abertura em Johannesburg de uma «delegação dos serviços económicos» de Angola.

Este organismo, segundo notícia publicada pelo jornal «O Lobito», será dirigido por um compatriota nosso ali residente há muitos anos e bem relacionado nos círculos financeiros industriais e comerciais da África do Sul.

Ainda em ligação com este empreendimento, uma missão da Direcção-Geral de Economia tem percorrido aquele país, visitando Johannesburg, Pretória, Durban e a Cidade do Cabo com o fim de, por seu turno, estabelecer contactos e recolher elementos indispensáveis à elaboração de um relatório destinado a orientar o Governo da Província. Também a Camara de Comércio da África do Sul tem manifestado o maior interesse em realizar uma exposição industrial com vista ao desenvolvimento do intercâmbio comercial entre Angola e a África do Sul.

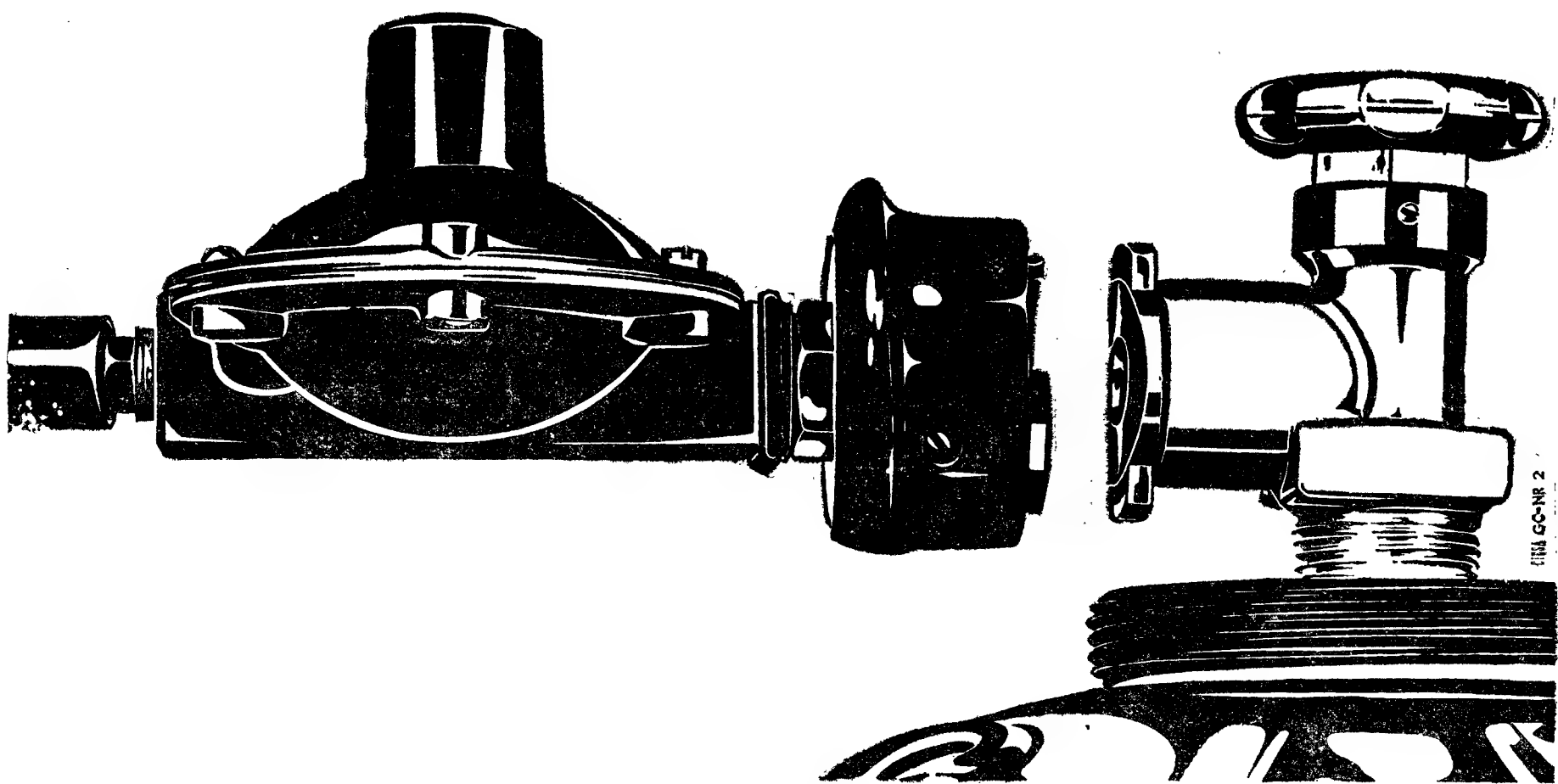
Dado que, como se sabe, os novos países africanos têm sucessivamente cortado relações com este último país — que deles recebia designadamente café e outros produtos tropicais — este estreitamento de relações é visto pelas autoridades locais angolanas como um passo de largo interesse, evidentemente, pelo menos a médio prazo.

GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA...



**TEM O PRAZER DE APRESENTAR
A TODOS OS CONSUMIDORES
O SEU NOVO PROCESSO DE LIGAÇÃO
À GARRAFA
O MELHOR BRINDE
DE XXV ANOS DE ACTIVIDADE**



**O SEU SISTEMA CLÁSSICO
AGORA MAIS SIMPLES DE USAR
E DUPLAMENTE SEGURO**

GINÁSTICA NOS BAIRROS DE LISBOA

Por decisão do prof. Galvão Telles, ministro da Educação Nacional, começam no próximo dia 2 de Dezembro as aulas de ginástica e de iniciação desportiva nos bairros de Lisboa, do Padre Cruz, do Casal Ventoso e da Ajuda, aulas que funcionarão em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia.

Estão previstas duas horas de aulas semanais nos edifícios onde se encontram instalados os Centros Sociais dos diversos bairros, a ministrar pelo professor Arnaldo Barbosa, do I. N. E. F.

O «Diário Escolar» que se tem batido por uma educação integral («A educação é integral ou já não é educação», Claparède) não pode deixar de salientar a grandeza da visão do ministro da Educação Nacional e que marcará decerto um grande passo em frente na educação física, pelos problemas que levantará relativamente à educação física escolar e recreativa na instrução primária.

De facto, a Educação Física, como parte inseparável da educação, já não é, mais, apenas ginástica ou mero exercício físico. É parcela responsável pela educação total, como o são as demais disciplinas, preparando a criança para as formas da vida social adulta, preparando-a a fazer frente às responsabilidades impostas pelas novas técnicas de organização.

Em seu esforço principal, encarrega-se a Educação Física da formação física do homem, atendendo, paralelamente a beneficiar os aspectos moral, intelectual, cívico e social. Cooperando na formação da raça, contribui para fixar e exaltar os bons predicados de uma personalidade, pela aquisição de hábitos, habilidades e atitudes recomendáveis ao aumento da resistência orgânica e moral, com benéfica influência no âmbito da formação da mentalidade cívica.

É lutando contra a inércia, o sentimentalismo e o servilismo que a criança poderá livrar-se dos obstáculos que se opõem à formação do seu carácter, à sua elevação até à condição útil e patriótica entusiasta. E, então, num âmbito estrito, de suas próprias organizações, a experiência adquirida será uma miniatura da comunidade em que tomará parte no futuro, porém em forma mais ampla. A criança adquirirá força de vontade, destreza, saúde, vitalidade, qualidades que

Notas soltas

● Uma comissão ministerial nomeada, em 1961, no Congo (Leopoldville), propôs que o ensino secundário se dividisse em dois ciclos: um primeiro ciclo comum de orientação, de dois anos, destinado a todos os estudantes e com o mesmo currículo, e um ciclo de 4 anos com sessões especializadas de ciências, humanidades, comércio e administração, agricultura, magistério e tecnologia.

Embora haja obstáculos consideráveis a vencer entre o que foi concebido e a sua realização, foi já interrompido o ciclo de observação e neste ano começaria a funcionar o primeiro ano do segundo ciclo de 4 anos.

● No Rio de Janeiro foram publicadas as «Conclusões e Recomendações» do II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física que se reuniu de 9 a 31 de Agosto deste ano.

Nestas recomendações afirma-se no introito que «a identidade da língua, o paralelismo histórico, religioso, filosófico, cultural e tradicional que existe entre os dois povos e mesmo os particularismos que os distinguem, sem os separar, definem um ambiente mental e espiritual que, do ponto de vista pedagógico, e mesmo metodológico, pode ser particularmente útil aos problemas de Educação Física nos dois países».

● O Brasil atingiu, no ano lectivo 1961-62, a cifra de 1 308 000 alunos, leccionados por 73 800 professores. No ensino liceal (ginásio) a proporção feminina é de 65,5%. A sinopse Estatística do Ensino Secundário de 1961 atribui 65% de alunos ao Ensino Particular, 29,3 ao Ensino Oficial e 2,7 e 2,5 às instituições federais e municipais, respectivamente. Nos elementos da U. N. E. S. C. O. considera-se que o ensino particular é de 90% da população, pois só consideram ensino oficial o que depende do Ministério da Educação Nacional.

No Brasil o ensino técnico particular tem 90,7% dos alunos e no Magistério há 52%.

lhe serão aumentadas e, quicá, criadas pela Educação Física consciente, isto é, continuada, alternada, sistematizada, atraente.

A Educação Física forma o homem de acção, física e moralmente sadio, alegre e resolutivo, consciente do seu valor e de suas responsabilidades, pois torna-o mais corajoso e intrépido, mais inteligente e sensível, mais forte e capaz, mais hábil e veloz, mais destre e ágil e mais predisposto a resistir às intempéries, às variações dos nossos climas, a suportar os reveses da vida, a vencer as dificuldades, a triunfar nos perigos e obstáculos.

E muito se poderá esperar de uma comunidade formada nessas bases e por isso mesmo muito vivamente é de felicitar a decisão do prof. Galvão Telles.

Festa de finalistas do Liceu de Pedro Nunes

A comissão de finalistas do Liceu Normal de Pedro Nunes dá início ao seu programa festivo, efectuando, no próximo dia 10 de Dezembro, uma sessão com o filme «Intriga Internacional», às 18 e 15, no Cinema Império.

Os bilhetes serão postos à venda naquele estabelecimento de ensino e nos demais liceus de Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

Figueiredo Sobral e os seus linóleos e gravuras

A personalidade vigorosa de Figueiredo Sobral está a demonstrar de dia para dia uma insatisfação que é o primeiro factor de um artista à cata de beleza, de formas de expressão que traduzem o seu desejo de harmonia. Figueiredo Sobral cuja actividade é constante e que, em salas as mais diversas apresenta os trabalhos mais diferentes conseguidos por processos que muitos julgam difíceis e às vezes o são, e que recorre a artes que, tendo dado suas provas, por factores vários, foram postas de lado, expõe desde há dias na Galeria Nacional de Arte.

Este poeta que olha as artes como outros olham as rimas e os ritmos, apresenta-se com desenhos, com gravuras a preto e branco e com linogravuras a cores. Entre nós, e não só entre nós — vamos lá! — os linóleos têm sido descurados, embora com eles se consigam efeitos estranhos e verdadeiramente belos. Bem andou Figueiredo Sobral em tirar do pó do esquecimento essa forma de gravar que Picasso foi dos últimos a cultivar. Mas, tanto nos linóleos, como na gravura a preto e branco, como aliás tem feito nos outros géneros embora só estes curemos agora porque só estes expõe, Figueiredo Sobral procura sempre identificar-se com os materiais adequados. Forçar os materiais poderá ser um jogo malabar dos artistas, mas raras vezes resulta em harmonia para a obra e portanto raras vezes a valoriza. Figueiredo Sobral, como todo o profissional competente conhece as suas ferramentas e aquilo de que elas são capazes. As gravuras agora expostas são disso a prova patente. Realizar a obra não é apenas concebê-la, mas há que passá-la à realidade, com perda de grandeza, de suavidade, com imperfeições arreliadoras. É nesta passagem do campo da imaginação para a realidade crua que tantos e tantos fracassam porque os materiais e processos se não amoldam senão à vontade daqueles que os conhecem e os dominam inteiramente.

Figueiredo Sobral é um artista digno e um profissional competente que estas três dezenas de gravuras e desenhos nos mostram na plena pujança do seu talento plástico. — R.

Memórias dos começos da vida artística de Jorge Barradas esta noite na S. N. B. A.

Está a despertar considerável interesse nos meios literários e artísticos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

França-América no Extremo Oriente

(Continuação da 1.ª página)

guerra, era bastante revelador sobre as suas intenções. Na revista «Newsweek», de Outubro desse ano, podia ler-se que «em Washington pensavam que era precisamente na Indochina que existia a mais grave ameaça para o mundo livre e que devia encarar-se a possibilidade de uma guerra civil no Vietnam». Por estas e outras razões os americanos estavam na disposição de substituir os franceses no Vietnam, nesse sentido se orientando as conversações franco-americanas que, pela mesma altura, tiveram lugar em Washington. Nos termos do acordo assinado entre os dois Governos, em 30 de Setembro de 1954, os Estados Unidos prestariam auxílio directo aos Estados associados, e além disso, os seus representantes nas conversações reafirmaram o propósito de «assegurar a total independência do Laos, do Camboja e do Vietnam». Desta maneira os americanos reservavam, para si, a direcção política e militar no Vietnam devendo o Exército deste país ser orientado pela missão americana do general O'Daniel.

Este acordo foi confirmado nas conversações que o então chefe do Governo francês, Mendès France, teve em 18, 19 e 20 de Novembro com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles. Desejava o primeiro definir, de maneira inequívoca, a linha da política comum da França e dos Estados Unidos no Vietnam. Na prática, porém, o acordo franco-americano de Novembro de 1954 consagrou a substituição da França pelos Estados Unidos na Indochina.

Na palestra que mestre Jorge Barradas vai realizar esta noite, às 21 e 30, na S. N. B. A. sob o tema «isto começou em 1912».

A palestra de Jorge Barradas que se enquadra nas exposições de Almada, António Soares, Jorge Barradas e Barata Feyo com que foram inauguradas as novas salas da sociedade, evoca os primeiros tempos do artista, com as exposições do Grupo dos Humoristas no Grémio Literário, as suas idas a Paris e ao Brasil, as suas relações com Mário de Sá Carneiro e outros do grupo do «Orpheu».

Jorge Barradas reuniu ontem em sua casa um grupo de amigos aos quais comunicou essas memórias de há meio século.

Jóias de Kukas na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado é esta tarde inaugurada a exposição de Jóias de Kukas.

Esta exposição de ourivesaria, onde se encontram exemplares merecedores da melhor atenção, está a despertar o maior interesse nos meios artísticos e de joalharia portuguesa.

Keil do Amaral fala amanhã à noite na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque, 25, realiza, amanhã, às 21 e 30, um colóquio sobre Arquitectura o conhecido arquitecto Keil do Amaral. A entrada é livre.

Gravadora brasileira na S.N.B.A.

Na S. N. B. A. é inaugurada na próxima terça-feira à tarde a exposição da gravadora brasileira Isabel Pons que ontem chegou a Lisboa. A exposição da conhecida artista tem o patrocínio da Embaixada do Brasil, em Lisboa.

china. «O chefe do Governo francês, escrevia a «U. S. News», aceitou desinteressar-se das suas responsabilidades na Indochina, em benefício dos Estados Unidos». Foi esse o resultado dos «contactos proveitosos» do chefe do Governo francês com os dirigentes americanos de que em Paris muito se falava, como se efectivamente o tivessem sido. Dir-se-ia que em Paris tomavam a sério a afirmação feita por Foster Dulles a Mendès France segundo a qual os Estados Unidos não tencionavam, de forma alguma, substituir a França, na Indochina.

O verdadeiro patrão em Saigão

Seguiu-se um período durante o qual os esforços dos americanos em Saigão se orientaram no sentido de manter no poder o seu homem, Diem, o qual se encontrava em luta com o Exército e com as seitas religiosas apoiadas pelos franceses. Para realizar os seus objectivos, o Governo de Washington enviou a Saigão, em Novembro de 1954, o general Collins, antigo chefe do estado-maior do Exército, em missão especial e extraordinária. O carácter dessa missão e a categoria do nomeado mostravam a importância que os dirigentes americanos atribuíam aos acontecimentos da Indochina e ao homem que tinham colocado no Poder para os servir. Na primeira conferência de imprensa, que deu em Saigão, o general Collins, ao aludir ao acordo franco-americano de Setembro, insistiu especialmente «na responsabilidade especial que os americanos tinham assumido na preparação do exército vietnamita a qual estava confiada aos seus técnicos».

Este ponto de vista foi confirmado pelo acordo tripartido celebrado entre os Governos de Washington, Paris e Saigão (Janeiro de 1955) nos termos do qual os Estados Unidos assumiam a responsabilidade de ajudar o Governo do Vietnam na organização e treino do seu Exército sob a autoridade do general Ely, comandante chefe do corpo expedicionário francês na Indochina. Esta reserva, segundo escrevia o «New York Times» de 21 de Janeiro (1955), «era apenas uma formalidade destinada a ressaltar os melindres dos franceses pois, de facto, o acordo transferia para os Estados Unidos o poder efectivo no Vietnam». O paradoxo do acordo de Setembro era que nele se definia uma política comum franco-americana e praticamente se consagrava a capitulação da França perante os Estados Unidos, sem pôr termo ao antagonismo dos signatários. A França continuava a lutar desesperadamente para assegurar o predomínio na sua antiga colónia e na luta em que estava empenhada jogava ainda a carta Bao Dai numa altura em que esta perdera o apoio dos americanos. O imperador do Vietnam entrara, nessa altura, em aberto conflito com o chefe do seu Governo, Diem, e por detrás desse conflito eram a França e os Estados Unidos que se digladiavam.

Uma partida perdida

Os esforços da França eram baldados, pois a partida para ela podia considerar-se perdida. O relatório que o general Collins apresentou, em Janeiro de 1955 sobre a situação no Vietnam já anunciava oficialmente o fim da influência francesa naquele país. O embaixador especial do presidente Eisenhower baseava-se no acordo de Setembro de 1954 e insistia na necessidade de reorganizar o Exército vietnamita junto do qual a influência francesa era ainda muito forte. O autor do relatório insistia sobretudo na urgência de dissolver a maior parte das unidades desse exército substituindo-as por unidades novas instruídas, armadas e

equipadas por oficiais americanos. Um correspondente da UPI falava, com razão, do fim da influência francesa no Exército vietnamita.

Numa mensagem pessoal enviada a Bao Dai o presidente Eisenhower, em 9 de Fevereiro de 1955, deu-lhe conta das conclusões do relatório do general Collins, apresentando-as como uma «boa notícia». O presidente acrescentava, sem querer ser irónico, que subera «com satisfação» dos progressos realizados pelo chefe do Governo, Diem, e pelos seus colaboradores. Em 12 de Fevereiro, Diem, anunciou que a «responsabilidade da organização e da instrução das forças armadas do Vietnam tinham sido confiadas à missão americana chefiada pelo general O'Daniel. Assim o acordo tripartido de 20 de Janeiro de 1955 estava em pleno funcionamento. É certo que Diem acrescentava que o trabalho da missão americana se realizaria sob a autoridade do general Ely, nos termos do referido acordo. Mas essa reserva não enganava ninguém. A França salvava a face mas para ela tudo o resto se perdia.

ATTICUS

VIGARISTAS QUE «ACTUAM» DE AUTOMÓVEL

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Arménio Sousa da Silva, «O Carricho», Mário Ferreira dos Santos (ou Mário dos Santos Ferreira) e um outro indivíduo, conhecido por «Beigolas», que no dia 15 sacaram, pelo processo «conto do vigário», em Alcobaca, cerca de 6000\$00 a um indivíduo.

Acompanhados de um outro, que se encontra preso, faziam-se transportar no automóvel Opel LC 86-40. Suspeita-se que tenham praticado outras burlas.

As informações devem ser dirigidas ao agente Duarte Augusto — Secção Central — pelo telefone 733131.

HOMENAGEM

ao presidente cessante da Câmara de Carrazeda de Ansiães

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 29. — Deixou hoje o cargo de presidente da Câmara Municipal, que ocupou durante 12 anos, o proprietário sr. Jerónimo Meneses Barbosa.

Por esse motivo foi-lhe prestada uma homenagem no salão nobre da Câmara, com a presença de todos os funcionários e de muito público que com grande mágoa o vê afastar-se do aprumo e espírito de dedicação que sempre demonstrou no exercício do seu cargo.

No próximo dia 8 de Dezembro está projectada uma manifestação de todo o concelho de Carrazeda de Ansiães.

Está constituída a Liga dos Amigos de Pinhel

PINHEL, 29. — Encontra-se já constituída a Liga dos Amigos de Pinhel. Propõe-se ela realizar um programa de elevação social, cultural e artística, merecendo, por isso, o apoio dos que vivem os problemas que afectam esta cidade, tão abandonada e esquecida.

Iniciando o programa das actividades da organização, haverá, em 1 de Dezembro, no salão do Grémio da Lavoura, uma conferência, subordinada ao título «Subsídios para a História das Origens de Pinhel e sua memória cronológica».

A propósito, pode acentuar-se que Pinhel deve uma homenagem ao benemérito Luis Augusto das Neves, a quem se deve a organização e disposição da Biblioteca Municipal. A inauguração do seu retrato numa das salas da biblioteca, seria homenagem digna e demonstradora do reconhecimento que Pinhel lhe deve.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

TELEVISORES

VENDEMOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo) Tel. 58958

A voz do operário

MAIS DE 34 MIL TRABALHADORES

são assistidos e orientados

pela União dos Sindicatos dos Ferroviários

O pessoal ferroviário tem ao seu dispor um organismo corporativo de grau secundário, denominado União dos Sindicatos dos Ferroviários.

Foi constituído em harmonia com o disposto no Estatuto do Trabalho Nacional e no Decreto-Lei n.º 37 425, de 25 de Maio de 1949, e agrupa os seguintes sindicatos nacionais: Ferroviários do Norte de Portugal (Pessoal do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais); Ferroviários do Norte de Portugal (Pessoal de Oficinas e Armazéns Gerais); Ferroviários do Centro de Portugal (Pessoal do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais); Ferroviários do Centro de Portugal (Pessoal de Oficinas e Armazéns Gerais); Ferroviários do Sul de Portugal (Pessoal do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais); Ferroviários do Sul de Portugal (Pessoal de Oficinas e Armazéns Gerais). A sua sede é na capital, na Praça dos Restauradores, 78, 3.º, e tem postos de assistência médica em Lisboa, no Porto e Barreiro, Entroncamento e Sernada.

Além disso, coordena e orienta a acção dos sindicatos que a constituem e promove a celebração de convenções colectivas de trabalho. Oferece aos seus associados diversas formas de assistência: análises clínicas, radioscopia, radiografias, internamentos hospitalares, cirurgia, consultas médicas (clínica geral e especial). A sua utilidade é muito apreciável. Em 1962 prestou a seguinte assistência: consultas nos postos e em médicos contratados, 42 395; consultas em especialidades, 3276. Auxiliares de diagnósticos: análises 1901; radioscopia, 315; radiografias, 1330. Assistência cirúrgica: operados, 553; internamentos, 193.

Números expressivos

Estão inscritos na União dos Sindicatos dos Ferroviários 34 760 trabalhadores (29 400 no activo e 5360 reformados), cada um dos quais contribui somente com 7\$50 por mês, sendo 5\$00 para aquele organismo e 2\$50 para o sindicato respectivo. Por cada consulta médica ou tratamento, o associado ou pessoa de sua família paga apenas 1\$50. As contribuições dos sindicatos unidos, em 1962, excederam 2000 contos, e as taxas dos serviços de assistência atingiram cerca de 115 contos.

No ano inaugural da União dos Sindicatos dos Ferroviários (em 1950), a receita foi apenas de 907 contos, porque somente 32,66 por cento dos trabalhadores ferroviários estavam inscritos naquele organismo. Actualmente a inscrição abrange a totalidade dos ferroviários no activo e, ainda, um numeroso grupo voluntário de reformados, atraídos pelas vantagens da assistência médica, na qual se inclui o internamento hospitalar, que a União paga à razão de 45\$00 por dia.

Como elemento retrospectivo de interesse histórico, regista-se a constituição da primeira direcção (em 1950): Guilherme Augusto Tomás, Luís Pinto Vilela, Manuel Pedro,

Câmara Municipal de Portalegre

PORTALEGRE, 29.—Vão ser nomeados presidente da Câmara Municipal de Portalegre o sr. Manuel de Jesus da Silva Mendes, actualmente director do distrito escolar de Castelo Branco, e vice-presidente o sr. dr. Francisco José Roqueta Fino, conhecido industrial.

Escuteiros de Portugal

O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal comemora, no próximo domingo, o seu 51.º aniversário, com diversas actividades, que se iniciam, com o izar das bandeiras, às 8 horas, na sua sede. À noite, haverá uma reunião dos antigos e dos actuais escuteiros, com as suas famílias.

João Inácio Martins, Manuel Pinto de Mesquita, Gonçalo Correia, Custódio Rodrigues Duarte, Home-ro Correia de Almeida, João Ferreira, António José Vaz, Joaquim Lourenço de Moura, António José Marques e António Augusto da Silva Ramos. A direcção actual é formada pelos ferroviários Jorge Dias Pereira, Gonçalo Correia, Manuel Martins Leal Pinto, José Rodrigues Valverde, João Moita Dinis, Anacleto José Barroso e João Inácio Martins.

Revisão das tabelas de vencimentos

Em consequência do aumento do custo de vida que, diariamente, se vem sentindo, a União já entregou no Ministério das Corporações uma exposição em que pede a revisão das tabelas de vencimentos constantes no acordo colectivo de 1961, a fim de serem, no mais curto prazo de tempo possível, actualizadas.

Também solicita, nesse documento, que sejam dados a conhecer, com urgência, os direitos dos ferroviários que se inscreveram na Caixa de Previdência criada em 1955.

Trata-se, como parece demonstrado, de um organismo muito útil à classe ferroviária, por cujos interesses, assistenciais e económicos, exerce uma acção zeladora constante.

Incêndios causados pelas faúlhas de locomotivas

A propósito de uma local, publicada nas nossas colunas, sobre o elevado numero de incêndios criminosos registados na roda do ano, escreve-nos, agora, um leitor de Santarém, levantando um problema que urge encarar e solucionar por parte de quem de direito. Refere-se aos incêndios provocados pelas faúlhas saídas das chaminés das locomotivas a carvão.

E diz este leitor: «Não se compreende bem que a companhia, para poder exercer a sua industria, não seja obrigada a tomar as necessárias precauções, adaptando as chaminés das suas máquinas que trabalham a carvão, áqueles dispositivos próprios, que evitam a saída das faúlhas.

«Isto é fácil de se poder verificar, na linha de caminho de ferro que parte do Entroncamento para Abrantes, pela quantidade de árvores queimadas, como sejam oliveiras, sobreiros e pinheiros.

«O autor desta carta é uma das vítimas desses incêndios, porque, ainda há dias, uma dessas máquinas lhe lançou fogo a um olival, causando-lhe elevado prejuízo.

«Em dias quentes e quando faz algum vento, é fácil essas faúlhas serem arrastadas para uma grande distancia.

«Não sei se a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses goza de algum privilégio, para não ser responsável pelos prejuízos que causa no exercício da sua exploração.

«O que me parece não dever ser é que aqueles que sofrem esses prejuízos, não recebam uma justa

indemnização da referida companhia.

Está claro, que a C. P. usa de vários expedientes, para se eximir ás responsabilidades, como sejam «o proprietário não tomou os devidos cuidados... Não há prova de ter sido lançado o fogo...», mas os efeitos estão bem patentes e em certos casos, como o meu, não se podem levantar duvidas.

Na verdade, usam-se os dispositivos de rede nas chaminés de locomotivas de comboios de algumas das nossas linhas, onde eram vulgares e frequentes os accidentes do género que o nosso leitor aponta. Não se compreende, portanto, que o processo não seja utilizado em todas elas, tendo em vista evitar fogos em culturas e arvoredo marginais das linhas, com os consequentes prejuízos para os seus proprietários. Não sendo considerados criminosos, os prejuízos causados por incêndios com tal causa deveriam, realmente, ser cobertos pela entidade responsável.

A indústria corticeira de rolhas

Do industrial de cortiças sr. Al-demiro Mira, de Alhos Vedros, recebemos a seguinte carta, em que insiste num problema para o qual pedimos a atenção do Ministério da Economia:

«Tem-se falado ultimamente, em discursos de altas individualidades, publicados na imprensa diária, dos males resultantes da agressividade da concorrência.

No ultimo e importante discurso do sr. ministro da Economia, na conferência com os industriais do País, disse Sua Excelência que afi-

caria incompleta a construção de uma política industrial se não tivesse a possibilidade de enviar brevemente á Camara Corporativa um projecto de lei sobre defesa e concorrência, etc.

Reconhece-se, portanto, o terrível inimigo causador da ruína em qualquer campo de actividade económica e o mais sério obstáculo do equilíbrio e do desenvolvimento industrial!

Neste caso se encontra a industria corticeira, nomeadamente o sector mais importante, que é a industria transformadora rolheira, que enfrenta a situação mais desconcertante e mais absurda que lhe podia ser imposta, desde há alguns anos, sem que até hoje tenha sido alcançado remédio para tão grande mal que afecta os industriais do Centro e do Sul e que tanto, simultaneamente, prejudica o património nacional!

Pode uma industria, qualquer que seja, e em qualquer país, que dependa exclusivamente do consumo do estrangeiro, viver dividida em zonas e com salários diferentes em cada zona? Não! Porque a zona privilegiada com salários mais baixos eliminará pela concorrência, ao longo do tempo, as outras zonas.

A prova disso está no desaparecimento de tantas unidades industriais nas Zonas Centro e Sul que fizeram reduzir a sua posição a menos de 50 por cento!

E é assim, e é por isso, que os industriais do Norte dizem (como há dias me foi transmitido por pessoas a quem eles disseram) que não-de acabar com o que resta da industria rolheira do Centro e do Sul!

Não é isto afrontoso?

E já acrescentam que se estão preparando para concorrer também com a industria preparadora (de cortiça em prancha) e tudo o mais necessário até á concentração de toda a industria corticeira no Norte! E poderá isso acontecer? É claro que sim, se continuarem de pé as diferentes tabelas de preços para esta industria, que é igual, em qualquer parte do País, nos seus processos de produção e depende do consumo estrangeiro que comprará, como é óbvio, a quem lhe vender mais barato!

Mas isto é tão claro, tão evidente que, se ao acaso interpellarmos qualquer moço da rua, analfabeto em assuntos de economia, e lhe perguntarmos: — O' pá, se tu tiveres uma fábrica e, noutra terra, outras fábricas da mesma industria trabalharem com salários mais baixos, o que acontece?

— O' meu senhor, certamente eu perco o meu negócio porque os industriais dessa outra terra podem vender mais barato e eu terei de fechar a «loja».

Com uma diferença: é que nós não podemos fechar a fábrica, porque a lei não deixa.

E a quem, em Portugal, aproveita tal privilégio? Qual o benefício? Qual a justificação?

A ninguém, aproveita porque eles próprios, os industriais do Norte, dão a diferença que têm na mão-de-obra aos compradores estrangeiros na ansia da derrota pela concorrência! E, assim, em vez de benefício, só há prejuízo! Vende-se mais barato sem necessidade, desbaratando-se um património nacional e tornando difícil a sobrevivência da industria no Centro e no Sul do País.

Que Deus nos ampare e o Governo faça a justiça, quanto antes, da uniformização geral dos salários».

O problema financeiro do hospital de Évora

ÉVORA, 29. — Com a finalidade de se inteirar das dificuldades financeiras vividas pelo Hospital da Misericórdia de Évora, esteve alguns dias nesta cidade, onde voltará ainda para ultimar o seu relatório, o dr. Luis Mata de Oliveira, inspector da Inspecção de Assistência Social.

Procura-se, de um modo eficiente, solucionar o grave problema económico do Hospital da Misericórdia, que sente sérias dificuldades para bem cumprir a sua missão, pois acusa agora um défice de cerca de 5000 contos.

CASA MOBILADA

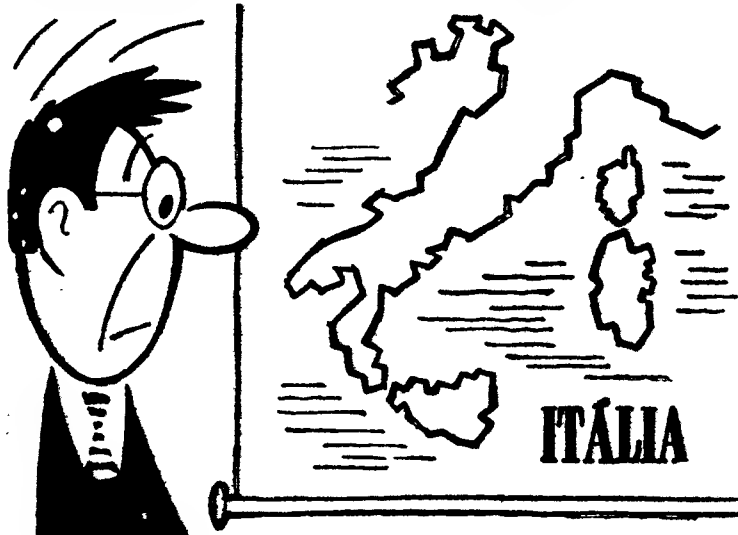
ALUGA-SE NAS AMOREIRAS. TRÊS ASSOALHADAS, COZINHA, CASA BANHO, ROUPEI-RO. SÓ PRÓPRIO. TEL. 45484



BY APPOINTMENT
TO HER MAJESTY THE QUEEN
MOTOR CAR MANUFACTURERS
THE DAIMLER CO. LTD.

Daimler

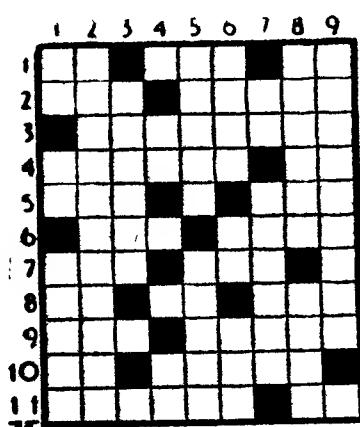
A. MARTINS & ALMEIDA, LDA. honra-se ao participar a seus Exmos. Clientes e Público em geral, que tendo sido nomeada Distribuidora Geral para o nosso País da conhecida e reputada Fábrica Inglesa de automóveis DAIMLER C.º L.º, apresenta em exposição no seu Stand sito à Av. António Augusto de Aguiar, 23-E, os novos modelos DAIMLER V-8 de 2 1/2 litros.



Neste mapa há algumas anomalias que o leitor mais ou menos versado em geografia facilmente reconhecerá. Na página 25 encontrará, todavia, essa indicação.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3224



HORIZONTAIS: 1 — Partir. Per-versas. Idem (abrev.). 2 — Espaço de tempo. Necessitado. 3 — Pássaros também chamados «beija-flores». 4 — Guardar silêncio. Antes de Cristo. 5 — Fileira. Eternidade. 6 — O qual. Ferro eletrizado. 7 — Matéria. Tritura. 8 — Arguida. Contempla. Outro nome do São. 9 — Ave semelhante à avestruz. Em excesso. 10 — Símbolo químico do cobalto. Padecer. 11 — Óbolo. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Entre nós. Oração. 2 — Repisemos. 3 — Antigos romances em verso, de carácter melancólico. 4 — Nota de música. Poeta. 5 — Que não se altera com o fogo. Cidade da Lituânia, porto no Báltico. 6 — Régulo. A amada de Zeus, que Hera metamorfoseou em novilha (mitol.). Junte. 7 — Símbolo químico do bromo. Lançava de si. 8 — Matizava. Tenebroso. 9 — Suspeita.

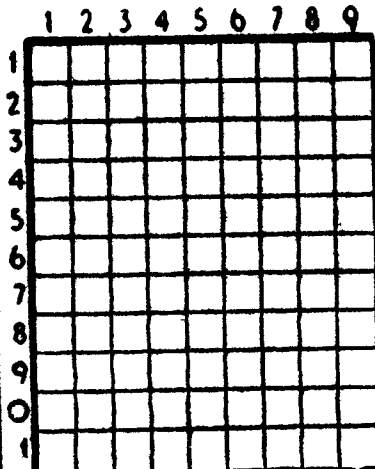
Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3223
HORIZONTAIS: 1 — Ror. Ideal. 2 — Ares. 3 — Celtas. Ad. 4 — Oleei. Ali. 5 — Ia. QUEM. 6 — Hígro. Fio. 7 — Ecoasse. 8 — Ceres. 9 — Combalira. 10 — Ao. Aram. 11 — SEMEIA.

VERTICAIS: 1 — RECOLHE. Cá. 2 — El. Icto. 3 — Leigo. Mãe. 4 — Atear. Bom. 5 — Irai. Osca. 6 — Dês. Selai. 7 — Es. Auferira. 8 — Alei. Era. 9 — Lídimo. Sama. Provérbio: QUEM SEMEIA RECOLHE.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7069



HORIZONTAIS: 1 — Cabelo. Vadiagem. 2 — Nome de homem. 3 — Batráquio. Camareira. Lã. 4 — Pronome pessoal. Caminha. 5 — Mulher bíblica. Estro poético. 6 — Atravessara. 7 — Símbolo químico do bário. Pêlo de certos animais. 8 — Juramentos. 9 — Ratava. Ir. para fora. 10 — Empregar. Saca. 11 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Fileira. Preposição e artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Membro da antiga Câmara Alta. Distrito da Província de Angola. 2 — Oculta. Sufixo que designa abundância. 3 — Nota musical. Pedra de altar. Caminho. 4 — Agora. Esmoncara. 5 — Tília. 6 — Rio de Portugal. Nome de um marisco. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Caminhar para cá. Vai para fora. 8 — Cada uma das varas entre as quais se atrela o animal que puxa o veículo. Cólera. 9 — Planta gramínea. Irmão de Moisés.

Solução do problema n.º 7068
HORIZONTAIS: 1 — Berg. Mãos. 2 — Om. Rua. Só. 3 — Oó. Ri. 4 — Eduarda. 5 — Anes. Aoto. 6 — Mor. Sob. 7 — Ar. Vós. Me. 8 — Vaporosos. 9 — Es. Ni. 10 — Assados. 11 — Troa. Aura.

VERTICAIS: 1 — Bom. Amava. 2 — Em. Enora. Ar. 3 — Oder. Peso. 4 — Grous. Vossa. 5 — Por. 6 — Marrá. Sonda. 7 — Idos. Siou. 8 — Os. Atomo. Sr. 9 — Sol. Obeso.

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

50 MIL TELEGRAMAS seleccionados por dia

Uma instalação electrónica para o «contrôle» automático de reservas, no aeroporto de Londres, pode seleccionar 50 000 mensagens telegráficas por dia.

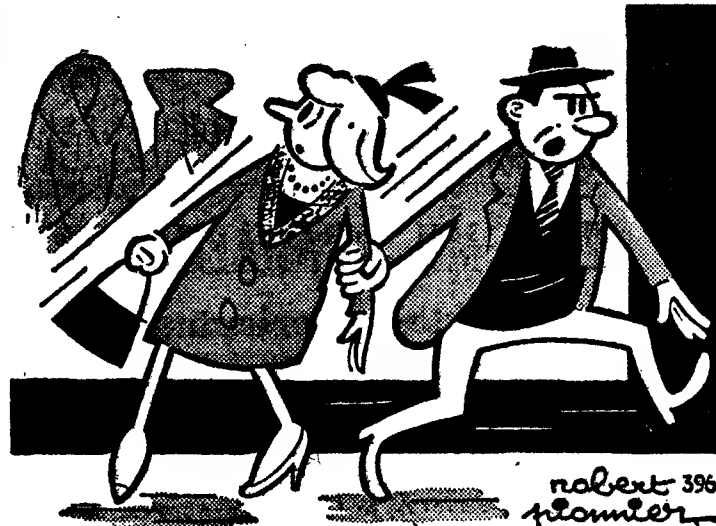
Este complexo sistema da mais moderna técnica, permitirá a ligação instantânea entre a sede da B. O. A. C. e 120 dos seus escritórios localizados em vários pontos do Mundo. Substitui o também muito complexo sistema manual já existente e, por si só, distribuirá as mensagens trocadas entre as secções técnicas daquela companhia e as correspondentes secções comerciais, encaminhando os telegramas para os seus destinos, conforme a prioridade. Se a «linha» estiver a ser utilizada, a mensagem é retida automaticamente aguardando vez.

No início, o número de telegramas será de 50 000 por dia, mas prevê-se que a máquina venha a passar umas 100 000 mensagens diárias. A sua capacidade máxima é de quase um milhão. Os diferentes destinos com ligação a este sistema podem também ser aumentados para 200, permitindo assim que os escritórios de outras companhias aéreas venham a utilizar estes serviços.

PELO MUNDO

● Amostras de pólen fossilizadas da Ilha da Páscoa, e analisadas em Estocolmo, levam a concluir que esta ilha, hoje estéril, esteve coberta, há milhares de anos, por uma exuberante vegetação tropical.

● Segundo um novo plano de educação, cuja realização custará 40 milhões de dólares, o Equador terá construídas 9854 escolas modernas em 1967.



— Vamos... Vamos. Todas as pessoas sabem que a lâ é mais quente que o «vison».

O INCOMPARÁVEL ZENITH EM

FRIGORÍFICOS

«OCASIAO UNICA — ECONOMIZE COMPRANDO AO PREÇO DA FABRICA, COMO ATÉ AGORA NUNCA FOI POSSÍVEL»

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO

Armazenistas e Importadores directos

RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA

Telefones 42085 e 735568

ERA O MAIS CARO...

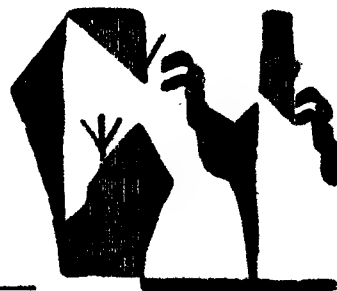
AGORA DURANTE A EXPOSIÇÃO
DE ARTES DOMÉSTICAS

É O MAIS BARATO!



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA

ÁFRICA

ÁFRICA NORTE EUROPA

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/12/63 e para CABO VERDE a 7/12/63. Carga Frigorífica a 9/12/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/12/63)

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 14/12/63. Carrega em LISBOA de 10/12/63 a 12/12/63. Carga Frigorífica a 13/12/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/12/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 até 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63

N/M — «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 16/12/63 a 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/1/64

Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63
N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 16/12/63 a 21/12/63

Para: ROTTERDÃO e ANVERS

N/M — «COLARES» a 4/12/63. Carrega em LISBOA a 3/12/63 e 4/12/63.

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 13/12/63. Carrega em LISBOA a 12/12/63 e 13/12/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

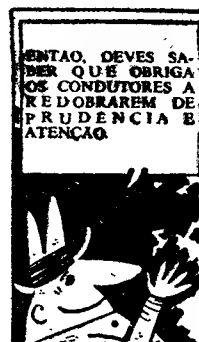
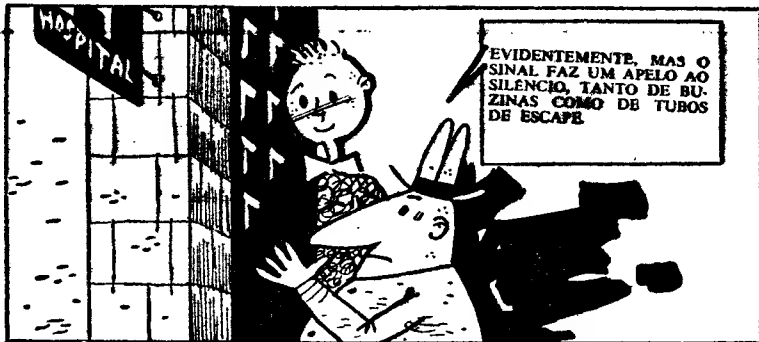
662



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 47

O APELO AO SILENCIO

Lembra-se nestas imagens o que muitos esquecem: a prudência necessária nas proximidades de uma escola e para se atravessar uma rua, quando se encontram estacionados junto ao passeio veículos de grande porte que encubram a rua.



OLHOS VERDES TRAÍDOEIROS

por MICHAEL W. ELM



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dallas Ford, um empresário da Broadway, vê-se envolvido no rime de Gordon Rich, um actor veterano, que f- ra convidado para entrar na nova peça de Ford. Nada se sabe do criminoso. Suspeita-se de que tenha sido um caso de chantagem. Entre os suspeitos encontram-se Martine, a mulher de Gordon; o seu filho Keene; o amigo de Keene, Bernie; o ex-actor Foz Venable, um distribuidor de filmes; e a secretária de Venable, Nina Brattle. Todas as suspeitas recaem sobre Martine, até que novo crime é cometido...

CAPÍTULO V

— Um tiro na cabeça — disse. — Um tiro apenas foi o suficiente. Venable chorava. — Foi ele. — Olhei-o surpreso. — Foi ele — repetiu. — Foi Keene. — De repente, ouviu-se um ligeiro barulho. Ambos correram para o quarto do lado. Da janela ainda avistámos uma figura escura. — Bernie — murmurou Venable. A moto ficara na curva. Quando vimos a figura entrar no quarto. Estávamos silenciosos, sem podermos murmurar uma única palavra. Mas não era Bernie. Era uma rapariga interessante, vestida de preto. En-

22

caminhou-se para Martine e começou a puxá-la. — Nina — exclamou o actor. — Ela voltou-se rapidamente. Os seus olhos cinzentos eram enormes no rosto pálido. — O que está a fazer? — perguntou Venable. Era óbvio. — Nina — disse. — Sabe quem a matou? — O namorado — disse o actor, amargamente. — Não... — Nina estava quase a desmaiar. Sentou-se e continuou: — Ela estava com medo. Alguém a seguiu. Keene... Keene disse-lhe para ela vir para aqui. — Onde está agora Keene? — Nina abanou a cabeça. Chorava. — Com que então pediu a moto emprestada a Bernie para transportar o corpo? — perguntei, e ela acenou afirmativamente. Olhei para Venable. — Ela sabe — disse ele. — Ela sabe quem foi. — Cale-se — repliquei, furioso. — Tenho que pensar. Debrucei-me sobre o corpo de Martine. A Polícia levava-lhe a mala. Mas na algibeira do casaco havia alguma coisa. Um pequeno cartão de visita. Dizia: A Wermgath. Detective particular. Levantei-me devagar. Lembrava-me do que ela dissera. Nunca o vira antes.

*

O homem pôs a garrafa de cerveja á boca, passou a língua pelos lábios e olhou-me. — Deve ter contactos. Se não, não me descobriria. — Com que então é um detective particular, que nem telefone tem na lista? Procurei-o para saber qual o assunto que andava a tratar com Martine Rich. Wermgath perguntou furioso: — tenho agora que lhe contar todos os meus negócios? — Acho que sim. Porque Martine foi assassinada há uma hora. E tinha o seu cartão na algibeira. — Isso é diferente — disse, esfregando o nariz. — Isso é diferente. — Trabalhava para ela? — Sim. Ela estava com medo de um homem que a perseguia. Não sei se foi esse quem a matou. Chama-se... Charlie Gorr... vive em Bowerry.

23

— E se me contasse o resto. — É tudo o que sei, meu caro. — Não. Há mais. O marido foi também morto. E se não quer a Polícia á sua volta... Ele suspirou: — Um tipo chamado Keene Rich contratou-me para a seguir. Foi assim que começou. — Keene Rich contratou-o? — Ele queria saber com quem ela andava. Mas ela era uma espertalhona. Descobriu-me e, por sua vez, contratou-me para vigiar Gorr. Não é contra a ética profissional. Ninguém ficava prejudicado. E eu ganhava a dobrar. Este tipo Gorr é um ex-estudante.

*

Já estivera em Bowery e não me agradava nada a perspectiva de um outro passeio até lá. Mas aqui estava eu. Procurei o Hotel Rex e entrei no vestibulo. Subi até ao primeiro andar onde ficava o escritório. Um homem de mau aspecto estava por detrás de uma secretária. — Desejo falar com Charlie Gorr. É você? — Sim, sou eu. O que me quer? — Depois riuse grosseiramente. — Um quarto? E onde está a sua amiga? — Sim. Tive uma amiga que se chamava Martine Rich. — O homenzinho, subitamente, empalideceu: — Desejo-lhe sorte. — E foi para dentro. Seguiu-o. — Será melhor contar-me tudo, Martine foi morta. — Ele pareceu ficar impressionado. — Não, não conheço nenhuma rapariga com esse nome. — Bem, como queira mas desde já o previno de que sou melhor ouvinte do que a Polícia. Encolheu os ombros. — Não tem nada contra mim. Talvez a conhecesse. E o que tem isso? — Conhece o marido? Morreu dum ataque de coração... porque eravitim a de chantagem... — Oiga, nunca fiz chantagem com ninguém. Não o vi... — Mas conheceu Martine — disse suavemente. — Conheci um tipo que gostava dela. Mas depois, Martine envolveu-se num crime. E acusou este rapaz. Desde então nunca mais a vi.

24

— E tem a certeza de que não é você esse tipo? — Quem? Eu? — Pareceu ficar chocado. — Oiga, se quer ver o tipo, posso-lhe arranjar um encontro. Mas não lhe diga como o soube. — Pelo menos, fiquei a saber que o assassino de Florrie Lee estava em Nova York.

*

Diz-se que o criminoso volta sempre á cena do crime. O problema era onde fora Gordon Rich assassinado? Sentei-me no escritório de Rich. Podia-se ver o problema de duas maneiras. Como um detective, ou como um criminoso. A prova principal eram os aros e os pedaços das lentes sobre a mesa. Porque os puseram sobre a mesa... teria sido o criminoso? Não, não se teria preocupado com isso. Teria ocultado toda a prova. Levantou-se e encheu um copo de «bourbon». Depois de pensar algum tempo fui até ao telefone. Quando Keene entrou, parecia estar preocupado. — Nina disse-me que queria falar comigo. — Sabia que apareceria. Tenho a dizer-te meu rapaz, que já sei o que se passou neste quarto. — Só por ter dado uma vista de olhos? — perguntou, pondo as mãos nos bolsos. Olhou para a mesa. — Por ver esses óculos? — Estão ali para serem vistos. — Calei-me. — O que me fazia mais espécie... era aquela nota e o sobrescrito que encontrei na tua algibeira. Os seus olhos tornaram-se mais verdes. Fitou-me, mas não disse nada. — Foste tu que escreveste aquela nota, dirigida em teu nome. Para que ninguém suspeitasse que... foste tu que mataste o teu pai. — Tem razão — abanou a cabeça afirmativamente. — Mas quem matou Martine? — perguntei. — Não fui eu. — Abaixou a voz. — Talvez o desejasse. Odiava-a. Mas ela morreu. Talvez agora me queiram acusar desse crime. — Ela encontrou essa nota e ficou aterrada. Porque a escreveste? — Bernie deu-me a ideia.

25

— Bernie — repeti. — E ele ajudou-te a transportar o corpo. Qual foi a sua ideia? — Alguém tinha que me ajudar. Bem precisava de ajuda. — Ele olhou para o chão. — Ambos estávamos embriagados. Mas ele não devia ter chamado nomes á Nina, porque ela trabalhava para Venable. Agrediu-o e ele caiu no chão. Bem, agora está morto. — Keene tirou uma arma. — O senhor é muito esperto — disse, nervosamente. — Porque voltou aqui? Porque não deixou as coisas como estavam?

(Continua)

2.º AVISO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Os livros para registos de compras e vendas e serviços prestados com 50 fls. 30\$00 e com 100 fls. 50\$00 este modelo é o normalizado à base do Artigo 133 do Decreto de 1 de Julho de 1963.

Artigo 11.º São tributados pelo grupo B os contribuintes não abrangidos nos grupos A e C e bem assim os que devam imposto somente pela prática de alguma operação ou acto isolado de natureza comercial ou industrial.

Artigo 12.º São tributados pelo Grupo C os contribuintes que preencham todas estas condições:

- Não tenham estabelecimento, ou o tenham em local cujo valor locativo não exceda 4800\$ anuais em Lisboa e Porto, 3000\$ nas sedes dos concelhos urbanos de 1.ª e 2.ª ordem e rurais de 1.ª ordem, conforme a classificação do Código Administrativo, e 1800\$ nas restantes localidades;
 - Trabalhem sòzinhos, ou sejam apenas auxiliados por familiares ou estranhos em número não superior a três, tratando-se de indústria, ou não superior a um, tratando-se de comércio;
 - Não disponham de escrita, ou a tenham tão rudimentar que não permita verificar o movimento comercial ou industrial;
 - Não utilizem mais que um veículo automóvel ou dois veículos de outra espécie.
- Separatas da Contribuição Industrial referente a este decreto, cada 10\$00.

(Cuidado com as multas, são grandes).

À VENDA NAS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42; RUA ALEX. HERCULANO, 11-C; AV. DUQUE LOULÉ, 49; e PRACA PAIVA COUCEIRO, 12-B, EM LISBOA; e RUA DE OLIVENÇA, 6-A, EM ALMADA.

DESCONTO AOS REVENDADORES

TERRENOS

OPORTUNIDADE!!! DE EMPREGAREM O V. CAPITAL NA AQUISIÇÃO DE LINDAS PARCELAS DE TERRENO COMPLETAMENTE ARBORIZADAS E TODAS C/ ÁREAS SUPERIORES A 5.000 M2. A 13 KM DE CACILHAS E COM ACESSO À FUTURA AUTO-ESTRADA DA PONTE SOBRE O TEJO. PERTO DAS PRAIAS DE: SESIMBRA, ARRÁBIDA, CAPARICA E FONTE DA TELHA. PREÇO: 55.000\$. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, PORTA 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE — TELEF. 274305.

TERRENOS PARA INDÚSTRIA

BEM SERVIDOS DE ESTRADA. EM COINA (15 KM DE CACILHAS). VENDE-SE QUALQUER ÁREA. ÓPTIMO LOCAL PARA A INSTALAÇÃO DO SEU RAMO. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE. TEL. 274305.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédio ou construção. CASA LAIR: Rua da Prata, 291, 2.º dt. — 1.º telefones 325487 - 370618

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1, LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant.º P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1

Sabe
Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Soter
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada

a casa vapedrone
54 rua da vitória 56
telefone 325632

TELEVISORES

- sem fiador
- sem entrada inicial
- prestações mensais desde

Esc. 211\$90

GARANTIA PHILIPS

apresenta a sua

Campanha de Natal PHILIPS

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, atenuas, sofás e maples-camas. Móveis sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rústica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

COGNAC

MARTELL

Desde 1715



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

6 de Dezembro, às 16 horas

«PÁTRIA»

10 de Dezembro, às 12 horas

«AMBOIM»

17 de Dezembro

«INFANTE DOM HENRIQUE»

28 de Dezembro, às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Dezembro.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, de 11 a 14 de Dezembro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

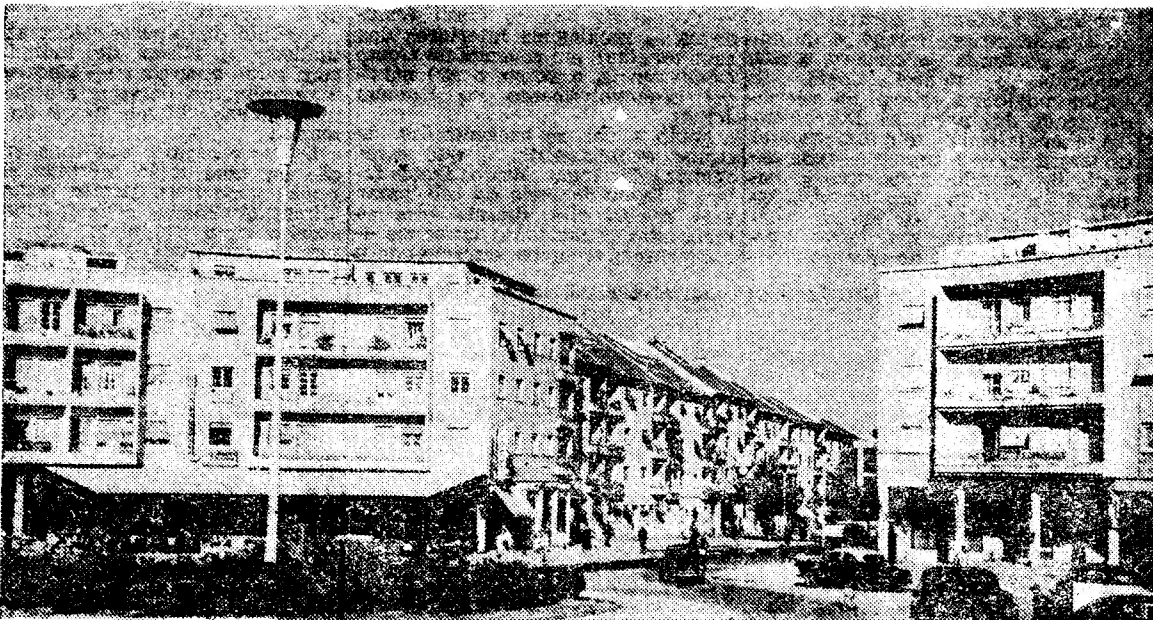
«SANTA MARIA»

9 de Janeiro de 1964
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇÃO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342



Encontram-se superlotadas as duas escolas técnicas existentes em Almada

Os problemas relacionados com o ensino estão hoje na ordem do dia, no concelho de Almada. As razões são conhecidas: aumenta todos os anos o número de alunos, quer no ensino primário, quer no ensino técnico secundário, e os estabelecimentos já não comportam tal avalanche. A dificuldade parece mais notória no que se refere às escolas técnicas, pois uma delas — a D. António da Costa — continua sem instalações definitivas, e as actuais não dispõem nem de capacidade nem de condições pedagógicas recomendáveis. Tanto assim que grande parte dos seus alunos (do sexo masculino) tem que utilizar as aulas da Escola Emílio Navarro, já de si superlotada e em risco de não poder aceitar mais matriculas.

Deste modo, avulta a necessidade de se construir o edifício para a Escola Técnica Elementar D. António da Costa e de se separarem os cursos comerciais da Escola Emílio Navarro, que ficaria apenas com a parte industrial, com a criação de um outro estabelecimento de ensino. Também a criação de uma escola para o ensino técnico elementar constitui factor a ponderar, se nos lembrarmos que o actual núcleo já possui uma frequência que se aproxima dos mil e quinhentos alunos, de ambos os sexos, e não ser pedagógica e disciplinarmente aconselhável populações superiores a um milhar, dado que grandes instalações suscitam, também, e quase sempre, diversos problemas com a respectiva conservação e vigilância. Seja como for, porém, as autoridades locais não têm descurado um momento sequer o estudo e a solução da problemática exposta, pois o aumento da população em geral e da estudantil, em particular, começa a assumir aspectos asfixiantes. Embora, de momento, as dificuldades tenham sido superadas, graças ao aproveitamento de umas instalações municipais que se destinavam a outros fins, erguidas no Campo de São Paulo, nem assim os óbices assinalados se consideram resolvidos, porquanto o próximo ano lectivo já se afigura inquietante. Aqueles imóveis estão agora a ser utilizados pelos alunos da Escola D. António da Costa, que assim vêem as suas aulas dispersas por três sectores, algo distantes uns dos outros. Fácil é então calcular quantos inconvenientes representa tal situação para os respectivos professores, muito em especial para aqueles que têm a missão difícil de dirigir e de coordenar.

Festa de confraternização e homenagem aos funcionários do Banco Ultramarino

Realiza-se amanhã, às 18 e 30, na sala do cinema da Feira Internacional de Lisboa, a Junqueira, uma sessão de homenagem aos funcionários do Banco Nacional Ultramarino que completam 50 ou 40 anos de serviço no corrente ano e que são, respectivamente, 1 e 44. Seguir-se-á um jantar volante de confraternização, no pavilhão novo da F. I. L.

Assistem o conselho de administração, comissário do Governo e conselho fiscal assumindo a presidência o governador do Banco, dr. Francisco José Vieira Machado. O total dos convivas eleva-se a umas centenas, e os homenageados são funcionários da sede e das filiais do Banco.

Nesse mesmo dia, às 9 horas, na basílica dos Mártires, será rezada missa de sufrágio por alma dos administradores e funcionários falecidos.

As dificuldades têm sido superadas, graças ao aproveitamento de umas instalações municipais que se destinavam a outros fins, erguidas no Campo de São Paulo, nem assim os óbices assinalados se consideram resolvidos, porquanto o próximo ano lectivo já se afigura inquietante. Aqueles imóveis estão agora a ser utilizados pelos alunos da Escola D. António da Costa, que assim vêem as suas aulas dispersas por três sectores, algo distantes uns dos outros. Fácil é então calcular quantos inconvenientes representa tal situação para os respectivos professores, muito em especial para aqueles que têm a missão difícil de dirigir e de coordenar.

A população de Almada está confiante em que a Câmara Municipal, apoiada pelos poderes centrais, há-de saber encontrar o melhor caminho para a resolução que se afigura urgente; mas, enquanto não se anunciarem essas disposições, o futuro apresenta-se incerto, numa região que conta já quase noventa mil habitantes e que, dentro em pouco, quando dispensar do sistema de comunicações continuas entre as penínsulas de Setúbal e Lisboa, há-de alcançar outros índices, porventura mais expressivos. Face a todo o progresso demográfico que se prevê, tendo bem presentes as dificuldades actuais, há então que procurar as melhores e mais decisivas soluções, pois os problemas do ensino não se compadecem com demoras — e a sua expansão é de fundamental importância para o próprio crescimento económico e social do País.

Mas o concelho almadense não é só, como sabemos, a vila-sede, apesar da sua notória relevância. Há que acautelar os interesses da freguesia da Cova da Piedade, muito em especial dos lugares do Laranjeiro e Peijó, em nítida expansão urbana e demográfica, sem esquecermos a posição da Costa da Caparica ou da Trafaria. Qualquer destes centros populacionais justifica hoje, pelo menos, a existência de um núcleo de ensino técnico elementar, que teria ainda a vantagem de descongestionar a escola existente em Almada. Bem sabemos que qualquer das construções requeridas, e o correspondente equipamento, mais o professorado, implica em dispêndios avultados. No entanto, estamos em presença de um grave dilema, o qual não poderá ser iludido...

Não é fácil, portanto, a tarefa que incumbe aos edis do concelho de Cristo-Rei. Mas estamos certos que saberão ladear todas as dificuldades e encontrar as melhores soluções que sirvam o desenvolvimento de toda aquela promissora região. Os povos almadenses aguardam confiados.

A Praça da Renovação, em Almada, apresenta nos já um aspecto digno de qualquer grande urbe, como é o caso, afinal, daquela movimentado núcleo populacional Pena 6 que ainda não se encontra completada a sua urbanização, que se arrasta há um ror de anos...

TRIBUNAL da Comarca do Barreiro

Inaugura-se amanhã, oficialmente, sob a presidência do sr. ministro da Justiça, o tribunal da Comarca do Barreiro, recentemente criado. O programa da recepção festiva a prestar pela população ao sr. prof. Antunes Varela inclui as seguintes cerimónias: às 15 horas, recepção em Coima e cortejo automóvel para a vila; 16, sessão solene na sala de audiências do tribunal; 19, jantar volante.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O grande conquistador» e «Gangsters de Paris» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «Helena de Troia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «A mulher que viveu duas vezes» e «O anjo de fogo» (17 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «Aprendendo a morrer» e «S. O. S. Pacífico» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Imperi* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Mano, 12 (Tel. 24558).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
Igreja 51 (Tel. 2215580).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Novo chefe da P. S. P. na Covilhã

COVILHÃ, 29. — Foi transferido para Castelo Branco, o sr. Joaquim Dias, que durante muito tempo, exerceu as funções de chefe da P. S. P. nesta cidade. É pessoa respeitada por toda a população, pela forma como desempenhou as suas funções.

Para novo chefe da P. S. P. da Covilhã, foi nomeado o sr. Manuel José, que, depois de ter cumprido 26 meses de trabalho em Moçambique, regressou a Évora, de onde agora foi nomeado para esta cidade.

Terminou o simpósio sobre o emprego da cibernética nos Caminhos de Ferro

A cibernética, que é a chave de abóbada da segunda revolução industrial que o Mundo atravessa actualmente, vai revolucionar toda a estrutura dos Caminhos de Ferro, mas é necessário que esta revolução se realize progressivamente. Nem poderia ser de outro modo, visto que a utilização da cibernética nos Caminhos de Ferro se encontra ainda no período embrionário.

Foi esta a conclusão do simpósio internacional sobre o emprego da cibernética nos Caminhos de Ferro, que terminou, há dias, em Paris, na sede da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

Este simpósio, que durou oito dias, reuniu cerca de 350 peritos de mais de 30 países, entre os quais os Estados Unidos, a U. R. S. S., a França, a Grã-Bretanha, o Japão, Portugal, etc., doze organizações internacionais, mais de quarenta organizações científicas e cerca de cem firmas industriais.

A primeira conclusão, foi a confirmação da importância da cibernética no desenvolvimento dos Caminhos de Ferro.

Não se acredite, porém, que a cibernética poderá resolver tudo. A cibernética permitirá resolver o engarrafamento das vias ferroviárias, dos escritórios, pela gestão automática, mas conduzirá a obstrução dos cérebros devido ao volume das informações e dos problemas teóricos que surgirão. É pois necessário seleccionar — como declarou no colóquio o sr. Louis Armand.

O simpósio adoptou, por unanimidade, um certo numero de conclusões atinentes a:

1) — a utilização duma terminologia unificada para definir os conceitos que intervêm nos problemas do emprego da cibernética nos Caminhos de Ferro «condição importante para poder desenvolver dum modo eficaz a desejada cooperação»; 2) — ao alargamento do campo de pesquisas sobre a aplicação da cibernética nos Caminhos de Ferro pela eventual criação dos organismos correspondentes, no quadro das diversas Associações Nacionais de Caminhos de Ferro e o exame do assunto da formação e da organização que se deva dar a futura cooperação, neste domínio, entre as administrações de Caminhos de Ferro, as suas associações e as

organizações internacionais interessadas; 3) — a utilidade de promover, de tempos a tempos, reuniões respeitantes aos problemas especiais que apresenta o desenvolvimento da cibernética nos Caminhos de Ferro.

Vai ser instalado em edifício próprio o Museu da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 29. — O Museu Dr. Santos Rocha e a Biblioteca Pedro Fernandez Tomaz, vão ter edifício próprio, a construir no próximo ano pela Fundação Calouste Gulbenkian.

A esta cidade chegaram os srs. dr. Artur Gusmão, chefe dos Serviços de Belas-Artes da fundação, e o arquitecto Sommer Ribeiro, da mesma instituição. Tiveram uma reunião com os srs. presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Municipal de Turismo e com os srs. José Coelho Jordão e Severo da Silva Biscaia. Na conferência participou também o director daqueles dois estabelecimentos culturais professor António Vitor Guerra. Foi examinado o plano a que o edifício deve obedecer, sendo esse projecto confiado ao arquitecto figueirense Isaias Cardoso. O local já foi escolhido há dias, em visita do presidente da Fundação Gulbenkian a esta cidade. Será na Avenida das Abadias, lado nascente.

A construção deve começar no primeiro trimestre de 1964.

INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BANCÁRIOS

Effectuou-se em Frankfurt a 26.ª reunião do Instituto Internacional de Estudos Bancários, sob a presidência do sr. Lars-Erik Thunholm, director-geral do Skandinaviska Banken, de Estocolmo. Discutiram-se e estudaram-se os relatórios apresentados pelos srs. dr. R. Pfenniger, director-geral da Société de Banque Suisse, de Bale, sobre «O problema dos custos na banca», e Jean Jussiant, presidente e administrador-delegado do conselho de administração da Banque de Commerce, de Anvers, sobre «O papel dos Bancos Comerciais na evolução económica».

Nesta reunião, em que se trocaram também pontos de vista sobre diversos problemas da actualidade, participaram o sr. dr. Manuel César da Fonseca, do Banco Totta-Alança, e Jorge Salazar Antunes do Banco Lisboa & Açores, na qualidade de delegados dos portugueses.

Homenagem na Guarda ao eng. Joaquim Pina Gomes

GUARDA, 29. — Vai ser prestada homenagem, nesta cidade, ao eng.º Joaquim Pina Gomes, que, há seis anos a esta parte tem presidido à Câmara Municipal, e muito tem concorrido para os melhoramentos da cidade.

A homenagem terá lugar no próximo dia 7 de Dezembro, havendo, nesse dia, uma sessão solene, às 14 horas, no salão nobre, que deverá ser presidida pelo sr. governador civil.

CHÁ-CANASTA

DA CASA DO ALGARVE

No chá-canasta que um grupo de senhoras da comissão de beneficência da Casa do Algarve promove, no próximo dia 6 de Dezembro, no Hotel Embaixador, a favor do Natal dos algarvios necessitados e residentes em Lisboa, haverá uma passagem de modelos, de muito interesse para as senhoras.

As inscrições podem fazer-se na secretaria daquela agremiação regionalista.

Homenagem em Beja aos militares regressados das províncias ultramarinas

BEJA, 29. — Uma comissão constituida pelo governador civil do distrito, comandante do Regimento de Infantaria n.º 3, presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, presidentes da Comissão Distrital da U. N. e do Grémio do Comércio de Beja, delegada do Movimento Nacional Feminino e delegado da Mocidade Portuguesa, promove no dia 1 de Dezembro uma festa em homenagem aos militares naturais ou residentes no distrito de Beja regressados do Ultramar, em testemunho da gratidão do povo, pelos serviços inestimáveis prestados à Pátria.

A festa principiará às 9 horas, com a concentração dos homenageados no antigo quartel do R. I. 3; às 10 e 30, haverá desfile até à Praça da República, onde, às 11 horas, será passada revista, seguida de missa campal; às 12 e 30, será lançada a primeira pedra para o monumento que será erguido à bravura dos soldados bejenses no Ultramar; às 14 horas, almoço regional de homenagem aos soldados.

Onde está o gato? (Solução)

1 — O mapa está invertido. 2 — Desde que se observe correctamente (a transparência, por exemplo), verifica-se que a configuração da Sicília não corresponde à sua verdadeira localização. 3 — O mesmo acontece com a Córsega.

RENDEU 300 CONTOS o cortejo de oferendas de Lamego

LAMEGO, 29. — O cortejo de oferendas realizado, com grande entusiasmo, no último domingo, a favor da Misericórdia local, reservada a tuberculosos, rendeu cerca de 300 contos. São de salientar algumas freguesias, entre elas, Cambres, Penude, Penajoia, Varzea de Abrunhais e Lazarim, que deram contribuições acima das suas possibilidades.

VIAGEM PELO RENO

(Continuação da 1.ª página)

com um notável grupo de edifícios da organização do chamado *Nervenzentrum* — centro médico-social para doentes nervosos — organizado segundo os modernos moldes da saúde mental.

A mais vasta e notória construção é a do novo Instituto de Investigação Cerebral (Max-Planck Institut).

É curioso como num «centro» onde, recentemente, desabrochou nova floração da psiquiatria can-

tropológica — o estudo da forma da vida vivida pelos enfermos, qualquer coisa que pouco tem que ver com a ciência natural — se cultiva, ao mesmo tempo, a química e a anatomia do cérebro, a sua patologia e neurofisiologia. A maior novidade estava na secção de estudo dos primates. Descobriu-se, recentemente, que um animal de transição — a tupaia — uma espécie de esquilo, mais vivo e em-preendedor, tinha um cérebro intermediário entre os símios inferiores e os outros mamíferos. Certas regiões da base do cérebro fron-

tal e temporal, rudimentares nesses animais, vão-se desenvolvendo nos macacos, até aos antropoides, — depois no homem fóssil (estudadas as moldagens interiores dos seus crânios), em especial no *Homo Rhodesiensis*, e atinge o seu máximo desenvolvimento no Homem actual.

Estão a ver as especulações, de cunho evolucionista, a que estes achados dão lugar. Muitos factos falam a favor da ideia de relacionar essa região dita «basal» com as mais altas capacidades humanas — em especial com os sentimentos e

tendências de ordem valorativa e os fundamentos do «órgão ético» e que tornam possível a constituição do Espírito pessoal.

Sinto já hiperestésicos espiritualistas a vibrar de indignação com estas asserções — «localizar», materialmente, dessa arte o que de mais elevado há na Mente do Homem...

O que é certo é que uma operação ou uma lesão mórbida dessa região pode fazer perder essas sublimes qualidades e transformar o sujeito num autómato, ainda capaz de actos inteligentes mas sem ressonância nem alor emocional.

Por aqui se vê que a inteligência operacional, de que falámos no artigo anterior, na sua eficiência mais próxima da dos animais, está mais ligada à integridade de outras regiões do encéfalo, também mais antigas na escala da evolução. O tema é amplo de mais para um singelo escrito de impressões de viagem. O que queríamos lembrar é a importância destes estudos para a explicação do funcionamento do sistema nervoso e, a partir deste, da inteligência e mesmo, em parte, da Personalidade.

Já se não concebe, hoje, o cérebro como uma espécie de rede telefónica de pretensas ligações (equivalentes às famosas «associações» de ideias). Nem, tão-pouco, de forma vaga, como um «todo» funcional homogéneo. Os progressos da neurofisiologia experimental e clínica, e, por outro lado, a descoberta dos computadores trouxe-nos novas possibilidades de compreender esse funcionamento, a partir dos «modelos» electrónicos e, na sua base, pela «teoria da informação» de divisar mais algumas analogias para certos processos de cálculo e outras operações mentais.

O assunto está também em progresso entre nós (v. g. o Curso sobre Cibernética, em realização no Centro de Estudos Egas Moniz).

É claro que há grandes diferenças entre estes sistemas «técnicos» e os sistemas «orgânicos» do encéfalo (de natureza bioquímica e não só eléctrica) e, por demais, organizados de forma complexíssima, única em toda a Natureza.

De forma alguma a cibernética explica — nem o pretende — o conjunto da Pessoa do Homem. É, no entanto, um grande progresso científico — de ordem racional — que permite não só calcular, como outras actividades, de tradução, memória e programação de tarefas, inabarcáveis pela sua extensão, pelo esforço humano directo.

Os críticos e os filósofos não se ofuscam, porém, com o brilho destes autómatos e arguem, com razão, que o Homem — na sua autenticidade espiritual e existencial — é mais e muito mais do que os circuitos reverberantes que percorrem os seus neurónios.

É esta uma verdade, do ponto de vista da significação dos valores, da ética, mesmo até da inteligência abstracta e crítica, da originalidade criadora... O conhecimento das bases científicas da vida e da conduta humanas dão-nos, porém, uma melhor penetração nessas realidades que as ultrapassam. Permite, assim, ao ser humano dominar a Natureza que o rodeia e a sua própria Natureza, ascendendo, em maior liberdade, no reino do Espírito.

Assim estávamos cogitando — nesta breve viagem pelo Reno — admirando o ressurgimento de um país que, liberto de uma ideologia coercitiva e das peias que o isolavam do Mundo, pôde voltar a colaborar na obra de Civilização mundial, em prol da Cultura humana.

Viajávamos pelo Reno, mas sentíamos bem que era agora a porta aberta que — neste ramo da ciência pelo menos — podia ultrapassar as fronteiras políticas e nos conduzia à Europa.

Da mesma forma que o Homem evoluciona na Terra — mercê da sua «abertura» ao Mundo — adquirindo novas e mais latas possibilidades do saber e agir, assim os povos livres e em progresso — se querem efectiva e sinceramente colaborar para o bem da Humanidade — devem cultivar, aberta e livremente, a investigação em todos os campos da actividade.

E se realmente ultrapassamos o estádio de primates egoístas e socialmente fechados em pequenos clãs, cabe-nos o dever de utilizar todos os nossos recursos em benefício real do bem comum, em prol do autêntico progresso.

Planifique-se pois — racional e humanamente — a investigação científica da Natureza, do Homem e da Sociedade — sem o pretendido receio da inteligência afogar o sentimento. Dando, sim, às emoções do Homem uma mais alta e mais humana significação.

TODOS CONCORDAM NUM PONTO

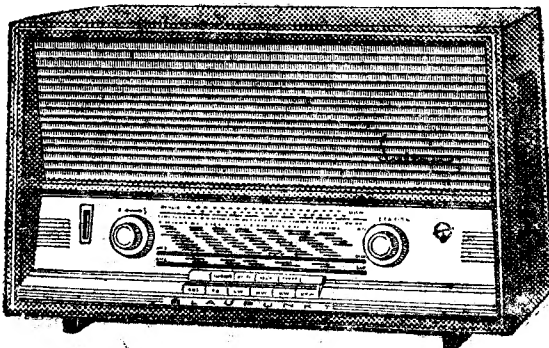
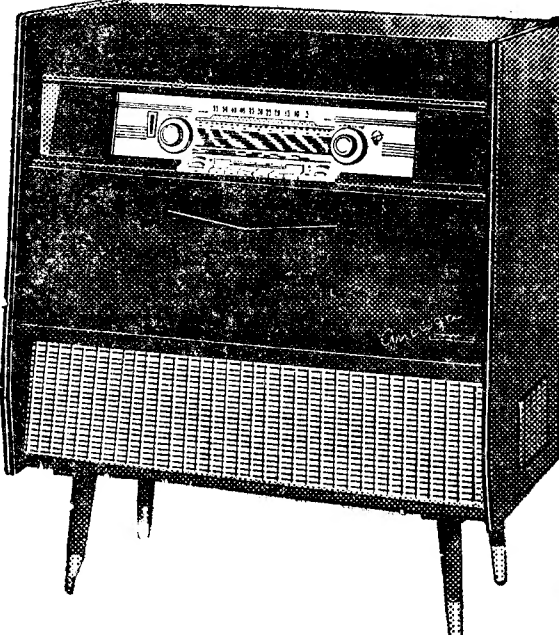


PONTO AZUL

É UMA AFILIADA
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL
BOSCH

os amantes
de boa música
sabem que 'Ponto Azul'
lhes garante
a máxima qualidade
de som

peritos europeus
de alto nível
tornaram os rádios 'Ponto Azul'
um milagre de técnica
numa excepcional
beleza de linhas

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991
ASSISTENCIA TECNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

DESPORTOS

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOLE — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas: Belenenses-Nacional, Benfica-Libertação, Sporting-Sacavenense e Rio Seco-Algés.

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., às 21 horas, continuação do «Regional» às três tabelas.

HANDEBOL — No ginásio do Técnico, a partir das 20 e 45, para a Taça «Lisboa», disputam-se na variante de sete os seguintes encontros:

C. D. U. L.-Benfica, Varenjense-Hoquei e Técnico-Vendedores dos Jornais.

TENIS DE MESA — «Regional» de seniores, na 3.ª categoria, em várias salas.

HORÁCIO DE MACEDO fez o melhor tempo na prova de Portalegre da Volta a Portugal em Automóvel

Prosseguiu, ontem, com chuva e nublado de «rallye», ao atingir-se a meta em Portalegre, o que se verificou às 22 horas e 23 minutos. Além da prova de classificação da Rampa da Foia, cuja classificação publicamos na nossa edição de ontem, efectuou-se a de velocidade em estrada (circuito), disputada na Serra de Portalegre, com partida de arranque e chegada lançada.

Houve mais duas baixas, pelo que continuam na competição 18 volantes. A primeira baixa é derivada da eliminação do par francês Bacqué-Bensousson, que somava penalizações em excesso; a segunda foi dada a desistência da equipa F. Basílio dos Santos-Roque Pereira, após a prova de Portalegre. Esta desistência além de significar que a «Volta» perdeu um excelente competidor, quer dizer que não será concluída pelo vencedor de 1962.

Na prova de Portalegre, os tempos obtidos foram: 1.º, Horácio de Macedo-F. Damas, 10 m 02,5 s; 2.º, António Peixinho-Jocames, 10 m 19,2 s; 3.º, Vítor Soares-Baptista dos Santos, 10 m 19,6 s; 4.º, F. Basílio dos Santos-Roque Pereira, 10 m 55,7 s; 5.º, Manuel Glão-Mário Jesus, 11 m 04 s; 6.º, Américo Nunes-Evaristo Silva, 11 m 04,2 s; 7.º, César Torres-Paiva Raposo, 11 m 22,4 s; 8.º, Jorge Passanha-L. Amaral, 11 m 38 s; 9.º, Luís Fernandes-Valente da Cruz, 11 m 44,6 s; 10.º, R. Martins Silva-Serra Ribeiro, 12 m 04,6 s; 11.º, Botelho Moniz-Pinto Basto, 12 m 28 s; 12.º, Burnay Bastos-Silva Carvalho, 12 m 31 s; 13.º, Amílcar Valente-Miranda Coelho, 12 m 40 s; 14.º, Ruffa-M. Galvão, 13 m 21,4 s; 15.º, J. Loureiro-Rocha Frazão, 14 m 00,8 s; 16.º, Sarmento Rebelo-Isidro Sousa, 14 m 01,8 s; 17.º, José Marcelino-A. Farela, 14 m 47,4 s; 18.º, Cipriano Flores-Baptista Rodrigues, 15 m 46,6 s; e 19.º, Fernando Tordo-Miguel Freitas, 17 m 59,9 s.

Classifique-se a si mesmo

Um ponto por cada resposta certa.

1 — Qual o tempo do «record» nacional dos 200 metros, em poder de José Rocha, do Sporting?

2 — Idem para o máximo dos 400 metros, pertencente a Valentim Baptista, do mesmo clube.

3 — Qual o «guia» do campeonato distrital de futebol da A. F. Porto?

4 — Que clube espanhol apenas utiliza jogadores da sua região?

5 — Que resultado fez recentemente, em Madrid, a selecção de Lisboa de juniores?

6 — Quem marcou o primeiro gol do «Nacional» de futebol que está a decorrer?

Respostas

- 6 — Jaime (F. C. Porto).
- 5 — I. I.
- 4 — Atlético de Bilbao.
- 3 — Real Betis.
- 2 — 47,9.
- 1 — 21,3.

MAGAZINE

O Chipre em Lisboa

A falta de mobilidade dos jogadores do Apol causou engulhos a muitos espectadores.

Um deles não se conteve e comentou:

— Mas eles não levantam os «achispres» do chão?

Folclore português

Os jogadores do Borussia, quando estiveram em Lisboa, tiveram ocasião de apreciar o folclore português.

Houve até uma canção que lhes caiu no gongo e no ouvido:

«Minha Madeira querida!»

O sapateiro aficionado

José Vidal Pitarch é sapateiro, em Castellón, e grande admirador de Di Stefano. Quando o Real Madrid jogou em Valencia, na última época, «mestre» Vidal conseguiu avistar-se com o seu ídolo; tirou-lhe a medida do pé e prometeu fazer-lhe um par de botas.

Di Stefano achou graça e esqueceu o episódio. Mas este ano, ao voltar à capital levantina, Vidal lá estava, com a sua oferta, fiel à palavra dada.

Don Alfredo, sensibilizado, emocionou-se, autografou uma fotografia para José Vidal e ofereceu-lhe os seus préstimos. Amor com amor se paga...

As «bruxerías» de Herrera

O motivo porque Helénio Herrera e Cibor nunca se deram bem, só agora se tornou conhecido. O técnico treinava o Barcelona, onde empregava o sistema da auto-sugestão, quando o húngaro apareceu no clube catalão.

Os jogadores colocavam uma das mãos sobre a bola e cada um dizia uma frase. Por exemplo: «Eu sou o melhor»; «Marcaremos quatro golos»; «Vamos vencer ainda que sejamos dois mil»; «Somos os mais fortes», etc.

Assim que chegou a vez de Cibor, este, que pouco conhecia de espanhol e tinha as duas mãos sobre a bola, desatou a ladrar como um cão e a rir desabaladamente.

Dai a razão de uma inimizade que nunca desapareceu nem se atenuou.

Os mais caros

Sabe o leitor quais foram as dez mais caras transferências de sempre? Pois foram estas:

Sormani (Mantua para o Roma), 21 mil contos; Del Sol (Real Madrid-Torres), 16 mil;

ATLETISMO NO BENFICA

A secção de atletismo do Benfica leva a efeito amanhã, às 15 horas, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes, dos 13 aos 15 anos.

As provas são as seguintes: 60 e 600 metros, peso, comprimento e altura.

Aos atletas que obtenham as três melhores marcas pela tabela do dr. Fernando Amado serão atribuídas valiosas medalhas.

BENFICA—SPORTING

amanhã à tarde para o «Distrital» de reservas

Amanhã, às 15 horas, prossegue o campeonato distrital de reservas da A. F. L.

Os jogos, a disputar nos campos indicados em 1.º lugar, correspondem à 11.ª jornada, e são os seguintes:

Benfica-Sporting
Belenenses-Atlético
Oriental-Sacavenense
Alhandra-Torriense

A classificação actual é a que segue:

1.º, Sporting, 30 pontos; 2.º, Benfica, 27; 3.º, Belenenses, 25; 4.º, Atlético e Sacavenense, 17; 6.º, Oriental e Torriense, 16, e 8.º, Alhandra, 13.

Armado Carneiro dispensado pelo Olhanense

Outra mudança de treinador, cabendo agora a vez ao Olhanense, cuja direcção, ontem, resolveu dispensar a colaboração de Armando Carneiro.

A decisão fundamenta-se na série de derrotas, ao todo seis, que a equipa de futebol do clube algarvio registou no presente campeonato, e na necessidade de proporcionar um novo comando aos atletas.

O jogador Inácio será o treinador interino.

Árbitros para domingo

Os encontros da 7.ª jornada do «Nacional» da I Divisão serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Salvador-Garcia (C. U. F. Leixões); Manuel Lousada (Lusitano-Varzim); Rosa Nunes (Sporting-Vitória de Setúbal); Francisco Guerra (V. Guimarães-Olhansen); Eduardo Gouveia (Belenenses-Benfica); Aníbal de Oliveira (F. C. Porto-Académica) e Virgílio Baptista (Seixal-Barreirense).

Na II Divisão:

Diogo Manso (Espinho-Salgueiros); Caetano Nogueira (Sanjoanense-Beira-Mar); Henrique Silva (Lusitano-Covilhã); Joaquim Campos (Marinhense-Braga); Edmundo Carvalho (Boavista-Famalicão); Alvaro Rodrigues (Leça-Feirense); Jovino Pinto (Vianense-Oliveirense); Manuel Neto (Luso-Portimense); Samuel Abreu (Montijo-Atlético); Fernando Telez (Sacavenense-Cova da Piedade); Pena da Silva (Farense-Peniche); Saldanha Ribeiro («Leões»-Oriental); Braga Barros (Torriense-Beja) e Encarnação Salgado (Lusitano V. R.-Alhandra).

Mais alterações no «team» do Sporting

Para o encontro de domingo, contra o Vitória de Setúbal, o «onze» de Alvalade deverá apresentar sensíveis alterações em relação ao que actuou na Póvoa de Varzim.

Ao que parece, está previsto o reaparecimento de Géo, Hilário e Mascarenhas e a substituição de Lino por Pedro Gomes. Também há dúvidas sobre o aproveitamento do guarda-redes Carvalho.

Campeonato paulista

SÃO PAULO, 29 — No prosseguimento do campeonato de futebol de São Paulo o Corinthians venceu o Prudentina, por 2-1, num encontro disputado ontem à noite.

A colocação actual dos três primeiros classificados é a seguinte, por pontos perdidos:

1.º, Palmeiras, 10 pontos; 2.º, São Paulo, 13, e 3.º, Santos, 19. Aos dois primeiros faltam dois jogos. Na final do campeonato, que termina em 17 de Dezembro, estarão frente a frente o Palmeiras e o São Paulo. — (A. N. I.).

Lev Yashin

o melhor guarda-redes do futebol russo

MOSCOVO, 29 — Lev Yashin, «O homem de pretos», ganhou o prémio concedido ao melhor guarda-redes do ano pela União de Futebol Russa.

Yashin ajudou o seu clube, o Dinamo de Moscovo, a ganhar o campeonato do seu país e a representar, assim, pela primeira vez a União Soviética na Taça dos Campeões Europeus.

Yashin fez parte da selecção do resto do Mundo que jogou contra a Inglaterra no mês passado. — (R.).

BILHAR

Vítor Hugo venceu Mário Machado

Na mesa da Associação dos Amadores de Bilhar, disputou-se, ontem à noite, mais uma partida do campeonato individual de primeiras categorias (três tabelas).

Defrontaram-se os benfiquistas Vítor Hugo e Mário Machado. Vítor Hugo venceu por 60 contra 48 e arremboladas, em 97 entradas, a média de 0,618. A sua maior tacada foi de 8. O vencido fez a média de 0,494 e a maior tacada foi de 5.

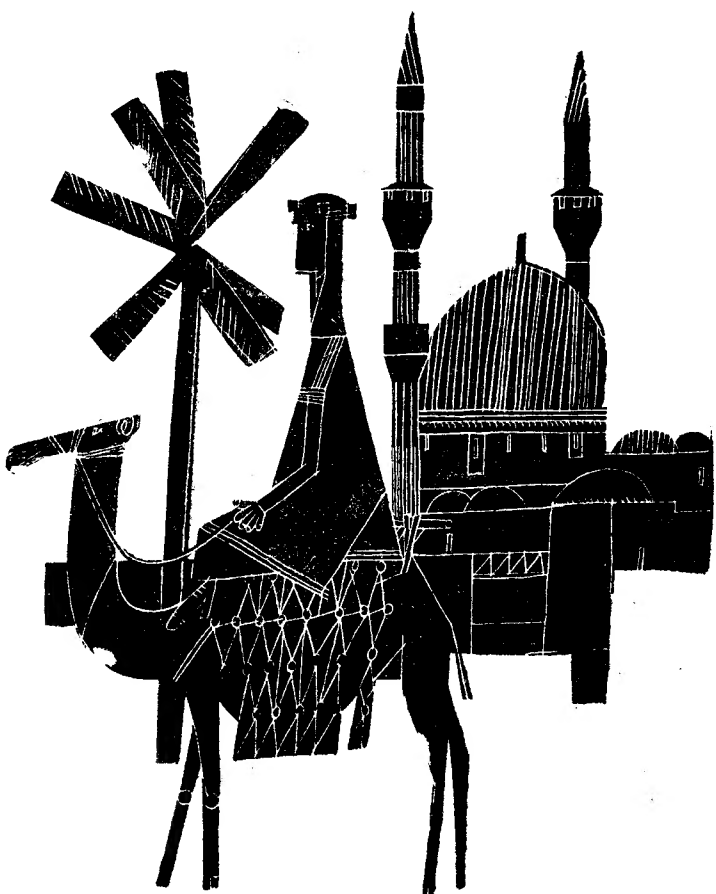
VOE PARA O MÉDIO ORIENTE DESFRUTANDO TODO O CONFORTO DA SWISSAIR

Quer voe para Atenas ou Istambul, ou ainda para Ankara, Beirute e Telavive, apreciará o sossego e comodidade do DC8 que o transportará à Suíça e o prazer da viagem num Coronado levando-o ao seu destino. As deliciosas refeições preparadas por mestres de culinária mundialmente famosos estão incluídas no preço do bilhete.

Contacte o seu agente de viagens ou a

 **SWISSAIR**

Av. da Liberdade, 220 - LISBOA



Automobilismo

27 000 operários e empregados produzem 1600 Ford «Taunus»

Colónia era há 18 anos um montão de ruínas. A guerra tinha aniquilado uma cidade cheia de glória e de tradições, que parecia não ter possibilidades de ressurgir. O caos e o descalabro tinham ali assentado arraiais. Mas o milagre operou-se. A velha urbe, sob uma nova feição, um misto de antigo e moderno, esgueu-se dos escombros, em menos de uma década. Os seus 700 mil habitantes regressaram e a vida voltou a sorrir nas margens do romantismo e lendário Reno. A Colónia de hoje, plena de cor e de animação, constantemente povoada por gente de todas as raças e credos, é uma expressiva imagem do ressurgimento da Alemanha. As ruínas, sucederam as construções ousadas da nossa época, que crescem constantemente em redor da majestosa e bela catedral.

É no sector industrial, porém, que mais se acentua o extraordinário desenvolvimento da República Federal Alemã. As fontes de produção germanicas voltaram a ser o orgulho da nação. Em todas as actividades verifica-se um labor intenso, tendente a recuperar o tempo perdido. Assim o constatamos recentemente, quando percorremos a região renana e visitamos com justificado interesse as vastas instalações da Ford-Werke, situadas no extremo norte de Colónia, à beira do Reno, onde são construídos e lançados para todos os mercados mundiais os automóveis «Taunus». Efectivamente, esta grande fábrica é um testemunho eloquente do poder de recuperação alemão.

Com uma população superior a 27 mil operários e empregados, a fábrica Ford da Alemanha, para cuja construção Henry Ford lançou em 1930 a primeira pedra, é um vasto complexo industrial, que nos oferece a oportunidade de tomar contacto com os mais modernos processos empregados pela indústria automóvel, para produzir cada vez mais e melhores veículos.

O «Taunus» «nasceu» ali, rodando hoje triunfante pelas estradas de todos os continentes. A Alemanha pode orgulhar-se desse carro extraordinário, que ainda há pouco acabou vencedor absoluto da Volta à Europa.

Na Ford-Werke o automatismo é flagrante; o ritmo imposto é harmonioso e altamente produtivo. Tudo é planeado e coordenado sob os mais pequenos detalhes, para que o produto resulte perfeito. A cooperação homem-máquina acentua-se ali, de forma apreciável.

em cada dia nas fábricas de Colónia

por VASCO CALIXTO

Uma fábrica de automóveis é sempre um mundo de revelações para o visitante. Em Colónia, a primeira grande panorâmica que nos foi dado contemplar foi a de motores. Esta vasta secção está instalada num enorme edifício, onde se reuniu o mais moderno maquinismo, adquirido há cerca de um ano, quando se procedeu à remodelação deste departamento. O mundo do motor, ante aquele desfilar constante das mais variadas peças e dos próprios motores já construídos, suspensos dos transportadores aéreos, constitui uma imagem bem representativa de avançada técnica. Os blocos do motor «Taunus» são sujeitos a nada menos do que 450 operações, submetendo-se por fim todos os motores, trabalhando já por si próprios, a uma última e rigorosa inspecção, que se prolonga por vinte minutos.

A secção de prensas da Ford-Werke permite admirar o valiosíssimo trabalho das gigantescas máquinas, moldando as várias peças que irão compor a carroçaria do «Taunus». O visitante detém-se

junto dos enormes engenhos, que em escassos segundos, produzem um «capot», uma porta, um tejadilho ou um guarda-lamas. O constante matraquear prensa-chapa é verdadeiramente fascinante. Na fábrica de Colónia, 250 prensas exercem uma pressão de 2100 toneladas, num ritmo impressionante. A avançada técnica dos nossos dias tem ali uma viva e perfeita imagem. Os operários estão livres de qualquer perigo; são mãos automáticas que tiram as chapas das prensas, colocando-as imediatamente na cadeia que as leva ao seu destino, a fim de, uma vez reunidas, formarem a carroçaria.

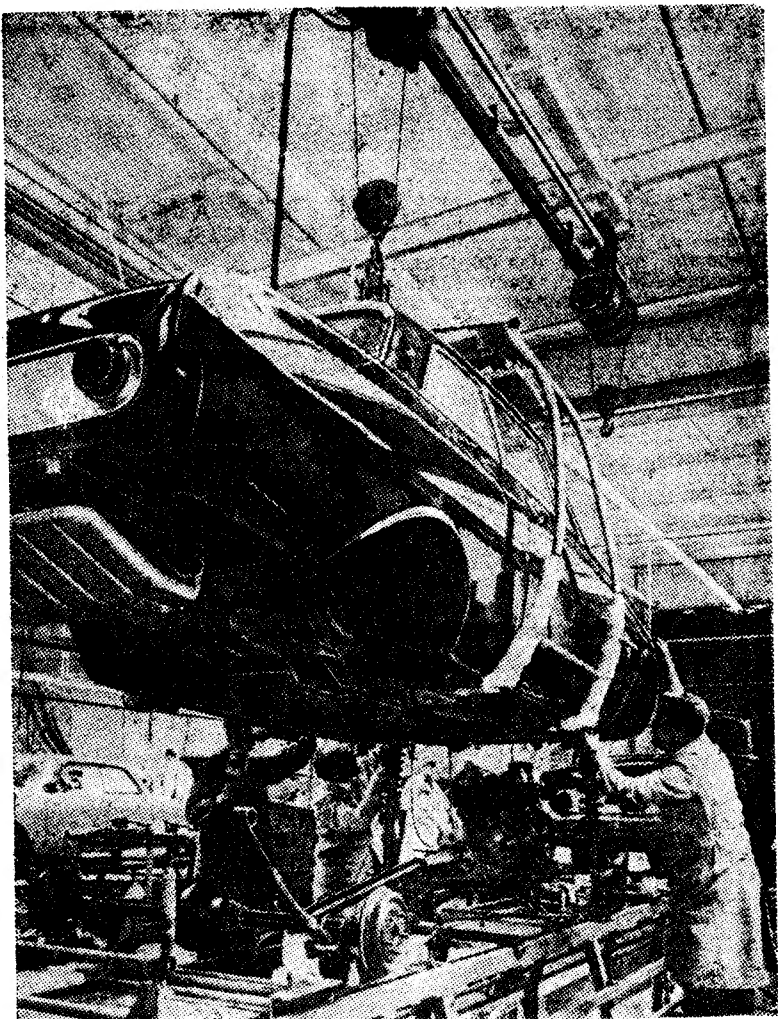
É nas linhas de montagem que, finalmente, vemos «um automóvel». Até aí, só havíamos observado as peças dispersas, numa imensa babalónia motorística. Os transportadores aéreos tudo conduzem para a secção de montagem. As carroçarias surgem na cadeia, umas atrás das outras, deslizando lentamente. Se olharmos ao fundo, vemos ainda o corpo do carro a tomar forma e feito. Os motores, caixas de velocidades e eixos chegam ali por outra via. O automóvel (assim já se lhe pode chamar, embora ainda o não seja na verdadeira acepção da palavra) está a entrar na fase final de construção. Os operários aplicam-lhe agora os diversos acessórios, vidros, instalação eléctrica e outras. Opera-se, entretanto, a junção chassis-carroçaria, sem dúvida, uma das mais curiosas que uma fábrica de automóveis oferece. Alternadamente, a cadeia traz à linha de montagem um modelo 12M e um 17M, que não tarda a receber as rodas, as baterias e os bancos. Atestados os depósitos de gasolina e os radiadores, as novas e reluzentes viaturas, umas atrás das outras, passam à «rodagem», num dispositivo apropriado, destinado a ditar a última palavra. Quando essa derradeira inspecção acaba, uma nova série de automóveis «Taunus» está pronta a seguir o seu destino, rumo aos diversos mercados mundiais.

Na Ford da Alemanha, onde, como já referimos, trabalham mais de 27 mil operários e empregados, a produção triplicou nos últimos quatro anos. Actualmente, constroem-se em Colónia 1600 unidades «Taunus» por dia, o que bem demonstra o valor da organização na panorâmica automobilística da República Federal Alemã.

4 256 527 VEÍCULOS

EM 12 HORAS

Um recenseamento recentemente levado a efeito pela Polícia de Londres, revela que, num período de 12 horas, circulam, no centro de Londres, num círculo de 24 kms de perímetro com centro em Charing Cross, mais de 4 milhões de veículos. Este número revela um aumento de 5% em relação a um recenseamento idêntico efectuado dois anos antes, no mesmo local. Este aumento foi ainda mais sensível no que respeita às viaturas de turismo: 10%.



Na fábrica Ford, em Colónia: um aspecto das linhas de montagem do «Taunus», no momento em que a carroçaria se junta ao «chassis»

Borracha nova a partir de pneus velhos

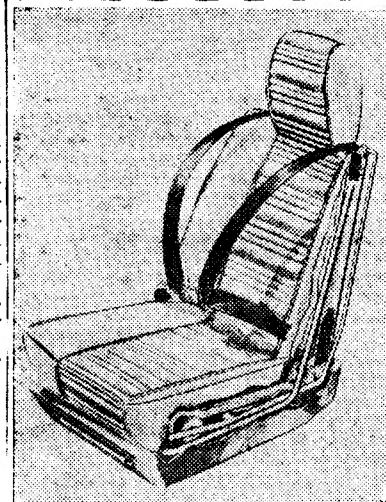
Entrou em funcionamento, per- momento em que os pneus inutili- to de Liverpool, uma fábrica de re- zados e velhos entram na cadeia de cuperação de borracha, inteiramen- laboração até atingir a fase final te automatizada, considerando-se a de refinação.

maís moderna de todo o Mundo. A Esta borracha recuperada é, hoje, sua construção importou em 80 000 tão importante na indústria da bor- racha como a sucata de ferro na contos.

Gracias aos mais avançados pro- indústria do aço. cessos de automatização, o sistema E' um importante ingrediente de completo de recuperação leva ape- composição, que favorece o proces- nas meia hora. Realmente, nenhu- samento, reduz os custos e em mui- ta mão toca na borracha desde o final.

Entre os derivados do processo contam-se: «Saf Pla», uma mistura de asfalto e borracha para revestir os pavimentos de «courts» de ténis e recintos de recreios escolares; «Permatrack», um asfalto com bor- racha e substâncias minerais para revestir pistas de corridas; e «Ram- flex», borracha desvulcanizada e as- falto que se utiliza como aditivo na produção de material para a ca- mada superior de estradas de as- falto.

As pistas de «Permatrack» estão actualmente em experiência na Ho- landa, na Alemanha, na Suíça, nos países escandinavos e na Grã-Bre- tanha.



O «assento do futuro» foi conce- bido para proporcionar conforto e segurança

O «ASSENTO DO FUTURO» PARA CONFORTO E SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS

Os assentos de automóveis pare- cem-se todos uns com os outros, variando nas três categorias prin- cipais: bancos corridos, assentos individuais e assentos concavos. Há, porém, diversas variações sobre este tema, sendo a mais recente a do «assento do futuro», criado pela firma britânica Cox of Watford.

Os engenheiros conceberam um assento com duas finalidades em vista: o conforto e a segurança. Para isso, era preciso que ele fosse de forte construção e firmemente preso ao pavimento do veículo, com cintos de segurança incorporados que permitissem os movimentos em condições normais, mas retivessem o ocupante na eventualidade de uma colisão. O trabalho de modelação foi entregue a uma firma de espe- cialistas.

A estrutura do assento é de na- tureza a oferecer a máxima resis- tência a um impacto frontal ou quando o automóvel se vire. Um

encosto para a cabeça ocupa a mí- nima largura para não obstruir a visão para a retaguarda, propor- cionando, todavia, apoio para evi- tar lesões cervicais no caso de um choque traseiro. Uma base larga assegura a distribuição do peso pela maior secção possível do pavimento do carro.

A forma do fundo e do encosto foi estudada de forma a propor- cionar correcto apoio lombar e lateral, a par do máximo conforto, enquan- to um sistema especial de molas, operando em correspondência com a suspensão do carro, elimina os solavancos.

Os cintos de segurança funcionam sem fivelas ajustáveis e, quando não estejam em uso, retraem-se para os lados do encosto.

O assento não será produzido em série na sua presente forma, mas é provável que as suas inovações ven- ham a desempenhar importante papel no equipamento dos automó- veis de amanhã.

Coleccionadores de miniaturas

Recebemos uma carta de um coleccionador francês de minia- turas de automóveis, manifes- tando o desejo de entrar em contacto com um coleccionador português, no sentido de trocá- rem modelos. Assim, os leitores interessados, poderão escrever (em francês, inglês ou espan- hol) para o sr. A. Lacave, C. C. R. 224, Saint-Lô, France.

Os candidatos a condutores

Inquéritos efectuados em França e na Grã-Bretanha levaram a inte- ressantes conclusões sobre os can- didatos a condutores:

- As mulheres conseguem passar nos exames em percentagem idêntica à dos homens.
- 11,5 % dos candidatos que fazem exame para obterem carta de condução estão em desacordo ou «pegam-se» com o examinador.
- Apenas 7,5 % dos «chumbados» e 38 % dos aprovados conside- ram que o examinador os tratou com polidez e correcção.
- 64,5 % dos candidatos têm de 20 a 30 anos e apenas 7,35 ultrapas- sam os 50 anos de idade.



A equipa René Trantmann-Chabert acaba de ganhar num Citroën «DS 19», a 8.ª Volta Automobilística à Córsega e o «rallye» das «10 000 curvas». Trata-se de mais uma vitória daquela marca e dos experimentados volantes, que se vêm aqui durante a difícil prova corsa